FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SABADO, 27 DE AGOSTO DE 1960

ANO 40.º — NÚMERO 13 548

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR—J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## BAKWANGA capital improvisada do Estado Mineiro ocupada pelas tropas congolesas com a colaboração dos Tunisinos

ELISABETHVILLE, 27. — Tropas congolesas do governo de Lumumba ocuparam a cidade de Bakwanga, capital do «Estado Mineiro», declarado independente há duas semanas pelo dirigente Baluba Albert Kalonji.

A notícia foi revelada, aqui, pelo conselheiro político de Kalonji, o belga Raymond Soumoy, que foi uma das ultimas pessoas a fugir de Bakwanga, antes da cidade ser tomada pelas tropas de Lumumba.

A Sabena cancelou, imediatamente, um voo para Bakwanga, via Kamina. O correspondente da «Reuter», quetinha um lugar marcado no avião, foi informado de que o seu bilhete estava cancelado.

O chefe da estação da «Sabena» no Aeroporto em Elisabethville disse: «Recuso-me a permitir que vá lá qualquer avião».

Soumoy e um homem que afirmou ser técnico de telecomunicações em Bakwanga, o belga Marcel Harnie, encontravam-se, esta manhã, no escritório do comandante da estação da «Sabena». Partiram ontem de Bakwanga. Com eles, encontrava-se um outro funcionário da «Sabena», que não quis identi-

(Continua na ultima página)

## A U.R.S.S. auxilia o Egipto na construção da barragem de Assuan

MOSCOVO, 27. — A União Soviética e a Republica Arabe Unida assinaram, hoje, nesta cidade, um acordo sobre a assistência soviética para se completar a barragem de Assuan, informou a agência noticiosa «Tass».

A União Soviética ofereceu á Republica Arabe Unida um crédito de 900 milhões de rublos para permitir que esta compre planos e equipamento soviéticos, acrescentou a agência. — (Reuter).

A delegação da «Republica da Katanga», que tem estado a visitar as principais capitais europeias, a fim de expor os pontos de vista do primeiro-ministro Tschombé e obter apoio para o novel Estado africano, chegou, agora, a Madrid, vinda de Paris. Numa das ruas da capital espanhola, os ministros Kimba, Kiteense e Miembo e, ao fundo, o jornalista katanguês Karumba

## A luta pela independência em Africa não afectará os territórios portugueses — disse o prof. Paulo Cunha

JOHANNESBURGO, 27. — O prof. dr. Paulo Cunha, ministro dos Estrangeiros de Portugal de 1950 a 1958, disse, hoje, numa entrevista com representantes da Imprensa no aeroporto de Jan Smuts desta cidade, que não esperava que os territórios africanos portugueses fossem afectados pela actual luta pela independência a que se está a assistir no resto da África.

O prof. Paulo Cunha, que rege a cadeira de Direito Civil na Universidade de Lisboa, veio a Angola e Moçambique, como professor dos Cursos de Férias que estão a decorrer naquelas duas províncias portuguesas.

a breve visita á África do Sul, avistou-se com «um velho amigo», o ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, Eric Louw.

O prof. Paulo Cunha disse que os territórios portugueses em África não eram colónias mas sim provincias, com o mesmo estatuto das da Metrópole.

«Estamos em Africa desde o século XVI e somos uma nação de muitas razas e cores. Todos podem alcançar a cidadania», disse.

O prof. Paulo Cunha acrescentou que Portugal tinha de estar atento á agitação pela independência — a maior parte dela prematura — no resto da Africa. Da mesma forma que na África do Sul, as coisas correrão bem na Africa Portuguesa», acrescentou. — (R.).

## Não somos satélites nem pretendemos sê-lo — afirma o ministro Raúl Roa

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 27. — Raul Roa, o ministro dos Negócios Estrangeiros cubano, declarou, na noite passada, nesta cidade, que o Governo cubano de Fidel Castro não era comunista, acrescentando: «Não somos satélites de ninguém nem pretendemos sê-lo. Não estamos preparados para sermos classificados com esse título».

Roa discursava na conferência da Organização de Estados Americanos, a decorrer nesta cidade. Os outros ministros dos Estrangeiros abstiveram-se de tomar parte na discussão quando esta se transformou num duelo de palavras entre Herter e Roa que renovou a oferta da noite de anteontem de negociar a questão entre os Estados Unidos e Cuba nos termos da lei internacional.

Na noite passada, o secretário de Estado Americano, sugeriu que os ministros dos Negócios Estrangeiros formassem uma comissão para efectuar um inquérito no local, tanto nos Estados Unidos como em Cuba, sobre as acusações e contra-

(Continua na ultima página)

## E' visível em Lisboa ao fim da tarde de hoje o satélite «Eco I»

LONDRES, 27. — O satélite norte-americano «Eco I» poderá ser hoje observado em Lisboa, passando a Sul da cidade, ás 18 e 40 (hora de Lisboa); e ás 20 e 50 e 21 e 5 cruzando a Norte o céu da capital portuguesa.

Amanhã aquele satélite voltará a sobrevoar os céus de Lisboa: á 1 hora, ao Norte da cidade e a 66 graus acima do horizonte, com direcção Sudeste; ás 3 e 8 ao Sul e a 43 graus acima do horizonte, em direcção Sudeste; ás 18 e 17, ao Sul da cidade e a 27 graus acima do

(Continua na ultima página)

## 4171 oficiais Turcos vão reformar-se

ANKARA, 27. — Segundo a Imprensa turca, 4171 oficiais — coroneis, tenente-coroneis e majores — foram autorizados a reformar-se.

O Governo publicou, também, um comunicado, esclarecendo que não serão de fueuro reformados mais oficiais a não ser por haverem atingido as condições de reforma — (France Presse).

O público alfacinha espreita, curioso e interessado, o esventramento da sua cidade, pondo a descoberto as pedras do Hospital de Todos os Santos

## Os trabalhos do Metropolitano na Praça da Figueira foram suspensos para se estudar os restos do Hospital de Todos os Santos

O publico de Lisboa está a tornar-se arqueólogo. Afinal não é apenas o futebol ou o fogo de artifício que suscita a curiosidade. P' passar na Praça da Figueira e ver as centenas de pessoas que espreitam pelas frinchas dos tapumes ou pelas aberturas feitas já para os curiosos. A curiosidade subiu de ponto desde que se disse que ali dentro estavam a aparecer cacos velhos e preciosos, u imagem de Santo António, o mais universal dos alfacinhas, mármores, azulejos, e tijolos.

### Pararam as obras do metropolitano

O sitio em que vai ficar a estação central do Metropolitano é tradicionalmente o centro da vida civica lisboeta, Não é de hoje que

(Continua na 5.ª página)

## A 23.ª VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

17.ª tirada: Coimbra-Espinho

**Vencedor:** Sousa Cardoso (F. C. P.)

**Camisola amarela:** Sousa Cardoso (F. C. P.)

(Ler noticiário nas páginas 6.ª e 7.ª)

(Em 2.ª tiragem publicaremos a reportagem da 18.ª tirada)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

32

páginas

que incluem

MAGAZINE

JUVENIL

DE UMA SEMANA PARA A OUTRA

«DIZ O MÉDICO...»

pelo Dr. Augusto d'Esaguy

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# De ontem para hoje

### A SITUAÇÃO DA LAVOURA

OS lavradores foram sempre tidos como pessoas difíceis de contentar; mas isso mais não é do que o sintoma das agruras a que está votado quem se dedica á lavoura. As incertezas do tempo e os encargos que pesam sobre os campos criaram aos produtores de trigo a situação em que se debatem. Ontem houve uma reunião na sede da Corporação da Lavoura com representantes de muitos grémios e funcionários. O presidente transmitiu a informação de que o Governo nomeara uma comissão para estudar o assunto e, no final foi pedido a esse mesmo presidente, o sr. eng. Caldas de Almeida, que pugnasse pela promulgação de medidas que permitam aos mutuários liquidar este ano apenas 20 por cento da dívida anterior, satisfazendo o restante nos anos seguintes, da forma e na percentagem que vier a ser estabelecida em face dos resultados dos anos agrícolas. Foi ainda pedido á Corporação da Lavoura que inicie, com urgência, um estudo a fundo do problema agrário nacional, a fim de se apresentar ao Governo soluções válidas que modifiquem o estado em que a produção agrícola, duma maneira geral, vive.

### FEIXE DE NOTÍCIAS

TODOS os dias é um rosário de mortes, de Norte a Sul, em embates de automóveis e camionetas. Ontem, na Barquinha, o sr. João Madeira Claudino, de 72 anos, ia tomar um autocarro para o Entronmento. Deu uma queda e morreu pouco depois. Em Bustos, passava uma camioneta para Vagos; o Carlos Pedreira, de 12 anos, andava de bicicleta. Caiu, foi de encontro á camioneta e morreu logo. Outro caso. O vendedor ambulante, sr. Aurélio Pereira da Costa, ia no triciclo motorizado em Vale de Alcube, perto de Azeitão. Caiu; bateu com a cabeça numa oliveira e morreu.

* D. Maria José de Figueiredo passara já dos oitenta e começou a dar indícios de alienação mental. Vivera sempre em Lobão da Beira. Há uma semana desapareceu de casa dos seus. Ontem apareceu o cadáver no rio Pavia, no sítio denominado do Arnado.

* D. Ema da Fonseca, de 48 anos, vive com sua irmã D. Lucette Gomes da Fonseca Moreira Rato, de 47 anos, em Paço d'Arcos. Esta madrugada caiu na residência e fracturou um pé. Teve de ir a S. José ser tratada. Acompanhou-a D. Lucette que ficou num banco á espera. De repente esta sentiu-se mal, caiu para o lado. Ainda foi socorrida mas inutilmente, que o mal repentino era de morte.

### JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência no Palácio Nacional de Belém, o sr. presidente da Camara Municipal de Sintra. * Os componentes da delegação do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, que, chefiados pelo sr. comendador António Garcia, vieram especialmente a Portugal assistir ás comemorações henriquinas, estiveram no Palácio Nacional de Belém a apresentar cumprimentos de despedida ao sr. Presidente da Republica. * Na Quinta do Figo Maduro, em Camarate, vivem o sapateiro, sr. Jaime Marques dos Santos e sua mulher D. Graciosa Pereira Simões. Humildade e pobreza, mas amor e carinho. Com eles vivia o Vitor Manuel, desde há dez meses. Era a alegria da casa. Ontem á tarde não dava sinais de si. A mãe foi ver e encontrou-o de cabeça entalada nas grades do berço e o corpinho ao dependuro. Agarrou nele, no filho do seu amor e correu ao hospital; mas quando lá chegou era um pequenino cadáver que apertava ao seio. * Na piscina das termas do Luso, Mogadouro, tomavam banho dois pequenos. Um desapareceu nas águas e outro, o Manuel dos Santos Lopes, atirou-se á água e conseguiu salvar-lhe a vida.

# Linha de CASCAIS

## COMEÇAM HOJE
### em Paço de Arcos
### as festas do Senhor Jesus dos Navegantes

Hoje, ás 21 e 30, são inaugurados oficialmente, em Paço de Arcos, os tradicionais festejos em honra do Senhor Jesus dos Navegantes, com a assistência do governador civil de Lisboa, do presidente da Camara Municipal de Oeiras, do comandante da Escola Militar de Electromecanica, do director do Instituto de Socorros a Náufragos e de outras entidades que presencearão a abertura do arraial. A's 22 horas, começará um concerto pela Banda da Força Aérea. Haverá muitas barracas e diversas atracções.

O programa de amanhã é o seguinte: ás 12, solene missa campal, com sermão; ás 17, a tradicional procissão que percorrerá as ruas, a bênção dos barcos e uma largada de pombos. As cerimónias religiosas são presididas pelo arcebispo de Mitilene, e acompanha a procissão a Banda da Casa dos Pescadores da Costa da Caparica. Haverá, também, um festival náutico, organizado pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos. E, ás 22 horas, começará um concerto pela Banda da Polícia de Segurança Publica de Lisboa.

## Estreia duma revista
### no Teatro Gil Vicente

O grupo cénico da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cascais leva hoje, ás 22 horas, á cena, no Teatro Gil Vicente, em primeira representação, a revista-fantasia em 2 actos e 23 quadros «Sinfonia de Estrelas», original de D. Fernanda Santos, João Reis e Luís Barros, com musica original coordenada de D. Helena Moreira Viana e D. Corina Freire, ensaiada por D. Peggy Astor. Serão estreados cenários de Reinaldo Martins; a montagem cénica é de Fausto de Abreu; e a orquestra é dirigida por Fernando Mendes.

## Farmácias de serviço

ALGÉS — Nifo — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 81; Tel. 012070.

CAXIAS — Nova — Praceta; Tel. 042839.

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186; Tel. 042034.

OEIRAS — Central — Rua Conde de Ferreira; Tel. 043058.

PAREDE — Grincho — Avenida da Republica, 87; Tel. 047204.

ESTORIL E MONTE — Ostende — Largo de Ostende. Monte; Tel. 060391.

CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, n.º 41; Tel. 080141.

## Cinemas

PAREDE — Parque-Oceano — A's 21 e 30: «Joselito, o pequeno pastor» (6 anos). Royal-Cine — A's 21: «Cavaleiros malditos» e «Coração apaixonado» (17 anos).

ESTORIL — Casino — A's 21 e 30: «Escada acima, escada abaixo» (17 anos). Cine-Esplanada — A's 21 e 30: «Os Dez Mandamentos» (12 anos).

CASCAIS — S. José — A's 21 e 30: «Maldosamente ingénua» (17 anos). Cine-Académico — A's 21: «A vingança de Frankenstein» (17 anos).

## Publicada na Grécia
### uma fotografia
### da recepção a Kubitschek

ATENAS, 27—Na sua página gráfica, o jornal «Estia» publica a abrir uma fotografia da recepção em Lisboa ao presidente Kubitschek de Oliveira, do Brasil, durante a sua recente visita a Portugal.

A fotografia foca os dois presidentes, do Brasil e de Portugal, de pé, num automóvel aberto, cercados pela multidão que os aclama. O chefe do Estado brasileiro, de braços abertos, agradece as aclamações.

Na legenda da gravura acentua-se que o presidente Kubitschek de Oliveira foi recebido em Portugal com caloroso entusiasmo.—(A.N.I.)

## Foi adiada a abertura
### da exposição-feira de automóveis nas Caldas da Rainha

CALDAS DA RAINHA, 27. — (Pelo telefone) — Por motivos de força maior, a Camara Municipal adiou, para data a marcar oportunamente, a inauguração da anunciada exposição-feira de automóveis.


Tágide
TELEF. 35327/8
LISBOA

APRESENTAM
EM SENSACIONAL ESTREIA

PALM-BEACH
TELEF. 080851/2
CASCAIS

UMA DAS MAIS ASSOMBROSAS ATRACÇÕES MUNDIAIS

Kary Mayer e Mary Dugan

em sensacionais demonstrações de telepatia

NESTE MESMO PROGRAMA

Em momentos de Fado

MARIA MARQUES — JOSÉ BORGES

Acompanhamento de:
José Ramos à guitarra — Pedro Leal à viola

(Maiores de 17 anos)

AVISO — Os jantares contam para o consumo


# Linha de SINTRA

# O IV Festival de Sintra
## nos jardins de Queluz

Cumpridas, já três jornadas do calendário do IV Festival de Sintra — um concerto e dois recitais de piano e de violoncelo — em que actuaram artistas de reputada categoria internacional, interpretando musica dos grandes mestres, cabe agora a vez de o publico poder assistir a um espectáculo integralmente português. Portuguesa a musica; portugueses os artistas que se farão ouvir.

Hoje, nos magnificos jardins do Palácio Nacional de Queluz, actuará a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a direcção do notável maestro e compositor Rui Coelho. Duas das mais belas páginas da musica portuguesa, o «Auto da Alma» e a «Oratória de Fátima», ambas de Rui Coelho, preenchem o programa.

O cenário é de Alfredo Furiga, e como solistas da «Oratória de Fátima», actuarão Maria Cristina Castro, Natália Viana, Maria José M. Martins, Loureiro Dinis e Álvaro Malta.

Os bilhetes para este espectáculo, ao preço de 20$00 a plateia e 10$00 a bancada, estão á venda em Sintra, no posto de Turismo.

## Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — Ás 21 e 15: «Tonka, o herói da batalha» (12 anos).

QUELUZ—Queluz-Cine — Ás 21 e 15: «Furia de ambições» e «Contigo nos meus braços». (17 anos).

CACÉM—São João — Ás 21 e 30: «Vento selvagem» (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — Ás 21 horas: «3 homens numa jangada» e «O papá, a mamã, minha criada e eu» (17 anos).

SINTRA—Carlos Manuel—Ás 21 e 30: «Eddie, agente secreto» (17 anos).

ERICEIRA—Cine-Casino—Ás 21 e 15: «Anatomia de um crime» (17 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA—Campos—Rua Elias Garcia, 185. Tel. 930072. Flama—R. Elias Garcia, 78-B. Venda Nova.

QUELUZ — Gil—Avenida Miguel Bombarda, 4. Tel. 950117.

SINTRA—Simões—Rua Heliodoro Salgado, 26. Tel. 980832.

## VIDA RELIGIOSA
### Peregrinos na Cova da Iria

FÁTIMA, 27. (Pelo telefone). — Pela trigésima segunda vez, visitou o Santuário o dr. Hugo Gouthier, embaixador do Brasil em Roma, que nos declarou, antes de se dirigir a Lisboa: «Venho a Fátima em cumprimento de uma promessa; e em cada ocasião em que aqui estou só tenho motivos para louvar a grande padroeira das graças e dos milagres».

Também estiveram na Cova da Iria, seguindo depois para Lisboa, mais 40 peregrinos de várias nacionalidades, acompanhados pelo padre John Tunner, de Vitória (Canadá) e de dois sacerdotes americanos.


HOTEL DA NAZARÉ
RESTAURANTE

COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
LAGOSTA À GUILHIM — FRANGO NA PUCARA
(SÃO ESPECIALIDADES DESTE HOTEL)

NA BOITE — ÀS 3.as, 5.as E SÁBADOS
MUSICA PARA DANÇAR — FOLCLORE REGIONAL
(PELO GRUPO PRIVATIVO DESTE HOTEL)
(MAIORES DE 15 ANOS)

INFORMAÇÕES E RESERVAS PELOS TELEFONE 46311 — 46312

A SABENA FOI A PRIMEIRA COMPANHIA EUROPEIA A UTILIZAR ESTES APARELHOS

1.º LIGAÇÃO EUROPA-AFRICA, 19 DE JANEIRO DE 1960

1.º LIGAÇÃO EUROPA-U. S. A., 23 DE JANEIRO DE 1960

SABENA
LINHAS AÉREAS BELGAS

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-A - LISBOA - TELEF. 35572

# Para os leitores do "Diário de Lisboa" o último domingo de Agosto será também um "Domingo Feliz"

*O ultimo domingo de Agosto será, também, um «Domingo Feliz» para doze leitores do «Diário de Lisboa», que desde o princípio do Verão promove o simpático concurso que já distribuiu mais de uma centena de prémios. Como é do conhecimento de todos, para se ficar habilitado a qualquer dos prémios, cuja lista publicamos juntamente, não é preciso quaisquer formalidades ou preencher qualquer cupão. Basta sair de Lisboa no domingo, para passar o dia numa das belas praias da Costa do Sol ou da Costa da Caparica ou, ainda, no ambiente bucólico da zona de Sintra. A' partida, nas estações fluviais de onde saem os barcos para a Outra Banda, na estação do Rossio e na do Cais do Sodré, o nosso repórter fotografará grupos de veraneantes, entre os quais serão escolhidos os premiados. A' tarde, de regresso a Lisboa, basta ver o nosso jornal e verificar se a imagem do leitor aparece na foto, rodeada por uma circunferência branca. E, depois, vir ao «Diário de Lisboa» receber o respectivo prémio.*

## Lista dos prémios

### SINTRA

1.°—Fim de semana na Pousada da Ilha Berlenga com viagens entre Peniche e a ilha num dos barcos da Viamar, Ld.ª, e entre Peniche e Lisboa num dos belos autocarros dos Capristanos e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast» da Fábrica de Tintas S. João de Ovar. O contemplado viajará seguro em 200 000$00 na Companhia de Seguros Europeia.

2.°—2 caixas de «Schweppes», da Sociedade Central de Cervejas; deliciosos chocolates da Fábrica Rajá e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.

3.°—1 lote de produtos de Salsicharia da Fábrica Aveirense e deliciosos chocolates da Fábrica Rajá.

4.°—Um bilhete da lotaria, da Casa Campião.

### COSTA DA CAPARICA

1.°—1 bicicleta «Vilar», ao tamanho do contemplado, fornecida pela firma Ciclo-Areeiro, na Av. do Aeroporto, e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de tintas S. João de Ovar.

2.°—10 discos de 78 rotações dos Estabelecimentos Valentim de Carvalho; 1 caixa de «Schweppes» da Sociedade Central de Cervejas, e um ferro eléctrico da marca «Lean» da Casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.ª, do L. de S. Domingos.

3.°—25 latas de atum «Bom petisco», 25 latas de sardinha em puro azeite, sortidas, marca «Nilo», 1 quilo de café «Chave de Ouro» e 1 garrafão de vinho branco «Patuleia», da conhecida Casa Vilarinho & Sobrinho, Ld.ª, e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.

4.°—1 bilhete para a lotaria, da Casa Campião.

### COSTA DO SOL

1.°—Um seguro de vida temporário no valor de 20 000$00 por um ano na Companhia de Seguros Fidelidade e 5 litros de tinta plástica «Bel-Plast», da Fábrica de Tintas S. João de Ovar.

2.°—10 pacotes de DET; 1 candeeiro para tecto, em latão, da casa T. J. Barros Queiroz (Herdeiros), Ld.ª, e 12 «tijeladas de Abrantes» do agente em Lisboa, Fernando da Luz Claro.

3.°—12 latas de café Luso-Brasileiro Lote «Ouro» da Torrefacção Lusitana e 6 embalagens de queijo «Tiger» de Ribeiro, Bourquin, Ld.ª.

4.°—2 albuns para fotografias da Papelaria Vasconcelos.

## Curso de Formação de Peritos Orientadores

Está aberta, na secretaria do Instituto de Orientação Profissional, a inscrição dos candidatos á matrícula no Curso de Formação de Peritos Orientadores, criado pelo decreto-lei n.° 27 754, de 28 de Junho de 1933. Só podem ser admitidos médicos e professores.

# Diário da OUTRA BANDA

## QUADROS de Félix Rodrigues

Inaugurou-se hoje, na Junta de Turismo da Costa da Caparica, do pelouro da cultura da Camara Mucipal de Almada, uma exposição de quadros a óleo do pintor Félix Rodrigues que apresenta os seus trabalhos, inspirados nas nossas belezas naturais.

Esta exposição estará patente ao publico até o dia 4 de Setembro. A entrada é livre.

## Assembleias gerais

Na Escola Comercial Ferreira Borges, efectua-se, pelas 21 horas do próximo dia 30, uma assembleia geral extraordinária do Nucleo dos Antigos Alunos, para apreciação e resolução de assuntos do maior interesse associativo.

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António S. Jorge; Tel. 034100.

ALMADA — Algarve — Rua Fernão Lopes, 1.

BARREIRO — Pimenta — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258; Tel. 023012.

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro 1910, n.° 62; Tel. 070121.

MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16; Tel. 039029.

MONTIJO — União Mutualista — Rua Almirante Reis, 93; Tel. 030035.

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67; Tel. 029028.

SETUBAL — Oliveira — Rua da Misericórdia, 10; Tel. 22488.

(Nas localidades onde existe uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

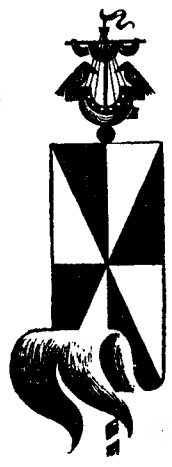
## Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15: «A paixão de Afrodite» (17 anos). Academia — A's 21 e 30: «Rio Bravo» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21 e 30: «Voltou a avó Isabel» (17 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15: «Amor que roubei» e «Sangue Azul» (17 anos).

# FEIRA DE BENEFICÊNCIA DA ESTRELA



A FAVOR DA

## CAMPANHA NACIONAL DE EXTINÇÃO DA MENDICIDADE

ABERTA das 19,30 à 1 HORA

Com todas as habituais diversões populares, como: carrocéis, pistas de automóveis eléctricos, bazares, restaurantes, «stands» regionais, barracas de pim-pam-pum, bares, arraiais e muitas outras atracções de novidade em feiras do género

**4 PISTAS DE DANÇA COM ORQUESTRA E ENTRADA GRATUITA**

**DECORAÇÕES COM MOTIVOS DOS DESCOBRIMENTOS**

## HOJE, SÁBADO, 27 — VARIEDADES

Com a graciosa colaboração da **Canoa de Cascais, Restaurante Típico Márcia Condessa, Maxime, Rancho Típico «Camacho e Duarte» do Restaurante Pôr do Sol, em Benavente, e a Empresa de José Miguel — Teatro A. B. C.**

**1.ª SESSÃO ÀS 21,30 H. E 2.ª SESSÃO ÀS 23 H.**

E OS CONSAGRADOS ARTISTAS:

**Sivuca e o seu Conjunto, Márcia Condessa, Valentina Félix, Roland Truchot, Rino Délio, Bárbara e Williams, Ballet Rol, Maestro João de Vasconcelos, Conjunto José de Magalhães, Salúquia Rentini, Camilo de Oliveira, Maria Adelina, Clarisse Belo, Maria Candal, Helena Vieira, Maria do Espírito Santo, Luís Horta, Fernando Ruas, Carvalhinho, Lopes de Almeida, Orlando Fernandes, Maestro Carlos Dias** — Apresentação de **Henrique Mendes** — Direcção dos espectáculos: **Mello Pereira** (da R. T. P.)

NO FINAL DE CADA ESPECTÁCULO SERÃO SORTEADOS, ENTRE OS ESPECTADORES, POR GENTIL OFERTA DA **PHILIPS PORTUGUESA**

**1 RECEPTOR PHILIPS E 1 GIRA-DISCOS PHILIPS**

BILHETES A **5$00, 10$00 E 15$00,** Á VENDA A PARTIR DE HOJE NUMA BILHETEIRA DO ROSSIO (FRENTE AO ARCO BANDEIRA) DAS 9 ÁS 20 H. E A QUALQUER HORA, NOS ESCRITÓRIOS DA FEIRA

**NO CORETO:** CONCERTO PELA **BANDA DA MARINHA DE GUERRA**

**DAS 21 ÁS 24 HORAS, NA AVENIDA DAS NAUS E EM OUTROS LOCAIS:**

AUTÓGRAFOS E SURPRESAS DIVERSAS POR CONSAGRADOS ARTISTAS DE TEATRO E DA RÁDIO, COM A COLABORAÇÃO DE JOGADORES DA CATEGORIA DE HONRA DO **SPORT LISBOA E BENFICA**

**ENTRADA GERAL 2$50**

Todos os bilhetes de entrada no recinto da feira são acompanhados de uma senha numerada que habilitará aos seguintes prémios:

**A SORTEAR ÀS 0,15 HORAS**

— 1 Frigorífico da afamada marca **«PHILCO»** — Gentil oferta de **DINIS M. DE ALMEIDA, LDA.;**
— 1 Fogareiro a gás Cidla da Fábrica de Oeiras, oferta da **CIDLA;**
— 1 Máquina de barbear **«PHILISHAVE»**
— 1 Máquina **«LADYSHAVE»** } Ofertas da **PHILIPS PORTUGUESA;**
— 2 Gaiolas com aves — Gentil oferta das **TINTAS S. JOÃO;**
— 1 Pintura de uma sala em Lisboa e duas salas na província, oferta das **TINTAS DE S. JOÃO**, de Ovar;
— 1 Caixa de 6 garrafas de PORTO COKBURN'S, oferta de **VINALDA, LDA.**


**VEJA A ÚLTIMA NOVIDADE PARA MOBILAR A SUA CASA!**

Pode adquirir no fabricante **MÁRIO PEDROSO — Rua D. Estefania, 25-D — Lisboa — Telef. 733858,** um belo conjunto de móveis que lhe dará a possibilidade de numa só divisão do seu lar ter quarto, casa de jantar e sala.

**Maples e sofás-camas modernos em lindos tecidos de diversas cores, num exclusivo desta casa.**

**Montra e estabelecimento iluminados até á 1 hora da madrugada.**

FAÇA-NOS UMA VISITA

**César Agostinho**

Ao festejar hoje o 11.° aniversário do seu estabelecimento

**PASTELARIA PRIMAVERA**

CAMPO DE SANTANA, 115

Agradece desvanecido á sua numerosa clientela todo o carinho que lhe tem dispensado.

SEMPRE ENCHENTES
EM ÊXITO COLOSSAL:
ALOE
EM CRIAÇÕES AFRO-CUBANAS
ISA MARTINEZ | JULITA MANZANAREZ
No salão típico: ADMIRÁVEIS CEIAS com FADOS E GUITARRADAS

RITZ CLUB
EMPRESA RITZ CLUBE (ADULTOS—M. 21 ANOS)
MEIA HORA DE GARGALHADA com
WYK and MONIKA
EM «SKETCHS» DE MIMICA — CANTO E BAILE
Musica por MÁRIO LOPES E A SUA ORQUESTRA com a atracção BILIÚ

2.ª-FEIRA — EM ESTREIA
o famoso QUARTETO
PEPITA ARACINA
MUITO BREVE:
11 ESTREIAS DE ALTA CLASSE
UM CONJUNTO INVULGAR

# TEATROS E CINEMAS

## ALGÉS

**DIA 31, ÀS 22 HORAS**

ULTIMA ACTUAÇÃO DESTA ÉPOCA EM PORTUGAL DE,

**MANUEL DOS SANTOS «O LOBO»**

COM

**JOSÉ TRINCHEIRA «O LEÃO»**

**8 TOIROS DO DR. EMÍLIO INFANTE DA CAMARA & HERDEIROS**

QUE ESTE ANO SERÃO LIDADOS PELA PRIMEIRA VEZ NA CAPITAL

## «SOM E LUZ» no MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

**UM ESPECTACULO NOVO, EVOCATIVO DA FIGURA DO INFANTE D. HENRIQUE, ONDE OS EFEITOS DE SOM E LUZ SÃO ACOMPANHADOS DE MOVIMENTAÇÃO DE PERSONAGENS**

**HOJE** — Galeria superior, lugares sentados ..... 30$00
Jardim, lugares sentados ..... 5$00

**MAIORES DE 6 ANOS** — **ÀS 22 HORAS**

Os militares com uniforme, os estudantes portadores de bilhetes de identidade e os menores de 15 anos, beneficiarão de um desconto de 50% no preço da entrada.

## Atrás do reposteiro

- A companhia do Teatro D. Maria II, deve estrear-se no S. João do Porto, no dia 7 de Outubro. Não está ainda escolhida a peça de estreia mas é possível que seja a comédia «Maribel e a estranha família» de Miguel Mihura, em tradução de José Galhardo.
- Esteve em Lisboa, o encenador António Pedro, para tratar da actuação do elenco do Teatro Experimental do Porto no Estoril.
- Por via aérea chegou do Funchal o artista Luís Horta, que já começou a participar dos ensaios da revista «Espero-to á saída» que estão a decorrer no Teatro ABC.
- Desligou-se definitivamente da companhia que no Coliseu está a ensaiar a revista «Mulheres de sonho», o ensaiador coreográfico Charles.
- No Teatro Avenida foram suspensos os ensaios da comédia «Milionário sem vintém».
- No Monumental, sob a direcção do encenador espanhol António Cabo, estão a realizar-se os ensaios da peça musicada «Boa noite, Bettina».

## Primeiras exibições

### «Contrabando de fogo», no Eden

Não se trata pròpriamente da adaptação cinematográfica da novela «Ter ou não ter», de Hemingway, mas de uma película relacionada com o livro apenas de uma forma muito vaga. Partindo deste princípio aceitamos «Contrabando de fogo» — o título americano, «The gun ruyners», não é mais ambicioso — como um filme de aventuras. Neste sentido, a película tem o interesse de uma acção vibrante e tempestuosa. Um comandante de um barco desportivo é envilvido numa intriga de contrabando de armas.

O ambiente incendiado de Cuba proporciona um magnífico pano de fundo. Audie Murphy herói da ultima guerra, é um actor medíocre o que ressalta no contraste com Eddie Albert, numa figura a que dá vigor e verosimilhança. Fina sensível, Patrícia Owans.

Entre os documentários uma curta metragem sobre o aeroporto de Londres — M.

### «O anjo da maldade», no Condes

A juventude é um dos problemas centrais do nosso tempo. No sentido de definir a figura de uma jovem doentiamente maldosa, que por isso não pode constituir um símbolo, e revelar a atmosfera em que se desenrolam as pequenas aventuras da juventude inquieta, angustiada ou em revolta, «O anjo da maldade», interpretado por Peter Van Eyck no papel do professor arrastado por uma paixão destruidora, e Corny Collins,é uma película notável pelo desassombro da sua tese e o realismo da sua linguagem.

Drama passional, de uma invulgar densidade psicológica, «O anjo da maldade» interessa a todos nós, pela actualidade e gravidade do tema que aborda.—*N.*

## Os espectáculos

### na Feira da Estrela

Foi um êxito o espectáculo de ontem, na Feira da Estrela, primeiro de uma série de três integrada na Campanha Nacional de Extinção da Mendicidade, que tem o patrocínio do sr. ministro do Interior.

A Feira funcionou com todas as suas diversões populares e, ás 21 e 30, principiou o espectáculo, apresentado pelo locutor Jorge Alves, no qual se exibiram Carlos Ramos, Maria Pereira, Max, The Leslie Roberts Silhouettes, orquestra de Ferrer Trindade, Ritmos e Melodias, Alice Amaro, António Calvário, Artur Ribeiro, Madalena Iglesias, Paula Ribas, «Quatro de Espadas», Simone de Oliveira, Rui de Mascarenhas, Maria de Lourdes Rezende, Raul Nery, Carvalhinho, Julio Gomes, Martinho da Assunção e, ainda, a orquestra ligeira dirigida por Tavares Belo. Na segunda parte do espectáculo, a que assitiu o sr. coronel Arnaldo Schulz, colaboraram também Anita Guerreiro, Leónia Mendes, Lucinda Amaral, Maria Domingas, Octávio de Matos e Oscar Acursio.

Após o espectáculo procedeu-se ao sorteio de valiosos prémios pelos assistentes, o que acontecerá igualmente após os espectáculos de hoje e de amanhã.

Elisete Cardoso

### vai exibir-se no Casino Estoril

Considerada a «mais explosiva» interprete do samba, Elisete Cardoso estreia-se na próxima terça-feira no Casino Estoril, que assim prossegue o intercambio artístico com o Brasil, tão do agrado do nosso publico.

## A festa de homenagem

### à artista Patrícia

Continua a elaborar-se o programa da festa de homenagem á artista Patrícia, marcada para Setembro no cinema Império. Para já está assegurada a colaboração de Maria de Lourdes Resende, Simone de Oliveira, Maria José Valério, Gina Maria, Maria de Fátima Bravo, Helena Tavares, Berta Loran, Max, Luís Piçarra, Carlos Coelho, Raul Solnado, Humberto Madeira, José Viana, Carlos Ramos, Conjunto 4 de Espadas, Conjunto Sem Nome e as parelhas de Carlos Yola e Paulo e Ivone e Clara.

## O Teatro de Ensaio

### na Feira da Estrela

O Teatro de Ensaio, colaborando com a Camara Municipal de Lisboa, na sua simpática iniciativa de divulgação teatral, vai promover, no recinto da Feira de Beneficência da Estrela, nos dias 30 e 31 do corrente mês e 1 de Setembro, pelas 22 horas, espectáculos integrados nas comemorações do centenário de Anton Tchekov, com as peças «O Urso», e «Um pedido de casamento».

## FEIRAS E MERCADOS

### Em S. Manços

ÉVORA, 26. — No próximo domingo e na 2.ª feira efectua-se a tradicional feira franca de S. Manços, freguesia do concelho de Évora.

Além do mercado de gados, haverá uma garraiada á vara larga, em cada um dos referidos dias.

## Cartaz dos Cinemas

**EDEN** — Telefone 20768 (P. 17 anos)
15.30 - 18.30 e 21.45
AUDIE MURPHY em
**CONTRABANDO DE FOGO**
Baseado numa história de ERNEST HEMINGWAY

**AVIS** — Telefone 47163
15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA
O incomparável cómico italiano ao lado da escultural ABBE LANE no filme
**TOTÓ EM MADRID**
com Luiz de Funés

**ODEON** — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
Lola Flores na vibrante comédia em Eastmancolor
**FEITIÇO ANDALUZ**
com notáveis canções e danças flamencas
(Maiores 12 anos)

**CAPITOLIO** — NO TERRAÇO 21.15 (M. 17 anos)
Preços populares
O SEXTO HOMEM
com Richard Widmark
O SPUTNIK DA BOLA
com Darry Cowl

**CINEMA IDEAL** — Telefone 24194
21.00 (M. 17 anos)
O CARRASCO
RAPARIGAS NA ILHA DOS ENCANTOS

**ESPLANADA PORTUGALIA** — Telefone 47805
21.30 (M. 12 anos)
Em Cinemascope
CONSPIRAÇÃO DE SILENCIO
AMOR DE RAINHA
com Jean Simmons

**TIVOLI** — Telefone 50595
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Famosa comédia dramática de grande espectáculo
**CORAÇÕES DESTROÇADOS**
Em Eastmancolor
com Arturo de Cordova e Libertad Lamarque

**POLITEAMA** — Telefone 26305
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
GRANDE ÊXITO
Um filme extraordinário de heroicidade, amor e sangue
**5 VIDAS PARA O INFERNO**
com Neville Brand, Patrícia Owen
Cinemascope

**ALVALADE** — Telefone 763080
A's 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
Um festival de gargalhada
**OS INCRÍVEIS**
com Pierre Fresnay e Darry Cowl

**CONDES** — Telefone 22523
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
**O ANJO DA MALDADE**
Peter van Eyck e Corny Collins em papeis de grande emoção

**TERRASSE** — Telefone 20917
21.00 (M. 17 anos)
MULHER 3 VEZES
CRIME EM HAVANA

**CASINO ESTORIL**
21.30 (M. 17 anos)
ESCADA ACIMA, ESCADA ABAIXO
com Mylene Demongeot

**IMPERIO** — Telefone 55134/5
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Richard Widmark
Tina Louise
Lee J. Cobb
num conflito de emoções fortes e «suspense» constante
**FUGA DESESPERADA**
Technicolor

**SÃO JORGE** — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA
...Este é de cabo de esquadra!
**...COM JEITO VAI; SR. GUARDA**
Em complemento — o policial — A VINGANÇA DO DESTINO.

**MONUMENTAL** — Telefone 55131
15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
EM 2.ª SEMANA
Um espectáculo sensacional em aventuras e gargalhadas
**O PIRATA VERMELHO**
com Burt Lancaster e Eva Bartok

**ROMA** — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Uma sátira magnífica á «Bela época» italiana
**POLICARPO**
com Renato Rascel e Peppino de Filipo

**ROYAL** — Telefone 865037
21.00 (M. 12 anos)
OS INCONQUISTÁVEIS
O REI VAGABUNDO

**[illegible]** — Telefone 48560
21.00 (M. 12 anos)
COM JEITO VAI, SARGENTO! RAPTADO

CONCHA (Piscina da Praia das Maçãs)
APRESENTA
Em sensacionais demonstrações de Telepatia
KARY MAYER e MARY DUGAN
Em momentos de Fado
MARIA MARQUES e JOSÉ BORGES
(Maiores de 17 anos)

# As escavações na Praça da Figueira trouxeram revelações *aos ulissipógrafos*

(Continuação da 1.ª página)

o Rossio e a Praça da Figueira dão leis e fazem comentários. Era o antigo campo de Valverde. Havia ribeiros que cruzavam suas águas no vasto terreiro e os frades de S. Domingos cedo aproveitaram a fecundidade do vale para ali erguerem um convento com suas hortas.

Ali arengou Fernão Lopes ás massas contra a «adultera» e levantou o povo de Lisboa contra Leonor Teles. Ali seria depois enforcado, que a do colo de garça e olhar de víbora não perdoava.

No tempo de D. Fernando ainda Valverde era a fímbria da cidade. Depois é que ela começou a estender-se para os lados dos morros do Carmo onde Nuno Alvares ergueria o seu mosteiro e cotovia onde os jesuitas ergueriam a casa Professa de S. Roque.

Mas isso é outra história. O que interessa agora é saber-se que nesse vasto trato de terrenos alagadiços se ergueria, a Norte o Palácio dos Estaus, onde agora está o Teatro Nacional, e a Nascente a grande fábrica do Hospital Real de Todos os Santos. Era o maior edifício de Lisboa, emparceirado com o Palácio da Ribeira. Ocupava a ala Leste do Rossio. Inaugurado por D. Manuel I passou pelas agruras de todos os edifícios publicos e particulares: incêndios, transformações e terramotos.

Em 1751 teve um grande incêndio e quatro anos depois o terramoto grande dava cabo do que restava. O Hospital geral passou para o Colégio de S. Antão dos Jesuitas, ou seja o Hospital de S. José.

Dois séculos depois do terramoto, o solo de Lisboa começou a ser perfurado e os operários entraram há semanas no Rossio e na Praça da Figueira. Poucos dias há tocaram em mármores e azulejos.

Alto que estamos em chão sagrado! Vieram engenheiros, arqeólogos e as obras do Metropolitano foram suspensas.

A' O. P. C. A., solicitou a empresa do Metropolitano operários e material para as novas obras que a camara ordenava, enquanto lhe pedia para suspender as obras gerais de perfuração do tunel e da estação central. O regime será a combinar posteriormente. Não se sabe quanto tempo durará essa suspensão que os achados parecem ser importantes.

### Revelações trazidas pelas escavações

O Hospital de Todos os Santos tem sido estudado minuciosamente e há dele gravuras que permitem reconstituir-lhe o aspecto imponente e as arcarias sob as quais passava meia Lisboa.

Ao centro havia uma grandiosa escadaria onde se espojavam mendigos, ciganos e onde enxameavam os vendedores de almanaques e mésinhas.

Pois a frontaria do Hospital Real de todos os Santos era mais recuada do que se supunha. Dizem-no as escavações que estão a ser feitas e que puseram já á mostra a parede mestra e parte das escadas da igreja do Amparo, no leito da rua a que deu o nome. A frontaria acompanha o alinhamento da actual Rua dos Correeiros, a uns sete ou oito metros dos prédios com frente para a Praça da Figueira.

A entrada grande, ao centro do hospital, estava em frente das traseiras do restaurante Irmãos Unidos e a parte dianteira dessa escadaria deve estar sepultada sob o mesmo restaurante.

A parede mestra está á vista e há colunas de mármore de que apareceram os partas fundeiras. Estende-se a parede, para Norte, até á igreja do Amparo de que apareceram umas escadas com dois lances de três debraus cada um, e uns azulejos muito vivos e decorativos. Em frente d' escadaria uma pedra tumular de que vai ser dificil a decifração, t' gasta ela esta

O actual nivel da Praça da Figueira está a cerca de metro e meio do nivel anterior. Os achados vão aparecendo a essa profundidade, com os pavimentos muito bem conservados.

Os entulhos resultantes do incêndio de 1751, e sobretudo do terramoto, acumularam-se sobre a praça anterior. Sobre essa caliça, pedras e entulho se foi construindo e muitas gerações por ali foram passando. Junot passou revista ás tropas na praça ali perto. É que o Rossio continuou a ser o centro da vida lisboeta e é agora do País inteiro. Também na praça, que um bloco de prédios divide da da Figueira, se proclamaria uma manhã de Outubro, a Republica Portuguesa. E há um ano, a vizinha e amiga igreja de S. Domingos era pasto de um pavoroso incêndio, irmão gémeo daquele que consumiu o Hospital de Todos os Santos em 1751.

A Praça da Figueira, essa teve utilização mais prosaica. Com ferro e aço se ergueu ali um mercado em que se comprava de tudo e aonde a língua portuguesa era bem língua de prata, em certas ocasiões. Nas festas populares de Santo António, S. João e S. Pedro, a praça transformava-se em imensa sala de baile, cheirando a cravos e a mangericos.

### O que se tenciona fazer

As escavações estão a ser dirigidas por uma gentil arqueóloga, a simpatia feita gente, dr.ª Irisalva Moita, dos Serviços Culturais da Camara Municipal. Está-se ainda na fase preliminar. Aventam-se projectos e mais projectos, mas nada há de concreto.

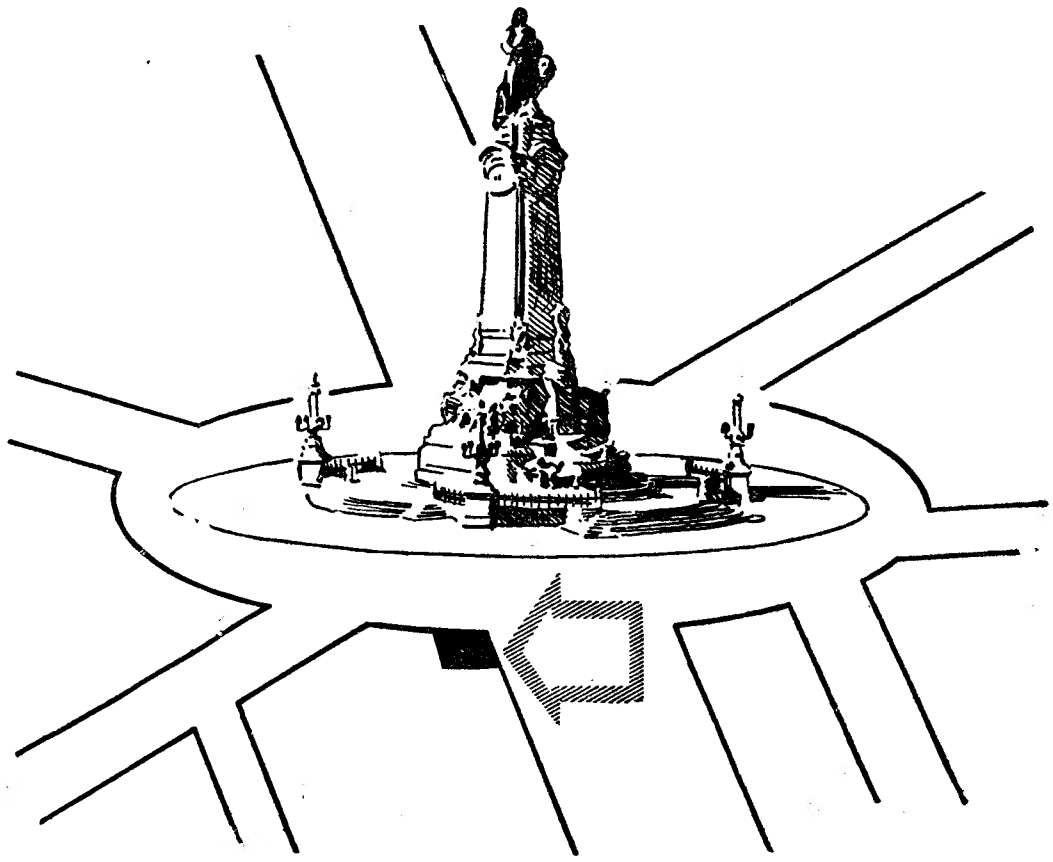
Compareceram já os arquólogos, sempre de nariz arrebitado e apurando as lunetas logo que cheire a cacos velhos, e muito publico aqui tem passado, contido pelos tapumes de madeira.

Por enquanto, as escavações realizam-se apenas na metade norte da praça. Desde o Restaurante Irmãos Unidos até a Rua da Betesga haverá, com certeza, revelações, mas ainda a dormir descansadas sob o metro e meio de terra, pedra e entulho que dois séculos para ali atiraram e calcaram. Mas, o camartelo já lhes bateu á porta. Hão-de continuar por certo para sul essas escavações, que nos hão-de dizer ao certo como foi o Hospital Real de Todos os Santos, a maior fábrica de Lisboa de há séculos.

## MORREU AFOGADO no rio Lis

LEIRIA, 27. (Pelo telefone). — Esta manhã, quando o soldado n.º 273-60, do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 4, José de Carvalho Cardoso, natural de Alcobaça, tentava lavar os pés no rio Lis, junto ao Estádio Municijal, por ter andado a jogar o futebol com outros camaradas, desequilibrou-se e caiu á água e como não sabia nadar morreu afogado, no local onde existe uma represa com grande profundidade.

O corpo do infeliz soldado desapareceu sob a vista de dois camaradas que também não sabiam nadar. Foram chamados os socorros dos bombeiros municipais que tiveram aturado trabalho para localizar o corpo, o que só conseguiram depois de despejar a represa.

B·O·A·C NOVOS ESCRITÓRIOS EM LISBOA

Palácio da Rotunda — Praça Marquês de Pombal, 1

Telef.: 736101 — Teleg.: SPEEDBIRD

Em qualquer parte do mundo aproveite as vantagens da velocidade e da suavidade dos jactos da B.O.A.C.

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

FESTA HÍPICA

CORRIDAS DE CAVALOS

de galope e trote atrelado

no hipódromo da Marinha — Cascais

AMANHÃ, DOMINGO, 28 AS 16 HORAS

Funciona a aposta-mutua

DOÇARIA CASEIRA

um Ribatejo 10$00 — Café de Balão

UMA PEGA 6$50

no BAR RIBATEJO — Praça do Areeiro. 11-D

DÊ MAIS TEMPO DE VIDA AO SEU MOTOR

TODOS OS LUBRIFICANTES

ADDOL

O ADITIVO DOS ADITIVOS

LUBRIFICAM MELHOR...

...PORQUE DESTROEM

"A BARREIRA TRIPLA"

CALOR • FRICÇÃO • DESGASTE

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ARCO PORTUGUESA, L.DA

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 134 • LISBOA

ADDOL I.P.N.

O lubrificante mais moderno para os motores Diesel.

Combustão melhorada, ruído caracteristico destes motores atenuado e desaparecimento do fumo.

av

FAÇA DE SEU FILHO UM FUTURO CAMPEÃO

GRAÇAS AO MILO

Os desportos exigem do organismo um extraordinário desgaste de energias. MILO é o alimento por excelência dos desportistas. Graças ao MILO prepare o futuro do seu filho para que ele seja um homem forte e são.

MILO É UM PRODUTO NESTLÉ

# A volta resistiu a tudo

*COIMBRA, 27 — (Pelo telefone). — A caminho de Espinho, onde terminará o penultimo dia da Volta a Portugal em Bicicleta, impõe-se que se diga, em nota aligeirada, alguma coisa sobre a manifestação desportiva nacional que maior entusiasmo popular desperta.*

*Infelizmente, os erros, consequência de caturrices pessoais, suplantaram as virtualidades, embora estas, corajosa e indiferentemente, hajam sabido fazer prevalecer a riqueza da sua essência. Indiferente á ruidosa guerra de palavras, cujo domínio vocabular não ultrapassava os conceitos de antipatia, despeito, injustiça, hostilidade, inveja, vaidade e ambição desmedida, a 23.ª Volta, concebida para conhecer a amargura da derrota, logra vencer, em toda a linha, resistindo estoicamente aos incoerentes ataques vibrados por quem tinha o sagrado dever de a defender e prestigiar — mesmo com a alegação do esbanjamento de largos estipêndios.*

*Os corredores não precisaram de pedalar com punhais para desbravar as estradas, nem tão-pouco necessitaram de assentar os seus argumentos em qualquer partido de momentanea influência. Limitaram-se, simplesmente, a pensar em si próprios, em servir por forma ao seu alcance, a modalidade que lhes proporcionou, afinal, a tragicomédia do esforço que ora gera tristezas, ora gera alegrias, sofrimento e entusiasmo...*

*Eles foram, na verdade, os herois da estranha jornada que se espraiou pelo País fora. Eles foram, afinal, os grandes vencedores da proeza atlética que exige nervos de aço, musculos de granito e vontade de ferro Atraídos pela sugestão aliciante do triunfo, estímulo determinante das vicissitudes da vida, «os gigantes da estrada», como o povo os apelida com admiração ingénua, traçaram no asfalto negro, escorregadio e traiçoeiro, ou na brita solta, agressiva e dolorosa, a página que se lê e relê com palpitante prazer. Na planície ou na montanha, o conjunto Homem-Máquina impressionou e se, não se impôs como exemplar a apontar (não era caso disso), pelo menos fez jus a suscitar uma atitude de respeito.*

*A Volta de 1960 despede-se amanhã das estradas portuguesas. No balanço das acções ela atestará a indiscutível vitória do ciclismo e a afirmação peremptória de que a Volta, estropiada e imcompreendida, será sempre a... Volta.*

*FERNANDO SOROMENHO*

## *Da janela do meu carro*

# Andamentos leves
## e andamentos duros

Muito embora não seja nossa ideia analisar neste breve apontamento a forma como e quando devem ser empregados diversos andamentos e muito menos determo-nos hoje sobre o aspecto técnico dos mesmos — o caso pela sua complexidade requer ser tratado um tanto em pormenor — não vamos deixar passar a ocasião sem enunciar, ainda que muito por alto, uma das causas que mais contribuem para o mau rendimento dos ciclistas portugueses em comparação com os corredores estrangeiros, mesmo aqueles que em valor global são de valor inferior ao nosso.

Esses homens tantas e tantas vezes potencialmente inferiores aos nossos tiram, sabem tirar excelente rendimento exactamente desse e doutros pequenos pormenores, e daí, na maior parte das vezes, uma manifestação de superioridade que, em boa verdade não existe.

Já não falamos na tendência quase nata que tem a maioria dos nossos estradistas para correr em força, jamais o tentando fazer em «souplesse». Aliás, uma coisa é consequência da outra. Não entendemos é porque qualquer corredor nacional — as excepções só confirmam a regra — se esgota todos os dias, dando cabo do seu futuro e até do presente utilizando andamentos pesadíssimos quando, se empregasse mais leves extrairia melhor rendimento com menor esforço. O caso é tão frequente — na Volta deste ano então tem sido uma loucura — que quase chegamos a pensar que não exista alguém que não saiba aconselhar e orientar esses homens. Mas porque temos a certeza que o caso nõo é bem esse temos que criticar os ciclistas por não procurarem as pessoas entendidas que melhor lhes possam explicar e escolher a utilização dos «andamentos».

Voltaremos ao assunto.

### Então, e a táctica?

Habituados noutros desportos a considerar o pormenor táctico de tão grande ou maior valor que o técnico temos ficado quase boquiabertos (e dizemos quase porque já há vários anos que nos interessamos por ciclismo e portanto o caso não constitui surpresa) com a ausência de tácticas nas equipas da Volta.

O facto ainda mais nos impressiona por verificarmos ser possível esboçar os mais variados sistemas e congeminar as mais diversas artimanhas (tidas no bom sentido, é claro).

O que temos visto esboçado é tão pouco, tão primário que quase não valerá a pena referir. Segurar o pelotão para a recuperação de um companheiro ou mandar ficar para trás um homem em condições para um reboque e não o mais fraco, são aspectos tão comezinhos que até parece impossível não ser já executado por todas as nossas equipas. Mas para além desse a b c táctico, francamente, nada ou quase nada temos podido descortinar a não ser á equipa italiana enquanto completa que denotava ter um plano a pôr em prática ou á espanhola que ainda há dias com a simples «táctiva do despiste» conseguiu desorientar muitos dos nossos corredores e até alguns orientadores.

A maior parte das nossas equipas dão a ideia — e oxalá que nos enganássemos mas infelizmente temos informações de várias fontes absolutamente contrárias — de ir para a estrada apenas com a preocupação de... «andar na roda» e deixar toda a iniciativa ao edversário.

E' evidente que os conjuntos são fracos mas como de um modo geral o são todos, parece-nos que um maior trabalho táctico traria vantagens, grandes vantagens. Torna-se para isso necessário a existência de tácticos e a predisposição do corredor para aceitar indicações que dessa natureza, muitas das quais espontaneamente, parecem contra indicadas.

Ora qualquer das duas coisas parece não se observar entre nós!

*N. MOTA*

# Sousa Cardoso no Benfica?

**COIMBRA, 27. (Pelo telefone). — A notícia não será inédita, mas de Alpiarça para Coimbra ganhou foros de acontecimento sensacional.**

**Nos círculos bem informados, murmura-se que o Benfica e Sousa Cardoso já têm muito adiantadas as negociações para o excelente corredor ingressar, na próxima época, no clube da Luz.**

**A' informação, que se encaixa no que recentemente dissemos sobre os projectos do Benfica para a remodelação total da secção de ciclismo, não é estranho o diploma legal que instituiu o profissionalismo e o amadorismo no futebol, pugilismo e ciclismo.**

**O corredor de bicicletas, livre dos compromissos desportivos, baseados em cartas de desobrigação, será doravante um profissional com contrato firmado por determinado prazo de tempo.**

**Sousa Cardoso, que abraçará o profissionalismo estará portanto apto a escolher a proposta que mais lhe convier.**

**Na tentativa de obtermos uma confirmação ou desmentido deparamos com sorrisos e frases vazias de sentido.**

**O segredo, se de facto existe, está bem guardado...**

# A Volta a Portugal em bicicleta

(Dos nossos enviados especiais)

ESPINHO, 27 — *(Pelo telefone)* — Para a 17.ª etapa, entre Coimbra e Espinho, no percurso de 185 quilómetros, os 50 ciclistas em prova abalaram ás 7 e 6. Antes da partida, o médico da «Volta» vestiu a camisola amarela a Sousa Cardoso. Coimbra dispensou á caravana simpática despedida. A temperatura era agradável. Ainda dentro da cidade, o espanhol Herman foi obrigado a mudar de máquina, o mesmo sucedendo, pouco depois, com o Italiano Assireli.

Marchando agrupados, os corredores forneciam a ideia de que pretendiam reservar energias para o trajecto mais difícil da tirada.

### Primeira tentativa de fuga

Aos 25 quilómetros esboçou-se a primeira tentativa de fuga, quando do pelotão saiu o Espanhol Santiago Montilla, logo seguido por Antonino Baptista, enquanto os outros lhes tentavam travar o passo. A tentativa, por isso, não teve êxito. Alguns quilómetros mais á frente, já todos pedalavam agrupados...

### Carlos Carvalho, 1.º no «Prémio da Montanha»

O Luso surgiu ás 8 e 5. Aqui existia a primeira contagem para o prémio da montanha — uma contagem de segunda categoria. A ordem de passagem foi a seguinte:

1.º, José Carlos Carvalho; 2.º, António Del Moral; 3.º, António Pisco; 4.º, António Pedro Junior; 5.º, Joaquim Barceló; 6.º, Hernan; 7.º, Laccioppa.

O pelotão passou logo a seguir. Atrasados marchavam: João de Brito e José Anastácio, ambos do Benfica.

Carlos Carvalho, a 38 quilómetros da partida, também cortou em 1.º lugar a meta rolante, gastando 1 h., 15 m. e 19 s.

Na descida que se segue ao Luso «furou» António Del Moral e logo todos os seus colegas da «Licor 43» se aprestaram a auxiliá-lo.

António Pisco, um pouco mais adiante, também se viu coagido a mudar de roda. E em Vale de Açores, Inácio Ramos teve uma avaria nas mudanças.

Mortágua foi ultrapassada ás 8 e 35. O pelotão continuava a rolar calmamente, permitindo, assim, a fácil recuperação dos Espanhois.

### A equipa espanhola em maré de infelicidade

Depois de Mortágua, «furaram» Sousa Santos e Jorge Corvo. Tempo nublado, que parecia intimidar os corredores. A 4 quilómetros de Santa Comba Dão, «furaram» também três Espanhois: Guardiola, Barceló e Hernan. Nesta tirada a equipa espanhola foi a grande vítima dos acidentes.

Em Santa Comba Dão, ultrapassada ás 9 horas, Azevedo Maia ganhou um «envelope mistério».

Ao atingir-se a segunda hora de corrida, verificava-se que a média era acentuadamente fraca: 31 quilómetros apenas.

Com todos em pelotão, este apareceu em Tondela ás 9 e 15.

Já no sopé da serra do Caramulo, a velocidade aumentou um pouco.

### O sportinguista Arlindo Carvalho, o 1.º no Caramulo

Os corredores chegaram a Campo de Besteiros ás 9 e 45. Começou então a escalada do Caramulo — e também uma natural selecção de valores. O primeiro a ceder foi Joaquim Azevedo, da Ovarense: depois, calhou a vez a Alcido Neto, Inácio Ramos, José Anastácio, Alberto Gonçalves e Oliveira Martins; e mais adiante, fraquejaram também: Manuel Costa, Sérgio Páscoa, Laurentino Mendes, Francisco Marinho, Manuel Perna e Eugénio Santos.

A meio da serra, fez-se o abastecimento dos corredores.

Do pelotão da vanguarda, comandado por Sousa Cardoso e Antonino Baptista, destacaram-se, de subito, o sportinguista Arlindo Carvalho e o Espanhol Barceló, que atingiram, isolados, o alto da serra, onde se fazia a segunda contagem para o «Prémio da Montanha».

Classificação:

1.º, Arlindo de Carvalho; 2.º, Barceló; 3.º, Carlos Carvalho; 4.º, António Pisco; 5.º, J. Carvalho.

Nesta região, os corredores foram objecto de manifestações de muita simpatia e encorajamento.

Na descida para Agueda, os dois fugitivos não conseguiram manter o avanço sobre o pelotão. Assim, ao atingir-se Bolsias, o grupo da frente era já constituido por 18 unidades, onde se viam os principais favoritos da «Volta».

## Em ambiente de apoteose

## Sousa Cardoso ganhou a tirada Coimbra-Espinho

Águeda foi ultrapassada ás 11 e 5. Naquele vila registámos o seguinte: o grupo da vanguarda era formado por 19 elementos e nele figuravam, entre outros, Sousa Cardoso, Antonino Baptista e os homens do Sporting, incluindo Arlindo Carvalho, que puxava a bom puxar, visto que a equipa do Sangalhos seguia atrasada.

Com o atraso de 4 minutos surgiu um grupo formado, entre outros, por José Calquinhas, Aquiles dos Santos, António Ferreira, João Bárbara, António Santos e Jorge Corvo. Depois, com o atraso de 4 m. e 30 s.: Alcido Neto, Laurentino Mendes, João de Brito e Francisco Marinho.

Em Águeda havia verdadeiro ambiente de alegria e entusiasmo populares. Pela estrada deslizavam vários grupos de corredores, separados por avarias e, mais ou menos pronunciadas, diferenças de tempo.

Naquela vila, com o atraso de 9 minutos, em relação ao grupo da frente, passaram: Oliveira Martins, José Anastácio, Virgílio Nunes e Manuel Perna; e com o atraso de 16 minutos: Agostinho Correia e Joaquim Azevedo.

### O grupo da vanguarda não cedeu e os sportinguistas impuseram a cadência

As distancias entre os vários blocos de corredores foram-se acentuando. Em Oliveira de Azemeis, o primeiro grupo passou ao meio dia, no meio do entusiasmo de centenas de pessoas. Começaram a aparecer as primeiras bandeiras dos clubes da «Volta», em especial do F. C. Porto. A' saida de Oliveira de Azemeis, os componentes da equipa do Sporting, na sua totalidade, vieram para a frente impor a cadência. Chegou nesta altura a prever-se qualquer ataque sensacional dos «leões», mas os 19 homens do primeiro grupo persistiram em manter-se unidos, aumentando, até, a velocidade. Apenas se verificou que o sportinguista Américo Raposo, que também pedalava na vanguarda, se atrasara ligeiramente.

O panorama da etapa era o seguinte: 1.º, o grupo de 19 unidades; 2.º, o grupo de 17; depois, sensivelmente atrasado, marchavam, por esta ordem: António Santos e Manuel Castro; Albino Queirós, Inácio Ramos e João Carlos; Oliveira Martins, Virgílio Nunes, José Anastácio, Alberto Gonçalves e Eugénio Santos; Manuel Perna, isolado; e junto ao «carro vassoura»: Agostinho Correia e Joaquim Azevedo.

Ninguém póde recuperar o atraso, até á meta de Espinho.

### Apoteose até Espinho e vitória do «camisola amarela»

S. João da Madeira foi ultrapassado ás 12 e 25 e começou aqui, verdadeiramente, a galopada final desenrolada em atmosfera de apoteose, aglomerando-se a multidão nas ruas das localidades e nas bermas da estrada.

Por toda a parte se divisavam bandeiras dos clubes e se liam dísticos de saudação e incitamento aos corredores, incluindo os estrangeiros. Em Esmoriz, cartazes diziam: «Avante, Portugueses!».

Na extensa Avenida 24, em Espinho, foi colocada a meta.

A' chegada dos corredores assistiram milhares de pessoas, que deram largas ao seu entusiasmo, vitoriando especialmente Sousa Cardoso, a quem pertenceu a vitória da tirada.

### Classificação da 17.ª etapa

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1.º | Sou. Cardoso (F.C.P.) | 5 | 42 21 |
| 2.º | Ant. Moral (Lic. 43) | m. | t. |
| 3.º | Nino Assirelli (Ignis) | m. | t. |
| 4.º | Silvestre Lacioppa (Ignis), Arlindo Carvalho (Spt.), Antonino Baptista (Sang.), Sousa Santos (F. C. P.), Alberto Carvalho (Acad.), A. Pedro Junior (Spt.), J. Carlos Carvalho (F. C. P.), António Pisco (Alp.), Santiago Montilla (Licor 43), F. H. Silva (Sang.), Joaquim Barceló (Licor 43), Manuel Graça (Spt.) e Joaquim Carvalho (Acad.), J. Pedro Carvalho (Spt.) e José Moral (Licor 43) ... | m. | t. |
| 19.º | Amér. Raposo (Spt.) | 5 | 43 04 |
| 20.º | Henr. Castro (Bfc.) | 5 | 54 32 |
| 21.º | J. Calquinhas (Sng.) | m. | t. |
| 22.º | Ant. Santos (Acad.) | | |
| 23.º | Giuseppe Dante (Ignis), Sérgio Páscoa (Tv.), Mário Sá (F. C. P.), Aquiles Santos (Sang.), Azevedo Maia (F. C. P.), João Bárbara (Tv.), Jorge Corvo (Tav.), Emílio Hernan (Licor 43), António Candido (Ovar)., Manuel Melo (Acad.), Angel Guardiolla (Licor 43), Manuel Castro (Acad.), Francisco Marinho (Acad.) e João de Brito (Bfc.) ..... | m. | t. |
| 37.º | Alcido Neto (Tav.)... | 6 | 01 22 |
| 38.º | A. Gonçalves (Salg.) | 6 | 02 19 |
| 39.º | O. Martins (Acad.) | m. | t. |
| 40.º | Virg. Nunes (Tav.) | 6 | 02 44 |
| 41.º | Lau. Mendes (Ovar.) | m. | t. |
| 42.º | A. Ferreira (Sang.) | m. | t. |
| 43.º | Alb. Queirós (Salg.) | 6 | 03 03 |
| 44.º | Eugén. Santos (Bfc.) | 6 | 04 16 |
| 45.º | João Carlos (Loul.) | m. | t. |
| 46.º | J. Anastácio (Bfc.) | m. | t. |
| 47.º | Inácio Ramos (Far.) | m. | t. |
| 48.º | Joaq. Azevedo (Ov.) | 6 | 16 23 |
| 49.º | Agost. Correia (Alp.) | m. | t. |
| 50.º | Man. Perna (Loul.) | 6 | 18 24 |

O ultimo corredor a cortar a meta fê-lo depois de encerrado o «contrôle» (6 h. 16 m. 35 s.).

### Classificação geral à chegada a Espinho INDIVIDUAL

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1.º | Sousa Cardoso | 66 | 46 | 06 |
| 2.º | Antonino Bap. | 66 | 49 | 11 |
| 3.º | António Moral | 66 | 50 | — |
| 4.º | F. H. da Silva | 66 | 50 | 31 |
| 5.º | Joaq. Barceló | 67 | 00 | 21 |
| 6.º | António Pisco | 67 | 05 | 08 |
| 7.º | Ant. Pedro Jr. | 67 | 06 | 27 |
| 8.º | J. P. Carvalho | 67 | 07 | 07 |
| 9.º | José Moral ... | 67 | 08 | 17 |
| 10.º | Manuel Graça | 67 | 14 | 09 |
| 11.º (12.º) | Silv. Laccioppa | 67 | 17 | 07 |
| 12.º (14.º) | Joaq. Carvalho | 67 | 18 | 54 |
| 13.º (15.º) | Alb. Carvalho | 67 | 20 | 44 |
| 14.º (17.º) | J. C. Carvalho | 67 | 23 | 34 |
| 15.º (18.º) | Arl. Carvalho | 67 | 24 | 24 |
| 16.º (19.º) | Sousa Santos | 67 | 25 | 34 |
| 17.º (11.º) | João Bárbara | 67 | 28 | 52 |
| 18.º (13.º) | Jorge Corvo... | 67 | 30 | 34 |
| 19.º (20.º) | Nino Assirelli | 67 | 31 | 00 |
| 20.º (25.º) | Sant. Montilla | 67 | 38 | 47 |
| 21.º (16.º) | José Anastácio | 67 | 44 | 42 |
| 22.º (21.º) | Fran. Marinho | 67 | 47 | 45 |
| 23.º (22.º) | Manuel Castro | 67 | 48 | 16 |
| 24.º (23.º) | Giusep. Dante | 67 | 48 | 37 |
| 25.º (24.º) | Ang. Guardiola | 67 | 50 | 41 |
| 26.º (27.º) | Sérgio Páscoa | 67 | 55 | 27 |
| 27.º (29.º) | João de Brito | 67 | 59 | 20 |
| 28.º (30.º) | Henriq. Castro | 68 | 01 | 14 |
| 29.º (31.º) | Ant. Candido | 68 | 02 | 26 |
| 30.º (32.º) | J. Calquinhas | 68 | 04 | 03 |
| 31.º (28.º) | Ant. Ferreira | 68 | 06 | 21 |
| 32.º (34.º) | Azevedo Maia | 68 | 07 | 49 |
| 33.º (26.º) | Agost. Correia | 68 | 12 | 50 |
| 34.º (38.º) | Mário Sá ..... | 68 | 17 | 15 |
| 35.º (33.º) | Eugén. Santos | 68 | 17 | 32 |
| 36.º (35.º) | Al. Gonçalves | 68 | 19 | 54 |
| 37.º (39.º) | Manuel Melo... | 68 | 20 | 13 |
| 38.º (40.º) | Ant. Santos... | 68 | 22 | 03 |
| 39.º (41.º) | Emilio Hernan | 68 | 22 | 53 |
| 40.º (36.º) | Laur. Mendes | 68 | 23 | 15 |
| 41.º (42.º) | Aquil. Santos | 68 | 24 | 11 |
| 42.º (43.º) | Alcido Neto ... | 68 | 35 | 05 |
| 43.º (47.º) | Manuel Perna | 68 | 39 | 46 |
| 44.º (45.º) | Amér. Raposo | 68 | 58 | 18 |
| 45.º (44.º) | Inácio Ramos | 69 | 08 | 08 |
| 46.º | Virgilio Nunes | 69 | 30 | 25 |
| 47.º | João Carlos ... | 69 | 40 | 43 |
| 48.º | Oliv. Martins | 69 | 40 | 59 |
| 49.º | Joaq. Azevedo | 7000 | | 24 |
| 50.º | Albino Queirós | 70 | 20 | 02 |

### POR EQUIPAS

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| 1.º | L. 43 (3.º, 5.º, 9.º)... | 200 | 58 | 38 |
| 2.º | Sport. (7.º, 8.º, 10.º) | 201 | 27 | 43 |
| 3.º | F.C.P. (1.º, 14.º, 16.º) | 201 | 35 | 16 |
| 4.º | Sang. (2.º, 4.º, 30.º) | 201 | 43 | 45 |
| 5.º | Acad. (12.º, 13.º, 22.º) | 202 | 27 | 23 |
| 6.º | Ignis (11.º, 19.º, 24.º) | 202 | 36 | 44 |
| 7.º | Tav. (17.º, 18.º, 26.º) | 202 | 54 | 53 |
| 8.º | Benf. (21.º, 27.º, 28.º) | 203 | 45 | 49 |
| 9.º | Ovar. (29.º, 40.º, 49.º) | 206 | 26 | 05 |

### Classificação da montanha (Prémio «Philco»)

| | | |
|---|---|---|
| 1.º | —José C. Carvalho ..... | 49 p. |
| 2.º | —António Moral ..... | 39 » |
| 3.º | —A. Pisco ..... | 34 » |
| 4.º | —Sousa Cardoso ..... | 24 » |
| 5.º | —Arlindo Carvalho ..... | 20 » |
| 6.º | —F. H. Silva ..... | 14 » |
| | Joaquim Barceló ..... | 14 » |
| 8.º | —Henrique Castro ..... | 12 » |
| 9.º | —Emílio Hérnan ..... | 7 » |
| | José P. Carvalho ..... | 7 » |
| 11.º | —Aquilos dos Santos ... | 6 » |
| 12.º | —A. Pedro Junior ..... | 4 » |

### A etapa de amanhã

**PORTO-PORTO 210 kms)**

A Volta termina amanhã, no Porto, depois de percorrida a 19.ª etapa, com partida e chegada na Cidade Invicta e com um percurso de 210 quilómetros, para o qual foi determinada a média horária de 24 quilómetros.

Os corredores saem do Porto ás 11,30 h., seguindo para Valongo (11,56), Paredes (12,30), Entre-os-Rios (12,58), Penha Longa (13,33), Mesão Frio (14,51), Baião (15,26), Marco de Canavezes (16,10), Penafiel (16,45), para chegarem ao Porto, Estádio das Antas, ás 17,39 h.

## GRANDE PRÉMIO do Esquecimento

**Na série «Perguntas sem resposta» aludimos ontem aos prémios de combatividade e de azar que a entidade organizadora deixou de outorgar.**

**Tivemos razão em formular o reparo, visto a organização ter entregue, ás pressas, em plena estrada de carro para carro, um boletim em que os jornalistas deviam registar os nomes dignos desses prémios.**

**O boletim, que recebemos, dizia respeito a nove tiradas, desde a 6.ª, Viseu-Penhas da Saude, até á 14.ª, Tavira-Ferreira do Alentejo!...**

**Por lapso, omitiram-se as tiradas F. Alentejo-Alpiarça e Alpiarça-Coimbra.**

**Conclusão: um esquecimento absoluto a justificar a instituição de um Grande Prémio especial.**

**Já é demais tanta improvisação...**

## O Sporting atacou muito

## mas as ovações mais calorosas foram para o «camisola amarela»

**ESPINHO, 27. — (Pelo telefone). — Conforme a antevisão por nós feita nos ultimos dias desta atribulada Volta a Portugal em bicicleta, a caminhada de hoje tirou, práticamente todas as duvidas áqueles que se negavam a acreditar no valor do rapaz de S. João de Ver, Sousa Cardoso.**

**Todos os cálculos respeitantes a ofensivas preconcebidas e a jogos estratégicos de alta concepção ruiram, completamente frustrados. Os Espanhois apesar do seu predomínio na montanha, não atacaram e foi aos Portugueses que pertenceu essa iniciativa, tendo nela assumido papel de relevo os homens do Sporting, cujas camisolas verde-brancas iluminaram a estrada a partir do alto do Caramulo até á meta, com excepção da apoteose popular, verdadeiramente indiscritível, originada pelas manifestações de carinho e regozijo tributadas a Sousa Cardoso nas proximidades da sua terra. Os seus conterraneos, amigos e admiradores vieram para a berma do asfalto e calorosamente glorificaram o seu ídolo por tal forma que ele, nos derradeiros quilómetros, se sentiu na obrigação moral de corresponder a tão expressivas demonstrações de apreço e afecto.**

**A tirada, como tantas outras desta Volta, caracterizou-se por claros-escuros. Esperava-se ansiosamente a escalada do Caramulo, para se assistir ás peripécias emotivas que privavam, como um cutelo, sobre as esperanças dos que apoiavam o «camisola amarela».**

**Mas os Espanhois, a principio vitimas de algum infortunio (os «furos» ter-lhes-ão provocado uma certa quebra de ritmo ou mesmo perturbação nos planos tácticos), viram-se relegados para plano secundário. E foi o sportinguista Arlindo de Carvalho, quem, mercê da sua fantistica e arriscada descida do Caramulo, arrastou os homens que ocupavam os primeiros lugares da classificação geral, e colocou, desde logo, a equipa do Sangalhos em desvantagem, porquanto António Ferreira, o 3.º da formação bairradina, se atrasara. O facto espicaçou os «leões», levando-os a postarem-se á testa do grupo constituído por 19 unidades, impondo pedalada rija, como se fosse seu propósito deixar os adversários pregados á estrada. O esforço global dos sportinguistas, se não proporcionou benefícios de natureza individual, feriu profundamente a equipa do Sangalhos, graças a essa diabólica marcha do alto do Caramulo até Agueda, para prosseguir quilómetros adiante. E assim pôde o primeiro grupo conquistar o avanço de 12 m. 11 s. sobre o segundo.**

**Uma referência — mais uma... — á quilometragem atribuida, oficialmente, á tirada de hoje. Como se notificou, era de 188, mas o certo é que vários carros da «Volta» assinalaram 196 ou 197. Quando tal sucede, as médias não oferecem, como é natural, confiança de maior. A da etapa de hoje foi de 32,013.**

*

**A etapa de amanhã, a ultima, será, tradicionalmente, de apoteose. E esta bem se justifica por ser Sousa Cardoso do Porto e do seu mais representativo clube. Porque as classificações ficaram de certo definidas em Espinho, podendo aguardar-se apenas algumas pequenas oscilações na tabela colectiva.**

**FERNANDO SOROMENHO**

## O SPORTING E PEDRO JUNIOR grandes vítimas

O caso só ontem á tarde nos foi referido em pormenor e apesar de dois dias já terem passado cremos não deixar de ter interesse jornalístico até pelas consequências que em relação a muita coisa pode ter.

Suscintamente o caso — Pedro Junior — foi o seguinte: Á entrada da pista do Águias e sem interferências estranhas a roda traseira do ciclista ficou presa, muito possívelmente devido ao facto de ter alguns raios partidos. O atleta, aflito, solicitou o apoio imediato de um companheiro em pior posição. Como resposta presenciou um gesto grosheiro.

A situação no entanto eternizar-se-ia se Américo Raposo depois de concluir a etapa não lhe tivesse cedido a máquina. Este caso — talvez um caso de disciplina interna — não merecia sequer uma referência se não se soubesse depois que o atrazo de Pedro Junior o fez baixar um lugar na classificação o mesmo se dando com a equipa.

O facto de agora faz lembrar uma discussão surgida no inicio da prova sobre se os tempos dos ciclistas nas chegadas em circuito deviam ser marcados á entrada ou depois dos corredores terem passado duas vezes pela meta.

Suponha-se que o caso se tinha dado com o «camisola amarela» e teriamos ou poderiamos vir a ter uma volta perdida devido á ignorancia ou distracção das pessoas responsáveis. Como se iria depois solucionar o caso? — N. M.

## APONTAMENTO HUMORÍSTICO...

**O José Martins, enérgico corredor do Ginásio de Tavira, enquanto lhe foi possível fez todos os esforços para se conservar e acabar a Volta. Infelizmente, ontem, não pôde evitar a eliminação. Chegou depois do «contrôle» encerrado.**

**Pois o José Martins, o «Patalino», conseguiu ser uma figura popular. Bem disposto e disciplinado criava e intensificava amizades com toda a facilidade e, se brincavam com ele, ria e não se aborrecia.**

**Vale a pena referir um episódio recente:**

**Numa determinada terra, o José Martins, terminada a corrida do dia, já na pensão, foi tomar banho. As torneiras provocavam-lhe confusão pelo que, sem hesitação, se deitou na banheira, abrindo entretanto uma torneira qualquer. O jacto demorou uns instante, mas quando a água caiu o «Patalino» viu que ele caía do chuveiro.**

**— Páre lá com isso. Não vês que é um duche... — disse um amigo.**

**— Ora, isso que tem? Tomo-o deitado.**

**E deixou-se estar deitado...**

# Foi ao Porto
## estudar o problema do excesso de matrículas
## o subsecretário da Educação

PORTO, 27. — Em visita oficial a esta cidade, desembarcou, ao princípio da tarde de hoje, na estação das Devezas, o subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, que vem presidir á inauguração do monumento evocativo do esforço dos Portuenses na conquista de Ceuta, assistindo, á noite, ao grandioso festival no rio Douro, integrado no ciclo das Comemorações Henriquinas. Aquele membro do Governo era acompanhado pelo director-geral do Ensino Liceal, dr. Francisco Prieto, e do seu secretário, dr. Manuel Tavares, e era aguardado pelos chefe do distrito, reitor da Universidade, director-geral da Urbanização, director-geral dos Desportos, reitor do Liceu D. Manuel II, director da Biblioteca, deputado dr. Urgel Horta e outras individualidades. O subsecretário da Educação reuniu-se, á tarde, naquele liceu para tratar de assuntos relacionados com o problema do excesso de frequência de alunos nos diversos estabelecimentos do ensino do Porto, tendo ficado estabelecida uma solução em conformidade com os interesses do ensino e dos alunos. A esta reunião assistiram os reitores dos vários liceus da cidade

### Atropelamento

Na Avenida da Boavista, um automóvel, conduzido pelo sr. Jerónimo Machado, residente na Rua de Santa Catarina, 969, atropelou o alfaiate sr. Herminio Espírito Santo Vargada, de 46 anos, casado,

(Continua na 12.ª página)

# PÓVOA DE VARZIM
## A praia mais frequentada do Norte do País

A vinte e cinco quilómetros do Porto, na estrada nacional do Porto a Valença, centro de um semicírculo aproximado que abrange Viana do Castelo, Braga, Guimarães e Porto, a Póvoa de Varzim é a praia mais frequentada do Norte do País, onde se concentram, na época estival, milhares de Durienses, Minhotos, Trasmontanos e mesmo Beirões. A Póvoa de Varzim é um autêntico centro turístico e não apenas uma vasta praia quase abandonada. Vila ilustre, terra de pescadores, os mais ousados da costa portuguesa, a Póvoa de Varzim num desenvolvimento permanente e acelerado, possui grande parte dos elementos indispensáveis a um centro de turismo. Com o seu casino, o vasto estádio Gomes de Amorim, que comporta trinta mil pessoas, a larga piscina, «courts» de ténis, o parque de diversões do Clube Desportivo, que contém «rinks» de patinagem, a maior praça de touros do norte do País e dois cinemas, onde já se têm realizado espectáculos teatrais, a Póvoa de Varzim reune condições excepcionais para construir um admirável cartaz turístico.

A Póvoa é a segunda vila mais populosa ao norte do Douro, ultrapassando mesmo cidades em numero de habitantes, situando-se imediatamente a seguir a Braga. Larga, traçada segundo conceitos urbanísticos que, pela sua simplicidade, atingiram resultados semelhantes aos dos mais recentes princípios, a Póvoa é de uma geometria nítida e rectilínea. Interessa não quebrar o ritmo das linhas centrais da vila, atentando nos projectos das modernas construções, a integrar no ambiente. Se não é possível exigir um estilo arquitectónico, porque nenhum suficientemente característico predomina, podendo apenas encontrar-se edificios de maior ou menor interesse, mas dispersos, deve aceitar-se a linearidade depurada e funcional da arquitectura do nosso tempo.

### Figuras tutelares

Os Poveiros ergueram dois monumentos ás suas figuras mais significativas. Eça de Queirós, «pobre homem da Póvoa de Varzim», talhado por Leopoldo de Almeida, esguio, levemente debruçado, contra um bloco rectangular, encontra-se na praça do Almada. Mas mais que o escritor é o «Cego do Maio» o símbolo deste povo sólido e enérgico, com o perfil apontado ao mar. José Rodrigues Maio permanece atento, duro e imóvel no bronze, olhando a barra, onde salvou dezenas de vidas. Por tanto lhe colocaram na camisola grossa, axadrezada, a medalha da Torre e Espada.

Outro nome ilustre, o de Frei José de Sacra Família, doutor em Teologia e Filosofia na Universidade de Coimbra, professor no Colégio das Artes de Coimbra e do Real Colégio de Belém, que, quando da extinção das ordens religiosas, se refugiou em França e depois em Inglaterra, onde faleceu como pároco em Brentivood.

### Os arredores da Póvoa

Enfrentando o Atlantico, que a mantém, a Póvoa de Varzim possui

(Continua na 12.ª página)

## Frequentadores
### da Povoa de Varvim

**Garrett descreveu um espectáculo de cómicos a que assistiu no areal da Póvoa de Varzim. Camilo Castelo Branco foi um dos primeiros frequentadores da praia. Receitou-lhe o médico «banhos frios do mar» e Camilo ali se deslocou, com sua família, encontrando alguma serenidade. Também ali veranearam Guerra Junqueiro, João Penha, Leonardo Coimbra e Jaime Cortesão. O dr. Bernardino Machado, Presidente da Republica, deslocava-se á Póvoa de Varzim com frequência. Seu pai, o Barão de Joane, frequentou igualmente a praia da Póvoa. Ali veranearam também os drs. Alexandre Braga e António Granjo, o jornalista Emilio de Oliveira, o arqueólogo Martins Sarmento, o escritor Alberto Pimentel, minhotos conhecidos como Manuel Monteiro, Alfredo Guimarães, Alberto Feio e José Caldas.**

**Frequentam esta admirável praia, entre outros, os srs. prof. Pires de Lima e drs. Sousa Costa, Nuno Simões, Luís de Oliveira Guimarães, Alberto Pinheiro Torres, Carlos Matos Moreira, Artur Anselmo de Castro, Castro Ferreira, Délio Santarém e Olivio França, e Manuel Barbosa, Brálio Carneiro e Domingos Veiga Galvão.**

# Póvoa de Varzim histórica

A Povoa de Varzim celebrou o seu milenário em 1953. Fala-se de «Varzim» num velho documento que data do ano de 953. A tradição popular atribui a sua fundação a Caio Verazino, que dizem ter acompanhado S. Tiago nas Hespanhas, deduzindo que «Varzim» provém de «Varzino». Cartas de D. Dinis, datadas de 1305, tratam esta vila pelo nome de «Varzim de Juzão». A Póvoa de Varzim é uma vila antiquissima. O conde D. Henrique fez mercê do senhorio dela a D. Guterre da Gascunha, que acompanhou a Portugal, quando este lhe foi doado por D. Afonso VI, de Castela e Leão.

D. Dinis deu-lhe foral e doou a vila a seu filho, Afonso Sanches, que casou com D. Teresa Martins filha, do 1.º conde de Barcelos. Estes doaram-a ao Mosteiro das Religiosas de Santa Clara de Vila do Conde, de que foram fundadores, em 1318.

Foi D. Manuel I, com o seu foral, que abriu a esta vila possibilidades de largo progresso, concedendo-lhe a criação de novos tributos e receitas para o concelho e reconhecendo-lhe a existência legal da Camara, característica dos municípios perfeitos.

Desde então a Póvoa de Varzim deixou de ser uma *proba* (aldeia), mas *vila*, com organização administrativa equiparada a terras de nome, e o seu valor económico começou a afirmar-se.

Do século XVIII encontramos construções que revelam o progresso da Póvoa. Foi neste século que se ergueram monumentos como a igreja Matriz, as capelas das Dores e a da Lapa, os novos Paços do Concelho e a Fortaleza ou Castelo. Criou-se, também a Santa Casa da Misericórdia e o Juízo de vara branca, com magistrado letrado e de bêca.

Desde então, a vila começa a estender-se para fora dos seus acanhados e primitivos limites, formando o nucleo urbano que ocupa uma larga área superior á da maior parte das cidades portuguesas.

No seu alargamento progressivo ultrapassou os limites assinalados pela Rua do Visconde, onde se ergue a casa nobre dos Carneiros da Grã-Magriço, realçada pelo seu escudo de armas — a banda carregada de flores de lis, entre carneiros passantes, que é uma peça de arte «rocaille» — procurando aproximar-se da bela enseada, desbravando o terreno de pousío, onde assenta o bairro dos pescadores, ao qual se seguiu, no século XIX, o bairro balnear.

E, atingido o mar, surgiu a industria da pesca, com que abastece o Minho, Trás-os-Montes e mesmo as Beiras. O período de maior progresso da vila pode situar-se entre os anos de 1880 e 1890, prosperidade que logo declinou com a construção do porto de Leixões, e com a adopção das «artes novas» na pesca, que os poveiros apegados a costumes centenários, não aceitaram.

**Jardim Zoológico**

AMANHÃ, DOMINGO

**GRANDIOSO FESTIVAL ORGANIZADO PELO SPORT LISBOA E BENFICA**

**ESMERADO SERVIÇO DE ALMOÇOS NOS RESTAURANTES DO LAGO E DA MATA**

**ATENÇÃO: Amanhã, domingo, durante todo o dia a entrada custa 6$00, com direito ao festival.**

**Joias Antigas e Modernas**

**compramos pelo mais alto preço**
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**
Rua da Prata, 257

# O escudo p
## ocupa o
## na escala de estabili

BONN, 27. — O escudo português ocupa o primeiro lugar numa escala de estabilidade monetária organizada por um banco norte-americano e englobando 35 países — foi agora tornado publico pelo Ministério Federal da Economia.

Em segundo lugar figura o franco suiço e em terceiro lugar o marco alemão.

# A pedra da campa
## de Gerard Philipe
## roubada por um admirador

RAMATUELLE (Sul da França), 27. A viuva do famoso actor do cinema francês Gerard Philipe verificou ontem o desaparecimento da pedra da campa de seu marido, no cemitério desta cidade, na qual estavam gravados o seu nome e as datas do nascimento e do falecimento. A lápida pesa cerca de 20 quilos.

A viuva do célebre artista colocou no local, imediatamente, um aviso, informando: «A pedra da sepultura de Gerard Philipe foi roubada. Será substituída num futuro próximo».

Posteriormente, a viuva de Gerard Philipe atribuiu o desaparecimento da lápida a um dos muitos admiradores de seu defunto marido, que diáriamente cobrem a campa com montes de flores. — (R.).

## Estuda-se a possibilidade
### de uma agência europeia para pesquisas espaciais

COPENHAGUE, 27 — Os aspectos legais das pesquisas do espaço estarão entre os assuntos a serem discutidos pela comissão jurídica do Conselho da Europa, que se reune nesta capital, a partir de hoje, numa sessão de três dias.

Esta comissão estudou já a elaboração de um programa conjunto europeu para as pesquisas espaciais, que foi apresentado ao Conselho.

Este programa, que será apresentado para aprovação á assembleia consultiva, pede a análise das possibilidades e custo de elaboração de um programa conjunto — e possívelmente uma agência conjunta — para pesquisas espaciais e estudo da utilização pacífica do espaço exterior». — (R.).

## O preço da gasolina
### desce em Itália

ROMA, 27. — A partir de hoje á meia-noite, o preço da gasolina super e normal da sociedade A GIP, que faz parte do Serviço Nacional do Petróleo, desce duas liras por litro. As misturas baixam três liras por litro. Estas descidas resultam da baixa do preço do petróleo bruto. — (F. P.).

Vista aérea da Póvoa de Varzim

# ortuguês

## primeiro lugar

## dade monetária

Segundo essa escala, a moeda portuguesa sofreu a meis pequena desvalorização durante os ultimos dez anos — 0,5 por cento anualmente.

No relatório que acompanha a escala frisa-se que na Alemanha Ocidental tem-se feito sentir, nitidamente, nos ultimos anos, a pressão crescente dos preços, embora a desvalorização média da moeda, por ano, tenha sido apenas de 1,2 por cento contando-se, portanto, entre as mais reduzidas do mundo no ultimo decénio, logo a seguir ao escudo e ao franco suiço.

A desvalorização corresponde ao índice oficial do custo de vida e dos preços de consumo.

Nos Estados Unidos, nota-se desde 1954 que os preços de consumo têm aumentado mais lentamente e que a taxa de desvalorização do dólar se limitou a 2 por cento no ultimo decénio. No Canadá, são semelhantes os resultados, e entre os demais países industriais, o Japão, a Itália, e Holanda e a Grã-Bretanha foi oposta uma decidida barreira a inflação.

Na França, por sua vez, onde a desvalorização anual no decurso do decénio 1949-1959 foi de 6 por cento, os resultados das reformas do general de Gaulle ainda não se traduziram claramente em cifras até ao ano passado.

Em nove dos 35 países sobre que recaíu a análise, a desvalorização da moeda no decurso dos ultimos dez anos foi de 6 a 8 por cento, anualmente; em seis outros países a taxa anual de desvalorização subiu a mais de dez por cento.

Porém, nalguns casos, como na Austria e na Grécia, conseguiu-se reduzir consideravelmente o rítmo de desvalorização da moeda; noutros, por exemplo nos países latino-americanos, como a Argentina, o Chile, a Colombia e o Peru, as cifras obtidas permitem reconhecer no período de 1949-1959 condições inflacionárias, que têm sido combatidas por diversos programas de estabilização. (A. N. I. ).

## No terceiro dedo

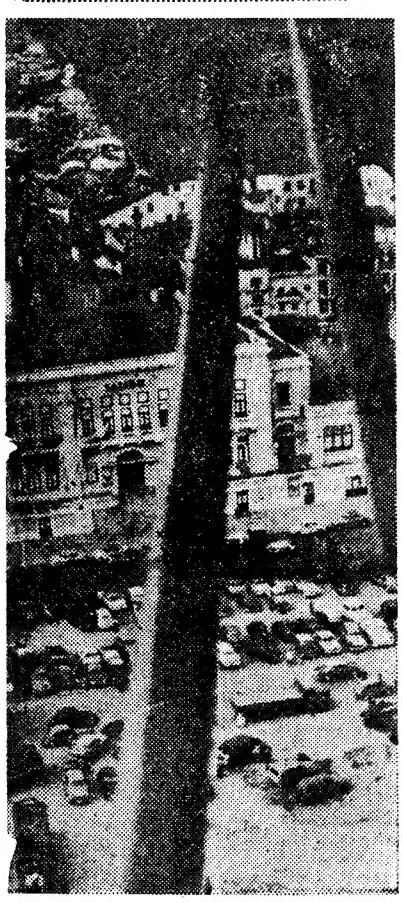
### do pé esquerdo

**a aliança de casamento**

**LOS ANGELES, 27. — Vikki Dougan, candidata a estrela de Hollywood, de 24 anos, espantou os funcionários do Registo Civil, quando apareceu com seu noivo, Jim Sweeny, antigo jogador de raguebi, a requerer uma licença de casamento.**

**A beldade exibia uma aliança e um anel de noivado no terceiro dedo do pé esquerdo.**

**Vikki Dougan explicou: «Simplesmente uma extravagancia — gosto de ser diferente». — (R.).**



O ministro da Economia, durante a sua visita á fábrica de Alverca

# 45 mil toneladas de milho

## pode moer por ano

## a nova fábrica de Alverca

## hoje vis!ada pelo ministro da Economia

O sr. ministro da Economia, acompanhado do seu chefe de gabinete, ocupou a manhã de hoje, numa visita á fábrica de moagem de milho, com desgerminação, destinada á incorporação na farinha de trigo, e cuja inauguração oficial está prevista ainda para o corrente ano.

Trata-se de um novo e modelar estabelecimento fabril instalado em Alverca e pertencente a Moagens Associadas S. A. R. L., empresa que reune todas as moagens do País, com quotas relativas ao valor de cada uma.

Desta unidade resultou a concentração de quatro unidades apetrechadas para a moenda de trigo, mal localizadas e cujo desaparecimento não criou qualquer problema de abastecimento, numa antecipação da orientação que o decreto-lei n.º 43 023, reorganizador desta industria, vem agora consagrar. Considerou-se, ao planear esta fabrica, a circunstancia de, apesar do aumento da nossa produção de trigo, existir um «deficit» trigueiro, que. para corresponder ás exigências do abastecimento, só poderá ser compensado pelo recurso a outros cereais panificáveis, nomeadamente o milho, cuja produção se intensificará largamente, com o desenvolvimento da política de aproveitamentos hidraulicos, que alargará as áreas de regadio.

Para além da função estritamente moageira, está previsto no esquema de fabrico desta nova unidade o total aproveitamento da matéria-prima.

Assim, prevê-se: a produção de finas farinhas panares; a obtenção de um produto novo no nosso mercado, de alto valor forrageiro, destinado á pecuária; o apuramento do germe do cereal que será aproveitado na prevista instalação extractora, anexa, que poderá extrair finos óleos alimentares até hoje des-

(Continua na 12.ª página)

# As referências elogiosas

## à Campanha de Segurança Rodoviária

## surgem de todo o País

Continuamos a registar referências sensibilizadoras e estimulantes por parte de categorizados órgãos informadores, que tem dedicado palavras de aplauso e oferecido a sua valiosa adesão á Campanha de Segurança Rodoviária.

Além da Emissora Nacional e da Radiotelevisão Portuguesa é nosso dever salientar também o precioso apoio que temos recebido, através das elogiosas referências difundidas pelos programas de Igrejas Caeiro, bom amigo do nosso jornal e que, desde a primeira hora, tem apoiado entusiásticamente a Campanha do «Diário de Lisboa»; pelo programa «Meia-Noite», de Armando Marques Ferreira e António Miguel; etc.

Mas temos, ainda, que aludir a outras alusões muito gratas para nós.

### A colaboração de Mário Lisboa

O conhecido produtor radiofónico Mário Lisboa, cujos programas têm grande interesse e largo auditório, inseriu no seu programa «Revista de Som», transmitido pela Ideal Rádio, do Porto, todas as quartas-fei-

(Continua na 12.ª página)

## O tempo que faz

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

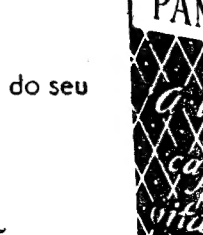
**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco e o céu estava limpo por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre Espanha.**

**TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Porto e Lisboa, 19°; Funchal, 23°; Faro, 24°.**

**TEMPERATURAS VERIFICADAS, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,9.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,2; mínima, 16°,4. No mesmo dia do ano passado: máxima, 29°,4; mínima, 19°,9.**

**PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu limpo, vento fraco de Norte, pequena subida de temperatura.**




PASTA MEDICINAL
Couto
EVITA estomatites
TRATA doenças da bôca

TERMAS
DE CALDELAS
Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Estância de repouso
GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
O primeiro da Estância
1 de Junho a 10 de Outubro

PNEUS
Firestone
Alta qualidade — Baixo preço
R. Camilo C. Branco, 27—Tel. 52166
R. Arroios 87-D — Tel. 730355

SERVIÇOS DE CHÁ
GRANDE VARIEDADE — FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 2 4564


EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIARIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».

Férias...

O sol e o mar prejudicam a saúde do seu cabelo. Defenda-o fazendo...

diàriamente
massagem-fricção

PANTÈNE

LOÇÃO CAPILAR VITAMINADA : O TRATAMENTO DO CABELO

# AGORA

ja pode comprar...

# BUTAGÁZ

*nova marca de gás butano em garrafas*

**SEGURANÇA** - As garrafas de Shell Butagaz são as **ÚNICAS** equipadas com um dispositivo especial de super-segurança **que é patente exclusiva da Shell.**

**ECONOMIA** - O serviço de assistência oferecido a todos os consumidores de Shell Butagaz assegura que a respectiva aparelhagem funcione sempre em perfeitas condições, donde resulta **uma maior segurança, um consumo mínimo, um máximo rendimento.**

**RAPIDEZ** - **A rapidez do serviço de entregas de Shell Butagaz** é exemplar, tal como acontece em mais de 40 países onde a Shell fornece Butagaz há cerca de 25 anos.

**SHELL BUTAGAZ não é tóxico**

## quem tem BUTAGAZ... tem tudo!

**MENOS TRABALHO / MAIS CONFORTO E ECONOMIA / MAIOR SEGURANÇA**

CONSULTE O AGENTE OU REVENDEDOR DE SHELL BUTAGAZ MAIS PRÓXIMO, OU DIRIJA-SE À

**SHELL PORTUGUESA, S.A.R.L.**

# JOGOS OLÍMPICOS

# Os Italianos foram os primeiros a conquistar medalhas de ouro

ROMA, 27. — Os atletas olímpicos vão enfrentar outro dia escaldante — o terceiro da XVII Olimpíada. A previsão do serviço meteorológico italiano é de 34 graus á sombra, sensivelmente a mesma de ontem.

Sómente um pequeno grupo de entusiastas, em mangas de camisa, enfrentou o Sol quente na piscina olímpica, ao ar livre, para assistir ás provas de saltos em trampolim.

Enquanto os comerciantes anunciaram sómente um pequeno aumento de lucro, os vendedores de recordações dos Jogos falam de negócios assombrosos — especialmente baixos relevos com o estádio olímpico, modelos da loba a amamentar Rómulo e Remo — fundadores de Roma — e, de um modo geral, quaisquer objectos com a inscrição de «Jogos Olímpicos—1960».

Jovens italianos, em «scooters», esperam ao longo das auto-estradas que conduzem a Roma, prontos a voar atrás dos automóveis de matrícula estrangeira, para oferecer quartos de hotel.

São empregados a quem os proprietários dos hoteis oferecem comissões, desesperados pela falta de clientes, depois de ter falhado a «Bomba Olímpica», quer dizer: afluência em massa de clientes.

O proprietário de um pequeno hotel afirmou hoje: «Todos nós temos estado á espera dos Jogos Olímpicos como um maná vindo do céu... Mas, em vez disso, andamos á procura de clientes, abaixo e acima, dia e noite, para evitar termos de fechar as portas».

Apesar disso, e prevendo a extraordinária afluência de turistas estrangeiros, as autoridades editaram um «Código da Estrada» em quatro idiomas (alemão, francês, inglês e espanhol), o qual é entregue ao turista logo que atravessa a fronteira.

A Itália, a Alemanha e a Russia foram os primeiros países a colher os louros olímpicos no dia seguinte ao da cerimónia da abertura oficial. Grande triunfadora com os seus ciclistas, a Itália recebeu 2 medalhas de ouro, ao passo que a Alemanha ganhava 2 de prata e a U. R. S. S. 2 em bronze.

### Mais de 8500 contos de receita na cerimónia inaugural

Os organizadores italianos estão satisfeitos com a receita arrecadada com a venda de entradas para a cerimónia inaugural dos Jogos, no dia 25: 170 014 000 liras, soma equivalente a mais de 8500 contos, o que constitui «record» sem precedentes no país.

### Doença contagiosa que atacou alguns componentes da representação australiana

A secção de atletismo do edifício da Austrália, na aldeia olímpica, foi hoje desinfectada, depois de um corredor australiano, Devyn Baker, ter sido levado para o hospital com uma gastroenterite. Vários componentes da equipa australiana têm sido vítimas daquela doença, como os nadadores Dawn Fraser, Marilyn Wilson e Jon Henricks — este foi surpreendentemente batido na noite passada — e o atleta especialista dos 400 metros, Kevan Gosper.

O treinador de atletismo australiano, Judy Patching, disse:

— Esta doença é contagiosa. Não queremos que alastre e atinja toda a equipa.

### O lutador José Gregório perdeu com um Persa

Disputaram-se vários combates de luta greco-romana, tendo sido constituidas diversas eliminatórias. Na categoria dos «meios-leves» (2.ª série), o português José Gregório perdeu, por derrube, com o persa Ebraikmian.

### A polaca Walkowiak ganhou uma prova de canotagem

Final da prova de 500 metros, ciaques, para singulares, senhoras: 1.ª, Walkowiak (Polónia), 2 m. 11 s.; 2.ª, Lindmark (Suécia), 2 m. 13,1 s.; 3.ª, Werner (Dinamarca), 2 m. 17,8 s. — (R., A. N. I. e F. P.).

### A morte do ciclista dinamarquês

Os ciclistas britanicos defrontam-se hoje com a equipa dinamarquesa na prova de perseguição por equipas, eliminatórias, no velódromo olímpico. As notícias de que toda a equipa ciclista dinamarquesa se retiraraia dos Jojos depois da morte de um seu colega ocorrida ontem, não se confirmaram esta manhã. Depreende-se que continuam na prova, apesar da tragédia. No entanto, a equipa de estradistas desistiu da prova marcada para terça-feira.

### O torneio de basquetebol

Resultado: «Poule» A — Hungria, 93-Japão, 66; Estados Unidos, 88-Itália, 54. «Poule» B — Jugoslávia, 67-Bulgária, 62; Checoslovaquia, 56-França, 53; Jugoslávia, 62-França, 61. «Poule» C — Russia, 66-México, 49; Brasil, 75-Porto Rico, 72. «Poule» D — Polónia, 86-Filipinas, 68; Espanha, 77-Uruguai, 72.

### Outros resultados

Em polo aquático (grupo 2), a Russia venceu a Argentina por 7-4 e, para o grupo 3, a Jugoslávia ganhou á África do Sul por 7-1.

Em hóquei em campo, a Bélgica venceu a Suíça por 4-2.

### Os Jogos Asiáticos realizam-se em 1962

DJACARTA, 27. — Realizam-se já os preparativos para os Jogos Asiáticos, que se realizam aqui em 1962. Um dos primeiros cuidados das entidades oficiais é o do alojamento dos visitantes. Para esse efeito, está em construção um hotel gigantesco, de 14 andares, com ar refrigerado em todos os quartos, uma sala de banquetes para mais de 800 pessoas, 4 restaurantes, e equipado com oito elevadores, seis dos quais para os hóspedes e visitas e dois para o pessoal do hotel. O edifício está a ser construído com fundos para o efeito destinados pelo Tesouro e pelo Banco da Industria, e os construtores dispõem ainda de verbas provenientes de créditos abertos pelo Japão para a compra de equipamento, sob garantia do Fundo de Reparações de Guerra.— (A. N. I.)

## Várias provas de amanhã

*BASQUETEBOL* — Jogo de competência entre o Belenenses e o Conimbricense, na Marinha Grande.

*FESTIVAIS* — Do atleta do Benfica, José Araujo, no Campo Grande, á tarde.

— Das secções de motorismo e cicloturismo do Benfica, no Jardim Zoológico, a partir das 9 e 30 horas.

— Festival do 6.º aniversário do Vespa Clube de Lisboa, no rinque de patinagem do Rádio Clube Português.

*HIPISMO* — 2.ª jornada do Concurso Hípico de Sintra, no campo do S. U. Sintrense, com as provas «Lagoa Azul», «Penaferrim» e «Capuchos», ás 16 horas.

*NATAÇÃO* — «Travessia da Póvoa», ás 10 horas.

1.ª jornada do Torneio das «Escolas Infantis», na piscina de S. Bento, ás 16 horas.

*PESCA DESPORTIVA* — Na baía de Sesimbra, ás 17 h., bênção e inauguração oficial do barco «Pioneiro» do Clube dos Amadores de Pesca de Portugal.

*TIRO* — Torneio da Taça «Defesa Nacional», de tiro de guerra, na Figueira da Foz.

*VELA* — Torneio anual de «snipes», dos Centros de Vela da M. P., em frente da praia de Algés.

## Volta a funcionar em Peniche

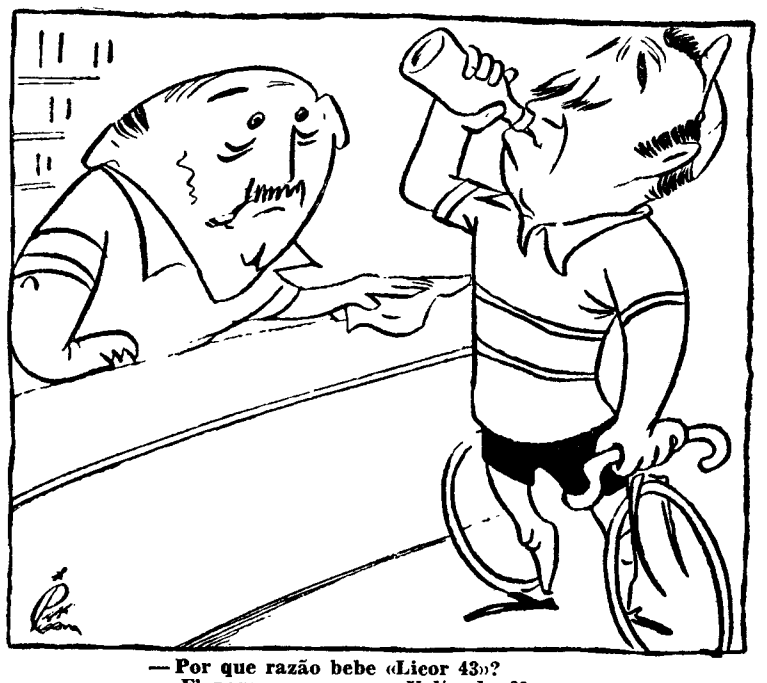
### a doca do Fosso da Fortaleza

PENICHE, 27. — Voltou a funcionar a velha doca do Fosso da Fortaleza desta vila. O facto tem sido motivo de jubilo para a população, que assim, graças ao Ministério das Obras Publicas e á Camara Municipal, viu, após pouco mais de um mês de trabalhos, renascer a esperança de poder utilizar a doca para abrigo de embarcações.

Assoreado há anos, transformado em imenso vazadouro o local era péssimo cartaz de propaganda turística, com grave prejuízo não só da própria vila, como até do aspecto estético da Avenida Engenheiro José Frederico Ulrich, recentemente construida, e ao longo da qual, a doca provocava o completo impedimento da drenagem das águas pluviais que ficavam sem acesso ao mar.

Toda a população exulta de alegria pelo notável benefício, desejando que se execute, como aliás está prevista a construção do prisma de enrocamento, para que não se torne a verificar o assoreamento do local.

A doca restaurada



— Por que razão bebe «Licor 43»?
— E' para esquecer a «Volta de 60»

TENIS NO ESTORIL

# As últimas exibições dos campeões estrangeiros estão a suscitar o maior interesse

O Torneio Internacional de Ténis realizado pelo Clube de Ténis do Estoril, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e da Sociedade Estoril Sol atingiu hoje a sua quarta e penultima jornada, com a participação limitada aos jogadores que conseguiram vencer as dificuldades da competição — dificuldades que resultaram, nem mais nem menos, da categoria dos jogadores que neste certame tomaram parte.

Com uma sequência regularíssima, as várias provas (excepção feita para a de pares-mistos) atingiram a fase final, de tal modo que o programa de hoje apresentou características diferentes dos anteriores. Declaradamente, a quantidade dos encontros cedeu o lugar á qualidade, porque, outra referência não pode dispensar-se a uma reunião que comporta, apenas, as meias-finais de singulares homens e singulares-senhoras e, mais, a final de pares-homens.

Á hora do nosso jornal começar a circular não se conhecem, ainda, os resultados dos encontros de despique. Por outro lado, nem sequer, há a possibilidade de formular vaticínios com vista ás finais marcadas para amanhã.

Uma coisa, porém, é certa: os jogadores que chegaram ás meias-finais possuem, todos, valor mais do que suficiente para tornar memoráveis as lutas que amanhã se desenrolarão. Se não repare-se: Em singulares-homens, o título só poderá ficar na posse de Michael Davies, Ingo Buding, Petrovic ou R. Becker; em singulares-senhoras: Josette Billaz, Ilse Davies, Pat Nelleton e Margaret Hellyer.

Qualquer que seja a maneira por que estes campeões e campeãs sejam opostos o interesse da jornada de amanhã não pode sofrer contestação. Todos são dignos dos títulos que possam vir a conquistar perante o publico numeroso e selecto que amanhã, á tarde, acorrerá aos «courts» do Estoril.

NA MARINHA

## O festival hípico de amanhã tem muito interesse

Bastaria a simples indicação de que o hipodromo da Marinha reabre amanhã as suas portas para que os adeptos do hipismo e os frequentadores das reuniões mundanas se alvoroçassem.

Mas, temos a acrescentar que se realiza ali um festival hípico, por iniciativa de uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, com o produto a reverter para as Obras Sociais da União Noelista.

A organização técnica deste festival, que a Junta de Turismo da Costa do Sol patrocina, foi confiada á Sociedade Hípica Portuguesa e isso constitui garantia segura de que tudo decorrerá com absoluta regularidade.

Além de um «rally-paper» para juniores, que despertará, sem duvida, o maior interesse, realizar-se-ão quatro corridas de cavalos — espectáculo sempre emocionante e, infelizmente, não muito vulgarizado entre nós.

As corridas, com o aliciante da aposta-mutua serão de galope (a 2.ª e 4.ª) e de trote-atrelado (a 1.ª e 3.ª). A entrada no hipodromo da Marinha faz-se por Birre e no hipodromo haverá um bom serviço de bar.

HÓQUEI EM PATINS

# O Benfica é o vencedor do campeonato do Sul

*O Benfica conquistou o triunfo no Campeonato do Sul de Hóquei em Patins, não obstante faltar uma jornada para a conclusão da prova.*

*Agora, só um dos problemas, clássicamente denominados de secretaria, podia influir no êxito final dos «encarnados».*

*A vitória do Benfica foi antecipada devido ao imprevisto revés sofrido pelos sintrenses, no seu rinque, e que lhe foi infligido pela Associação de Oeiras. Quem ousaria admitir a derrota dos campeões naiconais?*

*Registemos, entretanto, os resultados dos desafios:*

*Sintra, 3-Oeiras, 5;*
*Benfica, 4-F. Benfica, 3;*
*Sporting, 4-Parede, 1;*
*P. Arcos, 5-Cuf, 2;*
*Spt. Torres, 0-C. A. C. O., 11;*
*Cascais, 1-Mundet, 3.*

*Anote-se, em terceiro lugar, os excelentes dois pontos conquistados pelos seixalenses em Cascais e que lhes permite pensar já no campeonato nacional. O quinto posto, que também dá o direito ao ingresso na competição maior, apenas está ao alcance do Sporting e do Paço de Arcos, ambos vitoriosos nos seus respectivos encontros de ontem. A ultima jornada será, portanto, de interesse quanto a esse aspecto, pois, num quanto aos ultimo e penultimo lugares há duvidas; aquele seré ocupado pelos «leões» torrianos, que, portanto, não foram além de um ano na divisão principal; o outro, pertence ao Parede, que terá de defrontar o segundo do campeonato da segunda divisão, para resolução do problema.*

*Há, consequentemente, uma só incógnita — Sporting ou Paço de Arcos no Campeonato Nacional?*

*A classificação actual é a seguinte:*

| | J. | V. | E. | D. | G. | P. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Benfica | 21 | 15 | 5 | 1 | 91- 39 | 56 |
| Sintra | 20 | 14 | 2 | 4 | 77- 43 | 50 |
| C. A. C. O. | 21 | 12 | 4 | 5 | 93- 41 | 49 |
| Mundet | 21 | 12 | 3 | 6 | 51- 44 | 48 |
| Sporting | 21 | 12 | 2 | 7 | 73- 46 | 47 |
| P. Arcos | 21 | 11 | 4 | 7 | 65- 53 | 46 |
| Cascais | 21 | 8 | 4 | 9 | 58- 57 | 41 |
| Oeiras | 21 | 9 | 1 | 11 | 62- 63 | 40 |
| Cuf | 21 | 6 | 2 | 13 | 59- 83 | 35 |
| F. Benfica | 20 | 5 | 2 | 12 | 36- 61 | 32 |
| Parede | 21 | 3 | 2 | 16 | 29- 70 | 29 |
| Spt. Torres | 21 | 3 | — | 18 | 33-116 | 27 |

## TAUROMAQUIA

### Manuel dos Santos parte paar o México em 9 de Setembro

O matador de toiros Manuel dos Santos, triunfador da temporada de 1960, parte no dia 9 de Setembro, por via aérea para o México, onde vai cumprir uma série de contratos. A primeira corrida será a 16 do próximo mês, dia da Independência do México, em Torreón, seguindo-se em 18, 25 e 30 outras, respectivamente, em Ciudad Juarez, Tijuana e Morelia.

Devido á empresa da Moita, o matador goleganense perde as corridas de Ciudad Juarez e de Monterrey marcadas para 4 e 11 de Setembro.

## TIRO AOS PRATOS

### Um torneio no Cacém

A favor da sua secção de beneficência, o Atlético Clube do Cacém promove amanhã, ás 10 horas, no campo Marquês de Pombal, um torneio de tiro aos pratos.

# POVOA DE VARZIM

(Continuação da página central)

monumentos de interesse. O aqueduto de St.ª Clara, do século XVIII, em Argivai, a dois quilómetros e a igreja de S. Pedro de Rates, obra-prima da arte romanica, do século XII, a doze quilómetros. Constituem agradáveis passeios as visitas a Beiriz, a dois quilómetros, onde se fabricam manualmente tapetes de lã; a Laundos, a sete quilómetros, onde se encontra um magnífico miradouro; a A-ver-o-mar, a dois quilómetros, com as suas medas de sargaço e os seus moinhos, e o Rio Alto, a sete quilómetros, com os seus campos cavados na areia.

### Festas e romarias

O feriado municipal na Póvoa de Varzim é a 15 de Agosto. Além das feiras mensais, a 15 e a 30, na sede do concelho, realiza-se uma outra, semanalmente, em Fontaínhas, Balazar. No mercado diário vendem-se géneros alimentícios, fazendas e quinquilharias. Ás quartas-feiras e sábados vende-se lenha. Constituem atracções para os frequentadores da praia da Póvoa as romarias de Nossa Senhora da Saude, em Laundos, no primeiro domingo de Agosto, de S. Félix, em Monte de Castro, no domingo seguinte, de Nossa Senhora das Candeias, em Terroso, do Senhor dos Milagres, em Argivai e a de Santo André, em A-Ver-o-Mar. Despertam o interesse dos veraneantes as procissões dos Passos, em Amorim, Rates e na Póvoa.

### 860 casas para alugar

A mais frequentada das praias do Norte do País, a Póvoa de Varzim possui oitocentos e sessenta casas par aalugar, um hotel, com cento e oito quartos, e dezasseis pensões. Além destas acomodações encontram-se um sem numero de quartos que vem aumentando de ano para ano, tal é o afluxo de turistas, atraídos pela vastidão e beleza da praia e pelas diversões que se podem achar nesta vila admirável.

### Projecta-se um novo hotel e um novo bairro

A Camara Municipal da Póvoa de Varzim, de que é presidente o sr. dr. António Sampaio Araujo, em colaboração com a Comissão de Turismo, dirigida pelo sr. Fernando da Silva Barbosa, projecta a construção de um amplo hotel, a erguer junto á praia, que virá contribuir para solucionar o problema de alojamentos; a abertura de um parque de campismo, a inaugurar no próximo ano nos terrenos a Norte da praça de touros, para corresponder aos desejos dos sempre mais numerosos praticantes da modalidade que mais que um desporto, se converteu numa forma económica de possibilitar viagens; e a urbanização da zona situada entre a vila e A-Ver-o-Mar, o que permitirá a constituição de um bairro junto á enseáda do Chalo. Iniciativas meritórias, estas, que revelam um critéria esclarecido e actualizado

### Novecentas barracas e 35 banheiros

Na praia encontram-se cerca de novecentas barracas e uma centena de toldos e guarda-sóis. Estes numeros variam conforme o mês, alcançando maiores quantidades em Agosto. Trinta e cinco banheiros, dos quais dez são «salvadores», actuam na praia.

Com estaleiros, fábricas de conservas de peixe e cordoaria, curtumes fiação e tecidos fogos de artificio bolachas, malas, a Póvoa de Varzim permanece uma vila de pescadores. O Verão converte-a numa cidade diversa. Invade-a na época estival uma humanidade nova Mas a Póvoa de Varzim não perde o seu carácter

# O PORTO pelo telefone

(Continuação da página central)

morador em Grijó de Parada (Bragança). O ferido foi transportado ao Hospital da Misericórdia com fractura de uma perna, recolrendo depois a uma casa de saude

### A «orquestra» foi para o Aljube

Foram capturados pela brigada de repressão da Secção de Justiça da P. S. P., por suspeita de roubo, os polidores de móveis Manuel Ventura da Silva Santos, o «Joselito do Porto», de 17 anos, solteiro, da Rua Escura, 23, Mário Soares da Silva, de 24 anos, das Escadas dos Guindais, 41, e o litógrafo Aureliano da Silva Carvalho, o «Marino Marini», de 19 anos, solteiro, do Passeio das Fontainhas, 74

Depois de interrogados confessaram que, por volta das 12 horas do dia 15 do corrente roubaram de uma vitrina da Ourivesaria Brilhante, na Rua de Santo Ildefonso, como o «Diário de Lisboa» noticiou, dois expositores com alfinetes de senhora de ouro.

Os detidos empenharam os objectos roubados, missão de que encarregaram diversas mulheres. As jóias foram apreendidas na sua quase totalidade.

### Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30 — «Marino Marine» variedades (12 anos)

RIVOLI — Ás 15 e 30 e 21 e 30 — «O lenço verde», drama (17 anos)

AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Meu sangue por minha honra», aventuras (17 anos).

SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Texas», aventuras, e «Intriga nos bastidores», comédia musical (12 anos).

TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O grande industrial» drama (12 anos).

SÃO JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A minha verdadeira história» drama (12 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 - 30 — «Noite candente», policial (17 anos).

VALE FORMOSO - A's 21 e 30 — «O Anjo de Fogo», aventuras e «Sangue no Deserto» (12 anos).

OLIMPIA A's 15 e 30 e 21 e 30 «Alta espionagem», intriga de espionagem e «O ultimo couplet», filme musical (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A árvore da vida» (12 anos)

CASINO DA PÓVOA — Variedades

CASINO DE ESPINHO — Variedades

# Continuam as adesões à Campanha do «Diário de Lisboa»

(Continuação da página central)

ras, ás 22 horas, elogiosas referências á Campanha de Segurança Rodoviária.

Essa magnifica e eficiente colaboração iniciou-se no dia 17 e prossegue com rigorosa regularidade.

No primeiro programa, ao anunciar o começo da sua colaboração á nossa iniciativa, transmitiu a «Revista de Som», de Mário Lisboa:

*«A série negra dos desastres de viação aumenta dia a dia, assustadoramente, mais por falta de conhecimento ou lembrança das regras de transito, do que por descuido. O «Diário de Lisboa», sempre atento aos grandes problemas nacionais, trouxe ao Norte do País uma Campanha para Segurança do Transito. O louvável empreendimento merecedor dos maiores aplausos, teve a colaboração mais decidida das várias entidades nortenhas ligadas ou não ao problema. «Revista de Som», um jornal da rádio que procura servir os interesses do Norte, ofereceu também a sua colaboração que só hoje se pode tornar efectiva.*

*Quando a noite cair sobre as estradas do País, os automobilistas que demandarem o Norte, e ligarem para a Ideal Rádio, ás quartas-feiras, terão o conselho amigo, prudente e regulamentar, oferecido pelo «Diário de Lisboa» através desta «Revista de Som».*

E alguns desses preciosos conselhos surgiram mais adiante:

*«Atenção, senhores automobilistas que rodam no troço da estrada Porto-Carvalhos. Colaborem para salvar vidas e poupar luto em muitas famílias. Não se iludam com a aparência favorável da estrada entre S. João e os Carvalhos...*

*Redobrem de precauções; reduzam a velocidade; evitem as ultrapassagens no troço da estrada Porto-Carvalhos. São só 9 quilómetros. Estão em jogo muitas vidas. E vocês peões, não circulem em grupos, isso é perigoso. Procurem caminhar pela esquerda, de frente para o transito, porque terão melhor defesa!*

# Nova fábrica de moagem

(Continuação da página central)

conhecidos no nosso País, mas de larga utilização nalguns países estrangeiros, mercê do seu alto valor dietético e até farmacológico e o fabrico dos vulgares subprodutos da moagem O alto interesse nacional de que se reveste esta nova unidade fabril com capacidade para transformar anualmente 45 000 toneladas de milho e que se deve ao espírito de iniciativa e desejo de bem servir a economia nacional de que a industria de moagem mais uma vez deu provas, pois o elevadíssimo investimento a que deu lugar — da ordem dos 65 000 contos — tirou ao empreendimento o carácter de uma rendosa operação comercial.

O sr prof eng. Ferreira Dias, que ali chegou ás 9 e 30, foi recebido pelos srs. Manuel José Gonçalves e dr. Joaquim de Sousa Machado, respectivamente presidentes da assembleia geral e do conselho de administração de Moagens Associadas; Albino Soares Carneiro, João Brás Fernandes Reis e José Martins da Silva, membros do conselho de administração; dr. Alberto Ribeiro Queirós, delegado do Governo junto da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, engenheiro Cunha Monteiro e Oliveira Mendes; tenente Sousa Nazaré e Vidal Baptista, presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira

A visita, que durou precisamente, duas horas, interessou muito aquele membro do Governo, pois a nova unidade encontra-se quase completa, só lhe faltando pequenos acabamentos e a conclusão da bateria de silos, constituida por 21 células, com uma capacidade total de 8 000 toneladas

A nova fábrica de moagem dispõe de um bom edifício com o comprimento de 50 metros por 12 de largura e 37 de alto e é constituido por oito pisos

O ministro da Economia visitou as secções de moenda, limpeza e preparação, e de farinhas.

## O folheto da Mabor continua a ser distribuído por todo o País

Sob o tema «O pneu é um factor de segurança», continuam a circular, profusamente, dezenas de milhares de folhetos editados pela Mabor, integrados na Campanha de Segurança Rodoviária promovida pelo «Diário de Lisboa».

A Manufactura Nacional de Borracha continua, pois, a revelar os seus objectivos altruistas ao colaborar com a nossa iniciativa de uma forma eficiente, quer pela distribuição de folhetos, quer através da rádio («Repórter Mabor», todos os dias no Rádio Clube Português); na televisão, ás quintas-feiras (o programa «Os quatro homens justos»); e da publicação de anuncios alusivos nos jornais diários. Tudo isto independentemente da oferta de 300 emblemas especiais destinados aos condutores exemplares apurados pela nossa Campanha.

Iniciada há dias, a distribuição do folheto é feita intensivamente nas estações fluviais do Terreiro do Paço Sul e Sueste, Belém, Cacilhas, Porto Brandão e Trafaria, por dezenas de internados da Casa do Gaiato; na Ponte Marechal Carmona, em Vila Franca de Xira, pelos protegidos do Centro de Assistência Social Infantil; e através dos agentes da Mabor em todo o País.

# A CIDADE

## Pelos hospitais

CRIANÇA ATROPELADA — António Pereira de Sousa, de 6 anos, morador na Rua Maria Pia, 196, rés-do-chão, foi atropelado por um automóvel proximo da sua residência, pelo que ficou ferido na cabeça, recolhendo a Sala de Observações do Hospital de S. José.

ATINGIDO POR UMA DESCARGA ELÉCTRICA — O empregado comercial sr. António Vaz Ramires, de 25 anos, residente na Rua das Flores, 62, 2.º, foi atingido por uma descarga eléctrica na casa onde trabalhava na Rua das Flores. Recolheu á Sala de Observações do Hospital de S. José, onde ficou internado.

DA JANELA A RUA — Quando brincava na varanda das traseiras do prédio onde reside, na Rua Dr Oliveira Ramos, 49, 3.º dt.º, com o seu irmão de 8 anos, o menor Fernando Cardoso Cerqueira, de 6 anos, caiu á rua. Transportado á Sala de Observações do Hospital de S. José, ficou ali internado.

CHOCOU COM UM AUTOMÓVEL — Na Rotunda da Encarnação, o ciclista Abel Santos Figueira, de 16 anos, aprendiz de serralheiro, chocou com um automóvel conduzido pelo sr. Rui Martins Pinto. Do choque resultou ficar o ciclista com vários ferimentos na cabeça, pelo que foi internado na sala de observações do Hospital de S. José.

ATROPELADO POR UM AUTOMÓVEL — O jornaleiro Manuel Rodrigues Borges, de 32 anos, residente na Rua Febo Moniz, 21, 4.º foi atropelado, no Largo do Rato, por um automóvel. Transportado ao Hospital de S. José, ficou ali internado com fracturas graves.

## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil):

Uma nota do Banco de Portugal, um embrulho, uma carteira, dois bilhetes de identidade, dois livretes de veículos, parabolas para faróis de automóvel, três tampões para rodas de automóvel, dois tampões para depósitos de gasolina, um saco com meias, um par de óculos graduados; um boné de fazenda, um cinto de cabedal, um romance, uma pá, argolas com chaves e uma carteira com dinheiro.

# NECROLOGIA

## FALECIMENTOS

### Dr. José Sabino Pereira

*Dr. José Sabino Pereira*

Faleceu hoje o médico dr. José Sabino Pereira, de 72 anos, natural do Bombarral, director e proprietário do Hospital de Acidentes no Trabalho e director clínico da Associação dos Empregados do Comércio e Industria, do Largo de S. Cristovão, tendo recentemente sido homenageado, por esta associação, com a entrega duma medalha de ouro, pelos seus cinquenta anos de serviços distintos prestados, e um banquete. O extinto foi médico da Misericórdia de Lisboa e organizou os serviços clínicos da Liga dos Amigos dos Hospitais, tendo mais tarde instituido uma clínica de acidentes de trabalho, na Ordem Terceira, de que era proprietário. Depois mandou construir um edifício próprio para o Hospital de Acidentes no Trabalho, na Rua das Taipas Não havia congresso médico sobre acidentes no trabalho em que ele não estivesse presente. Era muito conhecido e popular, e a Ciência muito lhe ficou devendo. Quatro dias depois da homenagem que lhe foi prestada dirigiu-se, de avião, para os Estados Unidos da América, para tomar parte num congresso; mas, como se sentisse mal, resolveu regressar a Portugal e seguir para as Termas de Vouzela, onde o seu estado de saude se agravou pelo que recolheu ao seu hospital, já muito doente.

Tinha várias condecorações nacionais e estrangeiras. Era pai das sr.ªs D. Amélia Maria Tovar de Faro e D. Maria Isabel Sabino Pereira e do sr. Carlos Sabino Pereira estudante de engenharia.

O seu funeral sai amanhã, ás [illegible] horas, da igreja de S. João de Deus, para jazigo de família, no cemitério [illegible], sua terra natal.

## SUFRÁGIOS

### António dos Santos Tenreiro

O capelão do [illegible] por iniciativa [illegible] Social, celebra amanhã, ás 11 e 30, na capela daquele [illegible] uma missa sufragando a alma do sr. Antonio dos Santos Tenreiro pai do comodoro Henrique dos Santos Tenreiro

## FUNERAIS

### José Gonçalves Niza

ÉVORA 26. (Pelo telefone). — Pelas 13 horas de hoje, efectuou-se com grande acompanhamento, para o cemitério desta cidade, o funeral do sr. José Gonçalves Niza, de 75 anos, natural de Campo Maior antigo comerciante em Évora. Deixa viuva a sr.ª D. Carolina Augusta Silvestre N[illegible], e era pai dos srs. José Joaquim Tes[illegible] Niza e Joaquim Silvestre Niza.

## É satisfatório o estado dos feridos do desastre de Massamá

Continuam internados no Banco do Hospital de S. José, os feridos do desastre ocorrido ontem á noite, na passagem de nível de Massamá, onde um comboio apanhou um automóvel, ao que parece por não ter funcionado a respectiva sinalização pelo que a guarda não fechou as cancelas ao tráfego rodoviário. Os três feridos são: a sr.ª D. Niblia Sacramento Serra, de 25 anos; uma sua filha de 8 meses, de nome Ana Paula, e, ainda, uma sua amiga sr.ª D. Feliciana Viegas Furtado, de 18 anos

Entretanto a C. P. ordenou um inquérito para esclarecimento da responsabilidade da sua funcionária

# Em 3 linhas

O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos vai ceder os seus imóveis situados na Rua de Marvila, 136 a 148, á Camara Municipal de Lisboa, para rectificação e alargamento daquela artéria.

///

Foi aberto um crédito especial, de 684 contos, na provincia de Moçambique destinado ao pagamento da quinta e ultima prestação do rebocador «Tyra».

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de comissário provincial da Mocidade Portuguesa, de Timor, o capitão de infantaria Manuel João Fajardo.

///

São de 16 535 e de 14 456 contos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos para a construção dos agrupamentos de casas económicas de Viso, no Porto, e de Vila Nova de Gaia.

///

Foi nomeado comandante do aviso de 1.ª classe «Bartolomeu Dias», o sr. capitão-de-mar-e-guerra Rogério de Almeida e Vasconcelos Pinto.


## SINTRA ESPERA-O

*Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS*


## BANCO DE PORTUGAL

**Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada**

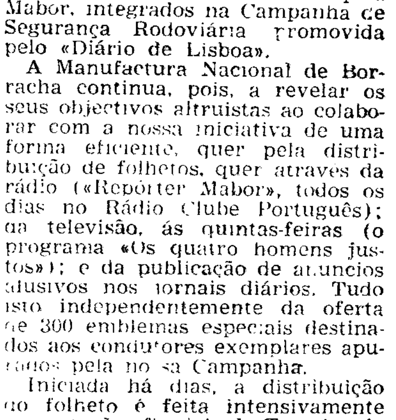
**Capital Esc. 100 000 000$00**

**Sede—Rua do Comércio, 148—Lisboa**

Para continuação dos trabalhos da Assembleia Geral Extraordinária deste Banco, são convidados os Srs. Accionistas que constituem a referida Assembleia, para se dignarem comparecer no próximo dia 1 de Setembro, pelas 16 horas no edifício do Banco.

Lisboa, Secretaria da Assembleia Geral do Banco de Portugal, 25 de Agosto de 1960.

O Secretário
ADOLPHO ANDRADE

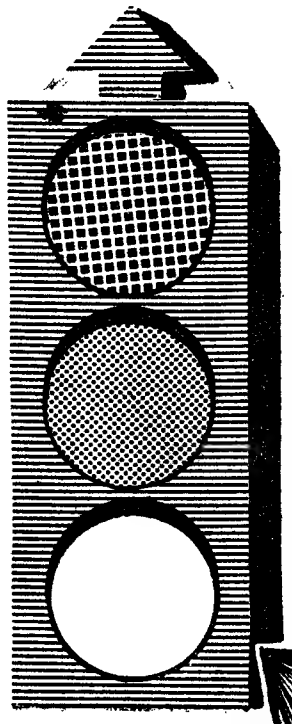

**SEM CAFEÍNA**

**Peça café HAG, solúvel**

**O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO**

Para que se morra menos nas estradas de Portugal

**Não ganhe minutos... para perder a vida e a família**



# *Perigos vários!*

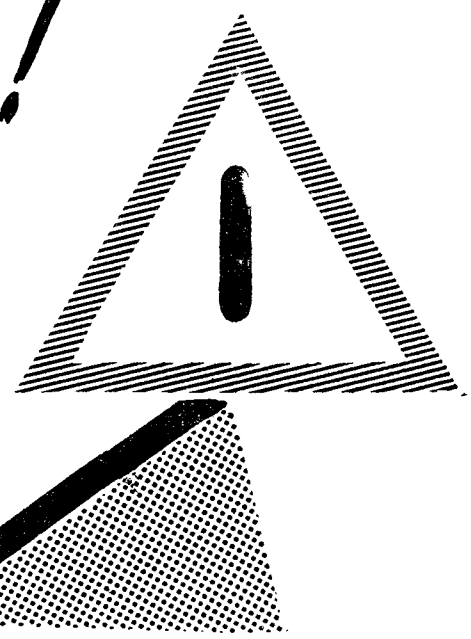
**podem ser evitados**

***Pare***

***Olhe e...***

***Siga***

- **Derrapagens**
- **Roturas da carcassa**
- **Rebentamento da câmara de ar ou do pneu**



**Conheça as causas de inutilização prematura dos seus pneus**

*a)* **Manobras descuidadas**

*b)* **Excesso ou insuficiência de pressão**

*c)* **Menosprezo dos cortes no piso**

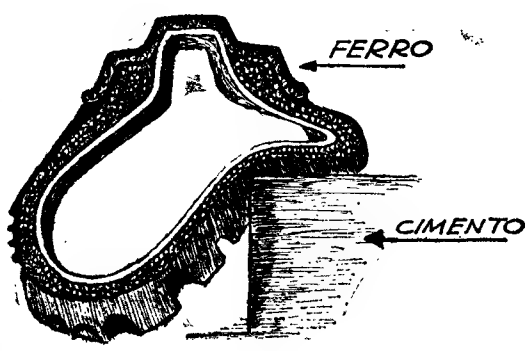
*d)* **Velocidades altas e sobrecargas**

*e)* **Avarias mecânicas**

*f)* **Pneus em jantes inadequadas**

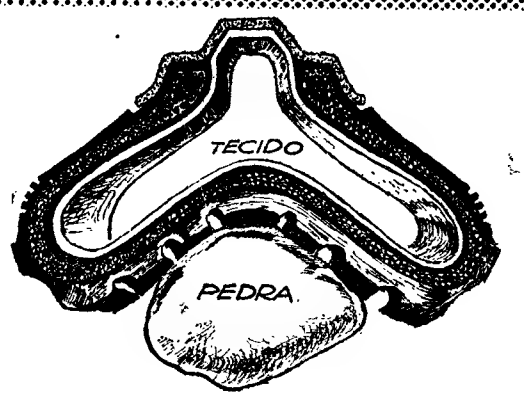
## Cautela

**com as pressões insuficientes!**




- Se a pressão é insuficiente, o pneu flecte anormalmente, as cordas enfraquecem e partem-se devido ao sobreaquecimento . . . e a carcassa será trilhada e cortada contra a jante, quando houver embate com um passeio, ou com outro obstáculo

- A capacidade de carga de um pneu não pode ser aumentada elevando a pressão acima do **máximo** recomendado: as cordas, demasiado tensas, não resistem ao choque com uma pedra e as roturas da carcassa consequentes levam sempre ao rebentamento




## Defenda-se

**das pressões excessivas!**

**colabore na**

# Campanha de Segurança Rodoviária

Pneus **MABOR** GENERAL

**promovida pelo**

# Diario de Lisbôa

## DR. JOSÉ SABINO FERREIRA

**FALECEU**

**Amélia Maria Cecília de Almeida Grandela Sabino Pereira de Tovar Faro e seu marido, Carlos Marcelino Corrêa Sabino Pereira, Maria Isabel Corrêa Sabino Pereira, Irmãos, Cunhados, Sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Pai, Sogro, Irmão, Cunhado, Tio e Parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Bombarral.**

AGÊNCIA MAGNO

## DR. JOSÉ SABINO FERREIRA

**FALECEU**

**O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL DO TRABALHO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Director Ex.mo Snr. Dr. José Sabino Pereira e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas hora9s, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Bombarral.**

## DR. JOSÉ SABINO FERREIRA

**FALECEU**

**O PESSOAL DE ENFERMAGEM, DE SECRETARIA E SERVENTUÁRIO DO HOSPITAL DO TRABALHO, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Director, Ex.mo Snr. Dr. José Sabino Pereira e que o seu funeral se realiza amanhã dia 28, pelas 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Bombarral.**

## DR. JOSÉ SABINO FERREIRA

**FALECEU**

**A ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido amigo, Director-Clínico e Cirurgião-Chefe dos Serviços de Cirurgia e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Bombarral.**

## DR. JOSÉ SABINO FERREIRA

**FALECEU**

**O CORPO CLÍNICO DA ASSOCIAÇAO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA, participa o falecimento do seu saudoso Colega e Director-Clínico e que o seu funeral se realiza 28, pelas 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de jazigo de família no cemitério do Bombarral.**

## DR. JOSÉ SABINO FERREIRA

**FALECEU**

**O PESSOAL ADMINISTRATIVO, DE ENFERMAGEM E SERVENTUÁRIO DA ASSOCIAÇAO DE SOCORROS MÚTUOS DE EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE LISBOA, participa o falecimento do seu saudoso Director-Clínico e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 9 horas, saindo da Igreja de S. João de Deus, para jazigo de família no cemitério do Bombarral.**


DUCELLIER

GARANTIA DE EFICIÊNCIA

Bobine

DE ALTO RENDIMENTO

ISOLADA A BANHO DE ÓLEO

EQUIPAMENTO ORIGINAL DE 70 % DOS CARROS FRANCESES

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

D.S


# Câmara Municipal de Lisboa

**EMPREITADA N.º 192/60 — CONSTRUÇÃO DO POSTO DE POLÍCIA PARA O BAIRRO DA LIBERDADE**

Em 13 de Outubro de 1960, ás 11 horas, realiza-se na 2.ª Repartição da D. S. F. — Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar, o concurso em epígrafe sendo a base de licitação de 292.991$00.

O depósito provisório, de 7.325$00, é efectuado na C. G. D. C. P., suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concurso-tipo» publicado no «Diário Municipal» n.º 7.186, de 17/3/959.

O concorrente deve enviar a proposta pelo correio em carta registada ou pelo Serviço de Correios «exprès», para a 2.ª Repartição da D. S. F. da C. M. L. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), de modo a ser recebida até á hora marcada para a realização do concurso e o envelope deverá indicar claramente o concurso a que se refere.

As condições estão patentes na 2.ª Repartição da D. S. F. (Edifício dos Paços do Concelho, 3.º andar), das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas.

Lisboa, 25 de Agosto de 1960.

O Presidente,

*António Vitorino França Borges*


Amana

Ar Condicionado

em todas as épocas do Ano

NO LAR

NO ESCRITÓRIO

NO HOTEL

CLIMATISADOR Amana

AUTOMÁTICAMENTE ARREFECE, AQUECE, VENTILA, FILTRA, EXTRAI, DESODORISA E DESUMIDIFICA O AR, PARA O

conforto ideal

REPRESENTANTES

Refrigeração POLAR LIMITADA • R. DA EMENDA, 66 3.º F. • Telef. 29016/7/8 • LISBOA

Frigoríficos BOSCH

Na vanguarda da técnica alemã 7 modelos da mais alta qualidade desde Esc. 5.790$00 Consumo reduzido Aproveitamento máximo

AGENTE OFICIAL

ELECTRO-LISBOA, LDA.

246 — Rua Augusta — 248

CHÁ DE HAMBURGO

ALEMÃO GENUÍNO

Acreditado, há decénios, nas afecções das vias digestivas, biliares e urinárias

À VENDA NAS FARMACIAS


EM FERREIRA DO ALENTEJO, O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA TABACARIA «A CHIC».


Engenheiro electrotécnico

Pretende-se pessoa activa com bastante experiência comercial para dirigir secção de aparelhagem eléctrica, preferindo-se conhecendo línguas. Boa situação em importante organização estrangeira. Resposta manuscrita com referências pessoais e curriculum vitae à Agência Eva, Rua Nova do Almada ao número 188.

BETONEIRAS

simples ou com guincho de 180 e 210 Lts. accionadas por motores PETTER

AA LISBOA

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

Rua Academia das Ciências, 5 • Boqueirão do Duro, 38 • LISBOA

Praça D. João I, 25-1.º • Telef. 24771 • PORTO

# BOLETIM DO DIA

## EFEMÉRIDES

*No dia 27 de Agosto de 1870 nasceu o poeta mexicano Amado Nervo.*

## PROGRAMAS RADIOFÓNICOS

EMISSORA — Ás 18: Noticiário

*Programa A*—451 m.—655 kc./s. —Ás 18 e 10: Musica de dança; 18 e 30, A 23.ª Volta a Portugal em bicicleta: 18.ª etapa, circuito de Espinho; 18 e 45: Rádio Rural; 19 e 5: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Musica de filmes; 19 e 45, Musica de piano, do Hotel Mundial; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Orquestras típicas; 20 e 30: Geografia musical; 21: Noticiário—Comentário; 21 e 20: Ecos musicais de Paris; 21 e 30: O infante D. Henrique e cultura do seu tempo; 21 e 45: Serão para trabalhadores; 22 e 30: O acordeonista Frances e conjunto; 22 e 45: 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 30: Reportagem da reconstituição da partida, do rio Douro, dá Armada para Ceuta; 23 e 45: Noticiário; 23 e 58: Musica de dança; 1: Encerramento.

*Programa B*—397 m.—755 kc./s. —Ás 19: 7.º programa da série Quartetos de Beethoven; 19 e 41: Trechos de óperas, de Massenet; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica portuguesa, com obras de Luís de Freitas Branco; 21: Noticiário—Comentário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto de camara, em que tomam parte a cantora Manuela Piçarra e os pianistas Fernando Losa e Maria Elvira Barroso; 22: Musica de arco, de Vitali e de Vivaldi; 22 e 15: Musica de órgão, de Bach; 22 e 30: 4.º programa do Concurso Internacional de Piano Rainha Elizabeth 1960, realizado em Bruxelas. Gravações cedidas pelo Instituto Nacional Belga de Radiodifusão; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30: Brasil; 17 e 46: Teatro de brincar; 19: Orquestras e canções; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Solistas; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 50: Curso de língua inglesa; 22: Cançonetas; 22 e 30: Artista; 22 e 45: Concerto, programa de divulgação; 23 e 15: Ritmos de baile, do Casino Estoril; 23 e 45: Noticiário; 3: Fecho.

*Estação de Miramar*—Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 50: Viagens na nossa terra; 18: Cançonetas; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19 e 1: Motivos portugueses; 19 e 30: Musica de operetas; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Curso de língua inglesa; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Um artista; 21 e 45: Isto é Portugal; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Trechos de opereta (ou zarzuela); 23 e 45: Solistas; 0: Ritmos de baile; 0 e 58: Sumário; 1: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 15: Noticiário; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Leitura do programa e boletins religioso e do S. C. R.; 19 e 30: Chuva de estrelas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: A cultura brasileira; 21 e 30: O julgamento do fado; 21 e 40: Rádio Rural; 22 e 35: Passatempo para o lar; 23: A 23.ª hora; 23 e 55: Noticiário; 0: Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; das 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

## TELEVISÃO

Ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, Telejornal (1.ª edição); 20 e 50, programa juvenil; 21 e 50, o conjunto de Mário Simões; 22 e 5, «Fim da noite»; 22 e 35, Teledesporto (revista semanal de actualidade desportiva); 22 e 55, Telejornal (2.ª edição) e «Jornal dos Jogos Olímpicos»; 23 e 15, a 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta (reportagem filmada da etapa do dia e comentários); 23 e 30, «Naquele tempo...», pelo cónego dr. António dos Reis Rodrigues.

## CARTAZ DO DIA

**TEATROS**

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS — A's 22 — «Infante de Sagres».

**CINEMAS**

TIVOLI — «Corações Destroçados».
POLITEAMA — «Cinco vidas para o inferno».
IMPÉRIO — «Fuga desesperada»
S JORGE — «Com jeito vai se nhor guarda»
EDEN — «Contrabando de fogo».
MONUMENTAL — «O Pirata ver melho»
ODEON — «Feitiço andaluz».
CONDES — «O anjo da maldade».
ALVALADE — «Os incriveis».
AVIS — «Totó em Madrid»
ROMA — «Policarpo».
CAPITÓLIO—«O sexto homem»
OLIMPIA—«Rumo ao Sol».
IDEAL—«O carrasco».
PROMOTORA—«O falso general».
JARDIM CINEMA — «A febre do ouro».
MOSCAVIDE—«O homem que luta só».
S. L. BENFICA—«O revólver».

## CANTADORES ALENTEJANOS

Hoje, ás 22 horas, o Grupo folclórico da Casa do Alentejo efectua mais uma audição de «modas» alentejanas que serão gravadas, por uma brigada técnica, para o Rádio Clube Português. A entrada é publica.

## HORAS DAS MARÉS

BAIXA-MAR

Dia 27 — 11 e 56 (1,00 m.)
Dia 28 — 0 e 20 (1,07 m.); 12 e 50 (1,17 m.).
Dia 29 — 1 e 19 (1,27 m.); 15 (1,56 m.).

PREIA-MAR

Dia 27 — 18 e 20 (3,88 m.).
Dia 28 — 6 e 51 (3,71 m.); 19 e 21 (3,72 m.).
Dia 29 — 8 e 52 (3,47 m.); 21 e 38 (3,42 m.).

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—Marques—E. de Benfica, 648, T. 780096; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431. Tel 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide Tel. 780181; Alameda — Alameda das Linhas de Torres. 201-B. Tel 790942; Rainha Santa — Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B, junto á Avenida Brasil. Tel. 765262; Farmácia—Estrada da Portela, 5-A (a Alvalade-Pote de Agua). Tel 710131; Universitária — Rua 0, 29-D. Bairro Santos (próximo ao Hospital de Santa Maria) T 778953; Cartaxo — Avenida da Igreja, 21-C. Tel. 776358; Avis — Avenida de Roma, 56-B-C Tel. 776070; Nova Lisboa — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 727721; João XXI — Avenida João XXI, 16-A Tel. 726462; Fátima — Av. de Berna, 24-B (junto á igreja de Fátima). Tel 763107; Sá da Bandeira — Avenida Duque de Avila, 203-B Tel 41961; Oliveira Viegas — Rua Viriato, 29-29-A (próximo da «Maternidade» e do Avis Hotel) Tel 48966; Mundial — Largo D. Estefania, 9 Tel 45578; S Jorge — Avenida Rovisco Pais, 32-A Tel. 734027; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30 Tel 45048; Ascenso — Rua 27, 41 — (Bairro da Encarnação) — Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 Tel 389237; Salter — Rua de Xabregas, 63-65. Tel. 381185; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel P P C 728395-720703; Oriente — Rua Lopes, 120. Tel. 843381; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B-C Tel. 841708; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A. Tel. 843880; Santo António — Rua Leite Vasconcelos, 72-C Tel 862333; Rosa & Viegas — Rua de S Vicente, 31. Tel 864351; Nacional — Rua S. João da Praça, 26 Tel 863632; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10 Tel 40471; Dab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade Tl. 683694; Pátria — Calçada dos Mestres, 30-A (junto á Rua das Amoreiras) Tel 680627; D João V — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; Castro Fonseca — Rua 4 de Infantaria, 28-A Tel 688857; Ourique — R Freitas Gazul, 32-B Tel 671667; Lapa (Da) — Rua dos Navegantes, 10 Tel. 661734; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, J P M, 3 Tel. 610256; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C-D; Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699; Teles — Rua João de Barros, 2. Tel 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2 Tel 631635; Lealdade — Rua do Olival, 226 Tel 663441; Combro (Do) — Cal do Combro, 78 Tel 26059; S Marçal — Rua de S Marçal, 100 Tel 25318; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111. Tel 860450; Americana — Calçada de Santana, 3 Tel 863984; Capuchos (Dos) — R Luciano Cordeiro, 2-A Tel. 52076; Nacional — Rua do Salitre, 7 Tel 46858; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24 Tel. 23540 — A —; Avelar — Rua Augusta, 225 Tel 23977.

# Semana do contribuinte

## AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Até ao dia 31 de Agosto corrente estão a pagamento, com juros da mora, as seguintes:

*Contribuição Industrial* — A 2.ª prestação semestral; 2.ª, 3.ª e 4.ª prestações trimestrais.

*Contribuição Predial* — A 1.ª e 2.ª prestações trimestrais; 2.ª e 3.ª e 4.ª prestações trimestrais.

*Imposto Profissional — Profissões Liberais* — A 2.ª prestação semestral; 2.ª, 3.ª, e 4.ª prestações trimestrais. *Empregados* — A 2.ª prestação semestral. *Assalariados c/ imposto pago em nome individual* — 2.ª prestação semestral; 2.ª, 3.ª e 4.ª prestações trimestrais.

*Imposto Complementar*—A prestação unica ou a 1.ª prestação das colectas iguais ou superiores a Esc. 2.000$00.

TAXA MILITAR — A anuidade do corrente ano, de Esc. 60$00 pode ser paga até ao fim do ano com a taxa elevada a 120$00. Findo este prazo será paga com custas e selos do processo.

*IMPOSTO DO SELO*

*Traspasses e Novos Arrendamentos — Base de Incidência do Selo:* 1.º — *Traspasse:* Na determinação da matéria colectável entrar-se-á em conta com os três valores — traspasse, renda líquida declarada e rendimento colectável da matriz — quer se trate de simples traspasse quer de qualquer das modalidades de traspasse e novo arrendamento simultaneos

2.º — *Contrato simultaneo:* Porém, tratando-se de contrato simultaneo não efectuado directamente pelo senhorio, mas em que este, além de ajustar o novo arrendamento do local, receba também qualquer valor pelo traspasse, deverá este acrescer ao recebido pelo traspassante, e comparar-se em seguida o resultado obtido com os valores que resultem da renda líquida declarada e do rendimento colectável da matriz.

3.º — *Novo arrendamento:* Nesta hipótese, os elementos a considerar serão, como até aqui, a renda líquida declarada e o rendimento colectável inscrito na matriz.

— Da Circular de 7 de Abril de 1959, da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos; *in Boletim* do mesmo ano.

## Novo engenheiro

MURTOSA, 27.—Na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto concluiu o curso de Engenharia Mecanica, o nosso conterraneo sr. engenheiro João Maria de Oliveira Horta, filho do sr. José Luís de Oliveira Horta, considerado comerciante desta vila. Mais um filho desta terra, que, mercê das suas faculdades intelectuais e do seu amor ao estudo, acaba de triunfar e vencer nas lides académicas. O novo engenheiro pertenceu á Tuna Académica de Coimbra e á Orquestra de Tangos da Universidade do Porto, sendo obrigado a interromper os seus estudos, para servir no Exército Português, em Goa, no Estado da India, de 1955 a 1957.

## VENDA «RECORD» de tractores ingleses

DAGENHAM — Mr. W. B. Batty, director da Divisão de Tractores Fordson afirmou hoje que a exportação de 5729 tractores no passado mês de Julho constituiu um «record» de todos os tempos e, que nos primeiros 7 meses deste ano, foram exportados 33 650, o que representa um aumento de 21,4 % comparado com igual período do ano trasacto, que por sua vez já havia sido outro «record». Estas exportações de tractores Fordson foram principalmente para Austrália, Brasil, Finlandia, Turquia e Estados Unidos.

## UMA FESTA na Praia de Santa Cruz

PRAIA DE SANTA CRUZ, 27 *(Pelo telefone)*:—No salão de festas da Esplanada-Bar, desta praia, haverá, depois de amanhã, a partir das 22 horas, uma festa promovida pela pianista invisual Leonor Rodrigues e pelo seu conjunto. Além de baile, efectuar-se-á um sorteio, havendo várias atracções e surpresas.


SANTARÉM

**Justina da Graça Gomes de Abreu**

**(viúva do sr. Joaquim Gomes de Abreu)**

**FALECEU**

Pedro Gomes de Abreu, Maria da Piedade Abreu Alpoim, Francisca Gomes de Abreu, Isabel Gomes de Abreu, António Gomes de Abreu, Joaquim Gomes de Abreu e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento da sua muito querida mãe e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 11 horas, da sua residência, Rua de Trás dos Quintais, n.º 41 para o cemitério dos Capuchos.

AGÊNCIA CAMPEÃO & CRUZ


## TERRENOS PARA PRÉDIOS DE RENDIMENTO EM PAREDE

A Camara Municipal de Cascais anuncia que no dia 27 do corrente, pelas 15.30 horas, no edifício dos Paços do Concelho, procederá á venda, em hasta publica, de três lotes de terreno, com a área de 236,50 m2 cada um, em Parede (junto ao Bairro da Federação de Caixas de Previdência, em construção) destinados á construção de prédios de rendimento com quatro pisos, conforme projecto aprovado a fornecer pela Camara, pelo preço de 25 000$00.

A base de licitação é de 1 000$00 por metro quadrado.

O pagamento pode ser feito em prestações sem juros, mas não se aceitam cheques.

Cascais, 20 de Agosto de 1960.

O Presidente da Camara,
**Victor Novais Gonçalves**

CARRIS

# SERVIÇO DE CARROS ELÉCTRICOS

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA comunica que, de acordo com as determinações de Sua Excelência o Ministro das Comunicações e da Câmara Municipal de Lisboa, serão efectuadas as seguintes alterações no serviço de carros eléctricos, a partir de Domingo, 28 do corrente, inclusive:

## CARREIRAS A SUSPENDER

**N.º 6** — P. dos Restauradores — Gomes Freire — P. da Figueira.
**N.os 22 e 23** — Circulação S. Bento, por Av. da Liberdade e Rossio.
**N.os 25 e 26** — Circulação Estrela, por Av. da Liberdade e Rossio.

## CARREIRAS A ESTABELECER

**N.º 22** (Circulação) — **Rua de S. Bento** — L. do Rato — R. Alexandre Herculano — R. Gomes Freire — Campo dos Mártires da Pátria — P. da Figueira — R. dos Fanqueiros — P. do Comércio — Conde Barão — Av. D. Carlos I — **Rua de S. Bento.**

**N.º 23** (Circulação) — **Rua de S. Bento** — Av. D Carlos I — Conde Barão — P. do Comércio — R. da Prata — Campo dos Mártires da Pátria — R. Gomes Freire — R. Alexandre Herculano — L. do Rato — **Rua de S. Bento.**

**N.º 25** (Ida e volta) — **P. da Figueira** — P. do Comércio — Conde Barão — Santos — R. de S. Domingos — Estrela — L. do Rato — R. Alexandre Herculano — **R. Gomes Freire** e vice-versa.

**N.º 26** (Ida e volta) — **P. do Comércio** — R. da Prata — R. Gomes Freire — R. Alexandre Herculano — L. do Rato — **Estrela** e vice-versa.

**N. 29** (Circulação) — **C. do Sodré** — Av. 24 de Julho — Santos — R. de S. Domingos — Estrela — L. do Rato — P. Príncipe Real — R. do Alecrim — **C. do Sodré.**

**N. 30** (Circulação) — **C. do Sodré** — R. do Alecrim — P. Príncipe Real — L. do Rato — Estrela — R. de S. Domingos — Santos — Av. 24 de Julho — **C. do Sodré.**

**N.º 31** (Circulação) — **C. do Sodré** — Av. 24 de Julho — Santos — Av. D. Carlos I — R. de S. Bento — L. do Rato — P. Príncipe Real — R. do Alecrim — **C. do Sodré.**

**N.º 32** (Circulação) — **C. do Sodré** — R. do Alecrim — P. Príncipe Real — L. do Rato — R. de S. Bento — Av. D. Carlos I — Santos — Av. 24 de Julho — **C. do Sodré.**

Lisboa, 27 de Agosto de 1960.

A ADMINISTRAÇÃO

# Lumumba abandonou

## a conferência pan-africana

## e foi para Stanleyville

LEOPOLDVILLE, 27. — Lumumba parte hoje para Stanleyville, onde espera obter uma vitória no campo da propaganda pessoal graças a uma recepção triunfal, pois é ali que o seu partido, o Movimento Nacional Congolês, conta maior numero de adeptos. Ontem, á noite, ofereceu nos jardins da sua residência um jantar a que assistiram os representantes diplomáticos, correspondentes da Imprensa estrangeira e os delegados ao Congresso Pan-Africano.

Entre os convidados, figuravam os delegados do «governo» argelino, chefiados pelo ministro da Informação, Moamede Yazid. O embaixador da França em Leopoldville, Leo Charpentier, retirou-se, discretamente, quando os delegados argelinos chegaram.

O que levou Patrice Lumumba a decidir visitar Stanleyville, abandonando a Conferência Pan-Africana em que tanto se empenhou? Nos círculos políticos desta capital não se encontra resposta para esta pergunta. Admite-se, porém, que o primeiro-ministro queira justamente fazer sentir o seu descontentamento aos onze delegados de países africanos que se encontram aqui reunidos. E' que Lumumba pretendeu reunir uma conferência de chefes de governo de países africanos independentes e anunciou que seriam vinte os participantes. Conformou-se, mais tarde, em que a conferência se realizasse ao nível de ministros de Negócios Estrangeiros. Finalmente, são apenas onze funcionários e um ou outro ministro de menor importancia que aqui se encontram evidentemente sem autoridade para garantir seja o que for, nem quanto ao futuro da África, nem quanto ao presente do Congo.

Os observadores políticos notaram que o presidente Kasavubu, manifestando inteira indiferença pelos violentos ataques de Lumumba contra o Governo de Brazzaville, deslocou-se áquela capital para receber, pessoalmente, a maioria dos delegados ao Congresso Pan-Americano, que ali chegaram de avião.

Contrariando também as ordens de Lumumba, Kasavubu ordenou o restabelecimento das carreiras fluviais entre Brazzaville e Leopoldville, que durante quatro dias estiveram encerradas, para impedir a entrada de Belgas e Franceses no Congo.—(A. N. I.).

# A uniformização

## das regras de trânsito em toda a Europa

**COPENHAGUE, 27. — Entre os diversos problemas que serão discutidos pela comissão jurídica do Conselho da Europa, que aqui se encontra reunida, inclui-se o estudo da possibilidade de se conseguir a unidade das regras de transito em toda a Europa. — (R.).**

# A reconciliação

## de Cuba e dos Estados Unidos

## é desejada em todo o continente

(Continuação da 1.ª página)

-acusações formuladas pelos dois países. — (R.).

### A O. E. A. TEM ESPERANÇAS NA CONCILIAÇÃO ENTRE CUBA E OS ESTADOS UNIDOS

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 27. — O diálogo Estados Unidos-Cuba terminou ontem, em S. José. A 7.ª reunião consultiva da O. E. A. poderá agora tentar resolver os problemas que lhe foram apresentados, o principal dos quais continua a ser o conflito americano-cubano.

Parece que há uma probabilidade de solução, partindo da proposta colombiana de criação de uma «comissão conciliatória». Oito delegados da América Latina apresentaram um projecto de resolução baseado naquela proposta.

Embora Cuba e os Estados Unidos mantenham as suas posições pensa-se nos círculos da Conferência que a reunião poderá concluir os seus trabalhos. A circunstancia de os Estados Unidos terem desistido de apresentar uma moção de censura contra o Governo cubano pela sua participação nas tentativas de intervenção do comunismo internacional nos negócios do hemisfério ocidental, contribuirá muito para evitar o beco sem saída que era de recear. De resto, o projecto americano não tinha probabilidades de reunir a maioria dos dois terços necessária á sua aprovação. Além disso, os delegados dos Estados Unidos, considerando inutil prolongar um diálogo infrutífero, resolveram deixar a ultima palavra ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba.

O projecto de resolução referente á criação de uma comissão conciliatória, composta de cinco membros, será examinada em sessão nocturna pelo 1.º grupo de trabalho da reunião.

### COOPERAÇÃO ECONOMICA LATINO-AMERICANA

Por outro lado, os observadores atribuem uma grande importancia ao projecto de resolução argentino sobre a criação de uma «organização interamericana de cooperação económica» considerado um «dos mais interessantes e construtivos» desde há muito apresentados numa reunião interamericana.

O organismo proposto pela Argentina é exactamente o que é preciso para resolver os problemas económicos da América Latina, porque unificaria todos os esforços, actualmente dispersos, e daria a esta cooperação uma projecção mundial, colaborando com todas as instituições económicas e financeiras internacionais. — (F. P.).

### CONDENADA A AMEAÇA RUSSA DE REPRESALIAS CONTRA OS ESTADOS UNIDOS EM CASO DE AGRESSÃO A CUBA

**NOVA YORK, 27. — Os ministros dos Estrangeiros das vinte e uma nações componentes da Organização dos Estados Americanos, chegaram, hoje, a acordo sobre uma moção condenando a ameaça russa de represália com foguetões contra os Estados Unidos no caso de um ataque a Cuba, segundo informa a Rádio de Nova York.**

**Os ministros discutiram durante esta semana a queixa cubana, de «agressão económica dos Estados Unidos e as alegações americanas» de que o comunismo internacional estabelecera uma «cabeça de ponte nas Caraibas» em Cuba. A resolução que não faz alusão ao regime político do dr. Fidel Castro, foi elaborada por uma comissão de ministros do Chile, Colombia, México e Uruguai, numa sessão de quatro horas que começou ontem á noite. — (R.).**

# Kalonji pede

## voluntários brancos e pretos

(Continuação da 1.ª página)

ficar-se e que informou ter recebido esta manhã um telefonema, «não posso dizer de onde», confirmando a ocupação de Bakwanga.

### A OCUPAÇÃO DO AEROPORTO DE BAKWANGA

O técnico de telecomunicações disse ter sido preso na terça-feira por tropas tunisinas das Nações Unidas, quando se dirigia ao aeroporto de Bakwanga para iluminar as pistas, a fim de permitir a aterragem do avião que transportava Kalonji, que regressava de Elisabethville depois de conversações com o presidente Moisé Tschombé.

Harnie informou: «Fecharam-me numa sala do aeroporto terça-feira, á noite. Disseram-me que já não era permitida a entrada de Europeus no aeroporto.

«Na manhã seguinte um soldado tunisino veio dizer-me para ir tomar o pequeno almoço. Eram seis da manhã. Então, entrou um certo numero de soldados que me apanharam e espancaram. Eram chefiados por um sargento. Não vi nenhuns oficiais».

Soumoy interrompeu, dizendo «Esses estão todos escondidos».

Soumoy acrescentou: «Mandaram de Luluaburg cinco ou seis aviões das Nações Unidas com armas. Estão a fazer um depósito, estou certo, para os partidários de Lumumba».

### TAMBÉM SOMOS AFRICANOS, DISSERAM OS TUNISINOS

Negou, seguidamente que o Governo da Katanga tenha mandado armas para Kalonji, que está em Elisabethville para continuar as suas conversações com Tschombé. Harnie, que usava óculos escuros, disse: «Ouvi os Tunisinos dizer aos Congoleses: «Vocês não precisam mais de Belgas aqui. Estamos aqui na nossa Africa, para vos ajudar. Também somos Africanos».

Interrogado sobre os motivos por que os Tunisinos não dariam protecção a qualquer avião que aterre em Bakwanga, Soumoy disse, em inglês, «Eles matavam quem lá aterrasse».

Trine, conselheiro de Imprensa do presidente Tschombé, confirmou que todas as comunicações com Bakwanga estavam interrompidas desde ontem, á noite. Trine acrescentou que um operador belga de Elisabethville pudera mandar uma mensagem pessoal para Bakwanga esta manhã, via Kolwezo A 320 quilómetros desta cidade. Soumoy disse que havia cerca de cento e vinte Europeus na Companhia de Diamantes «Forminiere», em Bakwanga. — (Reuter).

### KALONJI FEZ UM APELO A VOLUNTÁRIOS BRANCOS E NEGROS

ELIZABETHVILLE, 27.—Kalonji, presidente da «Republica Mineira» no norte de Katanga, publicou hoje um apelo a «voluntários» brancos e negros para o auxiliarem a repelir a «agressão» das tropas de Lumumba, que hoje ocuparam a sua capital — Bakwanga

Kalonji disse que os trezentos soldados enviados por Lumumba tinham sido auxiliados pelas tropas tunisinas na invasão ao seu território e ocupação de Bakwanga. Os Congoleses eram chefiados, afirmou, por três oficiais checoslovacos «que entraram em Leopoldville, a coberto das Nações Unidas».

Kalonji, agora virtualmente em exílio nesta cidade, disse que os Tunisinos haviam desarmado o seu pequeno exército, impedindo-o de «atacar».—(Reuter).

### A COMISSÃO CONSULTIVA PARA O CONGO REUNIU NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 27. — O secretário-geral da O. N. U. conferenciou, na noite passada durante quase duas horas com a comissão consultiva sobre a operação do Congo tendo ficado marcada outra reunião paar amanhã, de forma a poder assistir maior numero de membros.

A' sessão da noite passada, assistiram delegados do Canadá, Etiópia, Ghana, Guiné, India, Indonésia, Irlanda, Libéria, Federação Mali Marrocos, Paquistão, Sudão, Suécia, Tunísia e Republica Árabe Unida. — (Reuter).

### FRANCOS CONGOLESES REMETIDOS DE BRUXELAS

BRUXELAS, 27. — Foram ontem expedidas, por avião, com destino a Leopoldville, 26 caixas com notas de 100 francos congoleses, que permitirão ás empresas comerciais pagar os salários do fim do mês.—(F. P.).

# Brancos atacaram

## um sacerdote branco que construia

### um colégio para negros

**UNION (Mississippi), 27. — Um sacerdote branco, que está a construir um colégio para negros na sua herdade, perto desta cidade, afirmou que vinte homens brancos o espancaram ontem, ameaçando matá-lo, se se queixasse.**

**O pastor Dairy Farmer, de 47 anos, disse aos jornalistas que ele e quatro negros que o ajudavam foram agredidos quando reuniam material de construção, numa escola publica que estava a ser demolida. — (R.).**

# Foi observado

## em Agueda o satélite «Eco»

(Continuação da 1.ª página)

horizonte, com direcção Nordeste; ás 20 e 27 e ás 22 e 32, ao Norte da cidade e a 52 e 65 graus, em direcção Nordeste.

Na segunda-feira, as observações poderão fazer-se ás 0 e 38, ao Norte da cidade e a 65 graus acima do horizonte, em direcção Sudeste; ás 2 e 46, ao Sul da cidade e a 47 graus acima do horizonte, em direcção Sudeste; ás 17 e 55, ao Sul da cidade e a 24 graus acima do horizonte, com direcção Nordeste; ás 20 e 4 e ás 22 e 10, ao Norte da cidade, a 80 e a 32 graus acima do horizonte, respectivamente, e com direcção Nordeste. — (L.).

### O satélite visível em Águeda

AGUEDA, 27. — (Pelo telefone). — A população desta vila viu, ontem, interessada, a satélite «Eco 1» cruzar o céu, por três vezes, na direcção Poente-Norte. A primeira vez que o satélite foi visto eram 21 e 15. Como uma estrela brilhante, o engenho movia-se rápidamente, perante a curiosidade das muitas pessoas que se juntaram junto dos cafés e na parte baixa da vila.

O satélite também foi visto em Albergaria, Oliveira de Azemeis e Mourisca do Vouga.

# A França prepara

## uma explosão atómica no Sahara?

ARGEL, 27. — O «Journal d'Alger» noticia hoje que tomou conhecimento, de fonte fidedigna, de que a França está a projectar uma explosão atómica subterranea no Sahara, em meados de Outubro.

Acrescenta que se tem notado muito movimento de veículos na área em que se planeia efectuar a experiência, ao sul de Golea.

As autoridades da Comissão de Energia Atómica da França interrogadas a propósito desta notícia declaram não ter conhecimento de quaisquer projectos para nova experiência nuclear no Sahara, segundo a notícia publicada por um jornal argelino. — (A. N. I.).

### OS ESTADOS UNIDOS PROCEDERAM JÁ A 169 EXPLOSÕES NUCLEARES

WASHINGTON, 27 — A Comissão Americana da Energia Atómica informa que os Estados Unidos procederam até agora a 169 explosões nucleares, incluindo as de Hiroshima e Nagasaki.

Este total compreende explosões de pequena envergadura que não haviam sido contadas até agora (a cifra conhecida era 134). — (F. P.).

## Japoneses condenados

### na União Soviética

TÓQUIO, 27 — A Junta de Segurança Marítima do Japão comunicou hoje ter sido informada pelo Governo soviético de que doze pescadores japoneses foram recentemente condenados, na Russia, a penas, indo até três anos de cadeia.

A Junta acrescentou que os homens eram os arrais e maquinistas de traineiras que a União Soviética alegou terem violado as suas águas territoriais. — (R.).

# OCTÁVIO DE SÁ

### não voltará para Lisboa

LOURENÇO MARQUES, 27. — O guarda-redes do Sporting Clube de Portugal Octávio de Sá não regressará a Lisboa mesmo que venha a receber propostas tentadoras. Começa a trabalhar, na próxima segunda-feira, e voltará ao seu antigo clube, o Sporting local. — (L.).

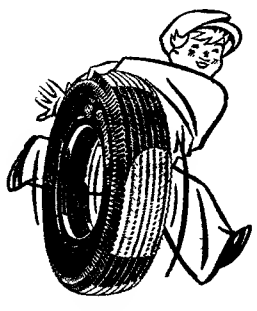

INSTITUTO PARTICULAR DE SAÚDE

Av. Guerra Junqueiro, 14, 1.º, Dt.º — LISBOA — Tels. 728182 e 728183

SERVIÇOS MÉDICOS

Consultas de todas as especialidades, Análises Clínicas, Radiografias, Electrocardiografia, Fisioterapia e Transfusões — Preços de Policlínica

Serviço permanente (dia e noite) de Chamadas ao domicílio



Continental

(De fabricação alemã)

OS MELHORES ENTRE TODOS

Distribuidores

SIMEL — Telef. 681224

R. Rodrigo da Fonseca, 103

O HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA HOJE

NO «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

LIDIA RIBEIRO

a voz fadista que triunfou no Brasil

(MAIORES DE 17 ANOS)

Amanhã: «Matinée» com atracções. Chá completo 25$00

ESCOLA DE GIL VICENTE (EXTERNATO FEMININO)

CURSOS DE LICEU (COMPLETO), CICLO PREPARATÓRIO, GERAL DE COMÉRCIO E INST. PRIMÁRIA

CURSO NOCTURNO FEMININO PARA O ENSINO LICEAL

AULAS DE PINTURA E BALLET

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 78 TELEF. 40760

EXTERNATO INFANTA D. JOANA (Fem.)

ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL (1.º ao 7.º ano)

FRANCÊS E BALLET * TRANSPORTE * REFEITÓRIO

CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS

Rua Ponta Delgada, 1 (á Estefania) Telef. 45455

# Os gatos são pardos de noite...

magazine

Diario de Lisboa NÚMERO 111 Diario de Lisboa

## ...mas não os amores

**As fotos acima representam os célebres Aristóteles Onásis e Maria Callas. Passeiam nocturnamente o seu amor, como dois jovens romanticos, pelas ruas desertas de Monte Carlo. Suporiam eles estar ao abrigo do ditado que nos garante, até hoje, que de noite todos os gatos são pardos; enganaram-se, porém, o que prova a diferença existente entre os felinos e Cupido.**

**A experiência agora colhida estimulá-los-á a aparecer á luz do Sol. A fase seguinte será o casamento, matrimónio providencial entre o capital financeiro e a arte do belo-canto. Desta vez não será uma questão de garganta.**

**Como os nossos leitores registaram num dos ultimos numeros de «Magazine», Aristóteles Onásis está disposto a fazer calar Maria Callas. Se tal suceder definitivamente, a ópera deixar-se-á vencer pela força das finanças: la donna é mobile qual prima al viento.**

## Donde vem o reumatismo?

Todos nós aprendemos, mais ou menos bem, na escola primária, que os animais superiores possuem uma série de órgãos, cada um com sua função determinada. Assim, o estômago serve para digerir os alimentos, os pulmões para respirar, os rins para limpar o sangue, etc.

Depois, já no liceu, aprendemos que nos animais as células assumem diversas funções estreitamente ligadas em vez de se separarem em órgão. Noutros ainda mais primitivos, formados de uma unica

(Continua na página seguinte)

**Lendo este artigo, os leitores verificarão que não se trata da radiografia da mão de um sinaleiro...**

## O PRIMEIRO HOMEM QUE FALOU COM AS ABELHAS

por HILÁRIO CUNY

**No mês de Maio de 1959, em Paris, numa das numerosas salas de Conferências do imenso palácio «futurista» da U. N. E. S. C. O., uma verdadeira multidão de sábios, de jornalistas e até de ociosos que ali foram por curiosidade, comprimia-se á volta dum homem de pequena estatura, de olhar sonhador que pela sua extrema simplicidade erradiava irresistível simpatia.**

**Acabava de ler em alemão algumas palavras que decerto tivera bastante prazer em escrever pois, frequentemente, um discreto sorriso vinha iluminar a sua face tostada de homem do campo, enrugada sob uma fronte alta, coroada de cabelos brancos.**

**Era nem mais nem menos que o célebre entomologista Karl von Frisch. Tinha recebido o prémio Kaliriga, atribuido todos os anos (no valor de mil libras inglesas) «a um autor cuja obra tenha contribuido para o avanço das ciências».**

**—Mas, finalmente, que fez este «homenzinho»? — perguntou junto de nós uma dessas finas e requintadas flores de pretenção que é vulgaríssimo encontrar em todos os lugares mundanos.**

**—Este «homenzinho», dissemos nós repetindo o termo a que o «figurão» dera um tom pejorativo, é «apenas» o sábio Frisch, a primeira pessoa a ter compreendido a «linguagem das abelhas» e também o primeiro que conseguiu pôr-se em conversação com elas.**

**O nosso interlocutor ficou com cara de muito admirado, deu uns ares de pessoa que avaliava suficientemente bem a importancia do facto, encolheu os ombros com dignidade, e retirou-se com o seu andar elegante, indo naturalmente retomar as suas ocupações normais, ou seja servir-se do bufete...**

**No seu olhar havia uma certa incredulidade, e, no, entanto, apenas lhe dissemos a pura das verdades. O dr. Karl von Frisch conseguira, de facto, pôr em evidência que a partir de evoluções específicas classificadas um pouco arbitráriamente de «dansas» a abelha pode realmente «falar» e informar as suas congéneres sobre qualquer preciosa**

(Continua na 11.ª página)

## UM NOME A GUARDAR

*PODERIA ter sido um abominável pequeno cabotino, uma espécie de animal sábio e bem treinado, um destes tipos de garotos demasiado cedo amadurecidos á luz dos projectores e que vos submergem com a cenazinha que aprenderam de cor diante do espelho.*

*Poderia ter sido uma destas crianças precocemente envelhecidas sem haverem conhecido a verdadeira infancia; poderia ter fabricado um tipo: o cínico, o atrevido.*

*Poderia ter estadeado uma vocação irresistível de menino prodígio. Mas não! Christian Fourcade é um jovem equilibrado; soube conservar a modéstia apesar de aos dezoitos anos já contar no seu activo com 15 filmes.*

*Meus pais — diz-nos ele — possuem uma garagem em Saint-Mandé. Vendem automóveis em segunda mão. Nunca houve comediantes na família; minha mãe, como eu gostava de cantar, apresentou-me num concurso de crianças organizado por Jean Nohain e ganhei o primeiro prémio. Tinha eu cinco anos. Cantei ainda uma vez noutro concurso e foi então que Diamant-Berger pediu a meus pais que me deixassem entrar como figurante em «La Maternelle», que ele filmava com Blanchette Burnay e Pierre Larquey nos principais lugares. Em seguida obtive um pequeno papel em «L'Inconnu n.º 13», ao lado de René Dary e de Marcelle Derrien.*

*— E sentia aptidão para o cinema?*

*— Um pouco como toda as crianças. Fazia o que me pediam. Depois a «Paramount» convidou-me para outro filme e assim por diante. Arranjaram-me sempre papeis de miudo perseguido, triste, atormentado, sofredor ou doente. No «Dossier Noir» fazia de criança que surpreende as confidências da mãe. Nos «Miseráveis» era o pequeno a quem Jean Valgean rouba a moeda; no ultimo filme de Jean-Paul le Chanois, «Par dessus*

**CHRISTIAN FOURCADE**
**lembra bastante Gerard Philipe, como os nossos leitores poderão observar**

(Continua na 3.ª página)

# DONDE VEM O REUMATISMO?

(Continuação da página anterior)

célula, essa é pau para toda a obra; respira, digere e elimina as impurezas.

A especialização do trabalho e a concentração de funções faz-se progressivamente na escala animal.

### Uma descoberta recente

Modernamente, a descoberta de um sistema reticulo-endotelial veio confirmar os pontos de vista já assentes e rectificar outros errados. A defesa do nosso organismo, por exemplo, contra as bactérias, função de uma capital importancia, não está localizada num órgão antes é feita por diferentes células espalhadas pelo nosso organismo.

Tenho a certeza de que o leitor está a pensar ainda no que aprendeu, grosseiramente, é certo, mas que parecia bastar como explicação, nos glóbulos brancos; mas os glóbulos brancos, tem-se descoberto progressivamente, não tem um papel limitado nesta defesa: o de cavalaria ligeira. Existe um verdadeiro exército espalhado por todo o organismo ao qual incumbem tarefas bem determinadas na defesa da saude.

Isto leva a reabilitar o tecido conjuntivo, que se comparou com a palha de embalagem enchendo os interstícios entre os órgãos. Ora este tecido contém certas células de formas muito variáveis, estreladas, alongadas, maciças, chamadas células dos tecidos ou histrocitos. A princípio pareciam não ter função no órgão. Depois descobriu-se que certas células que revestem a parede interna dos vasos sanguíneos contêm uma semelhança com as primeiras. Estas células ultimas têm, como já se sabe, um papel na defesa do organismo. Chegou-se então á conclusão que estas células diversas formam um verdadeiro sistema.

Mas há muito pouco tempo se soube a importancia do papel que desempenham; e só depois do estudo das diversas células se chega ao do sistema no seu conjunto.

E' um órgão difuso, presente em toda a parte, em parte alguma manifesto, formado de células muito plásticas, muito primitivas, dotadas de potencialidades variadas, como as células dos animais menos evoluidos. Estas células são capazes de atacar os micro-organismos por meios diversos que vão do veneno químico — elas próprias elaboram os anticorpos — até á luta corpo-a-corpo com o inimigo que invadiu a praça.

### E a embalagem entre as células?

Está pois estabelecido que a defesa do organismo, função capital como já dissemos, não está concentrada num órgão, mas delegada em várias células isoladas repartidas pelo corpo.

Este exemplo de persistência no nosso corpo de um tipo de organização biológica datando do início da vida deve orientar a medicina para a pesquisa de outros fenómenos que não estejam, igualmente, concentrados nos órgãos.

Mas podemos ir talvez mais longe, perguntando se não existirão certas funções biológicas que escapem não só aos órgãos, mas também ás células.

Se o tecido conjuntivo tem a função da embalagem entre os órgãos, existe com certeza, em escala inferior, uma embalagem entre as células, sem funções fisiológicas.

A expressão consagrada para este meio no qual nadam as células é de «cimento intercelular», expressão que evoca mal os caracteres do meio, fluido ou pastoso e até sólido.

Só em 1928, começa o verdadeiro interesse pelo «cimento intercelular». O professor espanhol Duran-Deynals, recentemente falecido, fez uma curiosa experiência: triturou um testículo de cobaia num pouco de água, centrifugou tudo, misturou o líquido resultante com tinta da China e injectou sob a pele de um coelho.

Normalmente, os grãos insoluveis ficam estreitamente localizados no sítio onde se praticou a injecção (é a técnica das tatuagens). Mas por haver aí misturado extracto testicular, o professor espanhol teve a surpresa de verificar que a tinta se estendia numa bastante larga extensão subcutanea. E pensou que o extracto devia conter um fermento capaz de destruir os constituintes da trama cutanea e abrir caminho até á difusão do pigmento. Esta descoberta viria tornar possível a eficácia da penicilina e utilizável em medicina.

A explicação para este fenómeno reside pois no facto do «cimento» entre as células ter sido liquefeito, ou melhor «digerido» por uma diastase comparável ás que o nosso estômago segrega.

### Entre em jogo o reumatismo

Até 1949 o «cimento intercelular» não atraiu a atenção da medicina. O Cortisona é que veio pô-lo em destaque de vedeta. Todos se lembram dos resultados espectaculares que esta hormona tem sobre o reumatismo. Chegou-se á conclusão que certas doenças que não era possível descobrir nas células deveriam residir no «cimento intersticial». Entre elas, figura em primeira plana, o reumatismo.

A Cortisona, chamando a atenção para o «cimento» veio trazer grandes progressos bioquímicos. Pensou-se logo em utilizar injecções de substancias que permitissem uma melhor circulação intercelular e desobstruisse, portanto, as articulações. Registaram-se resultados espectaculares, mas de curta duração.

O tratamento foi, pois, abandonado. Mas permitiu compreender que se havia tocado o ponto crucial nos processos reumatismais, uma vez que um produto que atacasse o «cimento» tinha uma acção curativa de certa duração, curta mas eficaz.

Durante dez anos trabalhou-se afincadamente por toda a parte do Mundo.

E há três anos um biologista americano realizou uma experiência que devia demonstrar a mais alta importancia prática. Fez, em coelhos jovens, injecções intravenosas de papaina, enzima extraido da papaia que, em farmácia é utilizado para perturbações gástricas.

A reacção foi uma surpresa inesperada: três horas depois da injecção, as orelhas do coelho começaram a murchar, a cair, a ficar penduradas.

Uma vez, duas, dez, cem vezes, o professor americano voltou a experimentar... e as orelhas voltaram a tombar, a murchar tristemente, a ficarem moles durante vários dias; no fim de uns cinquenta dias voltavam á antiga forma.

Porquê?

*(Continua no próximo numero)*

## FILHA DE PEIXE, SABE NADAR...

*O mais jovem baicharel da França é, exactamente, uma jovem chamada Francine Fasquelle, que não tem mais de 14 anos e meio.*

*Para que pudesse passar no exame houve que pedir autorização ás autoridades.*

*E' filha do director da Escola Nacional de Armentieres e a mãe é professora de Letras no Colégio da mesma cidade.*

# A lenda dos amantes de Teruel teria sido inspirada numa novela de Boccacio?

por ALFREDO BRÁS

Raríssimo será o burgo do Velho Mundo que não possua uma curiosidade mais ou menos lendária para oferecer aos turistas. Teruel, a antiga cidade aragonesa, mostra ufanamente a sepultura de dois amantes finados de amor um pelo outro.

Diz a lenda que tendo o cavaleiro Juan Diego Martinez de Marcilla pedido em casamento a gentilíssima Isabel de Segura, sua vizinha, encontrou a mais tenaz oposição da família da *moça*. O motivo de tão formal recusa era não ter o pretendente meios de fortuna julgados suficientes. Marcilla não desanimou e como a Espanha andava então em guerra com os mouros, resolveu que iria combater e voltaria coberto de glória e de riquezas. Mas antes de partir fez jurar á sua amada que esperaria por ele durante cinco anos.

Expirado o prazo combinado, a família de Isabel resolveu casá-la com outro pretendente. Para convencer a jovem, teimosamente fiel ao seu primeiro e apaixonado amor, urdiram uma diabólica intriga, procurando convencê-la que o guerreiro, enfeitiçado pelos encantos de uma moura, por completo se esquecera do compromisso assumido. Isabel, certa da perfídia do seu amado, acabou por consentir em casar com o outro.

Ora, na própria noite do casamento, chegou Marcilla a Teruel, tão rico e glorioso como prometera. Sabedor da terrível notícia, resolveu introduzir-se em casa da sua amada para a raptar. Isabel, porém, recusou-se a acompanhá-lo, alegando a fidelidade devida ao marido que lhe haviam escolhido.

O infeliz Marcilla, fulminado pela inesperada recusa, tombou morto aos pés da sua amada, que, para evitar o escandalo, mandou lançar o cadáver á rua.

No dia seguinte, quando se efectuavam os ofícios funebres, Isabel correu á igreja, abraçou-se ao corpo de Marcilla e sobre ele expirou. Ambos foram enterrados na mesma sepultura.

Trata-se, não há duvida, de uma bela história e os infortunados amores de Marcilla e Isabel, embora com menos floreados medievais, nada ficam a dever aos de Tristão e Isolda. E ainda com a vantagem da história dos amantes de Teruel ter a sua veracidade atestada pela existência de um tumulo de casal e duas mumias, dado que o tempo se negou a consumir por completo os corpos dos infelizes amantes.

Mas apesar destas e doutras provas guardadas na igreja de S. Pedro para interesse dos turistas, acentua-se cada vez mais a tendência para ver na famosa lenda aragonesa uma simples fantasia engendrada na VII novela do «Decameron», que Boccacio escreveu em meados do século XIV.

E se não vejamos:

A célebre novela de Boccacio trata dos amores contrariados de Gerolamo e Salvestra que, tendo passado juntos a sua infancia em Florença, se apaixonaram perdidamente um pelo outro. O impedimento á união é também neste caso a diferença de fortunas, embora seja ele o possuidor de grandes riquezas e ela a modesta filha de um mísero alfaiate. Os empedernidos tutores do apaixonado moço, decididos a não permitirem de modo algum o casamento, acabaram por enviá-lo para Paris e ali o conservaram sequestrado durante dois anos, vedando-lhe que enviasse notícias ou as recebesse da sua terra natal.

Ao regressar, Gerolamo verifica com profundo desgosto que a sua amada, esquecida do juramento feito no momento da partida, se casara com outro. Então o jovem enamorado arranja meio de se introduzir no quarto de Salvestra, enquanto o marido dorme. Dá-se a conhecer e queixa-se amargamente do perjurio. Ela, assustada, suplica-lhe que se retire, fazendo-lhe ver a situação em que se encontra e o perigo que corre se o marido acorda. Gerolamo, sentindo um frio de morte no coração, roga-lhe, como ultimo favor, que o deixe deitar-se uns momentos junto dela, embora sem lhe tocar, pois se encontra enregelado e incapaz de dar um passo. Obtido o consentimento, o infeliz estende-se no leito da sua amada para exalar o ultimo suspiro.

Surpreendida com o silêncio e a imobilidade do seu companheiro, Salvestra chama-o, e, como ele não lhe responda, toca-lhe no rosto, que encontra frio como gelo. Certa agora de que ele está morto, procura a melhor maneira de sair da embaraçosa situação em que se encontra. Decide por fim acordar o marido e conta-lhe toda a verdade, que é bem recebida. Resolvem ambos levar secretamente o cadáver á porta de sua casa e deixá-lo ali.

Na manhã seguinte, durante o funeral, Salvestre dirige-se á igreja, com o rosto coberto por um espesso véu. Mas ao ver morto aquele que tanto amara, sente renascer toda a antiga paixão e esquece toda a prudência. Solta um grito de dor e lança-se sobre o corpo do jovem.

As pessoas presentes, tomadas de espanto, apressam-se a afastar dali a desconhecida. Quando a levantam, verificam que ela está morta e maior é ainda o seu assombro ao reconhecerem Salvestra.

Avisado o marido este acorre á igreja e, no meio da surpresa geral, conta singelamente como as coisas se passaram, sendo-lhe então pedido que, sem quebra da sua dignidade, consinta em sepultar juntamente os dois cadáveres, ao que ele acede.

E Boccacio termina desta maneira a sua admirável novela:

«Assim, aqueles que o amor jamais lograra unir, foram unidos pela morte, que os consorciou na fria campa com o seu laço indissoluvel».

Ora o *Decameron*, onde se encontra a bela história dos trágicos amores de Gerolamo e Salvestra, foi, como já dissemos, escrito em meados do século XIV e a primeira notícia dos amantes de Teruel encontra-se em *El pelegrino curioso y grandezas de España*, interessante obra aparecida em 1577, isto é, duzentos anos depois da morte de Boccacio.

Alguns eruditos espanhois, entre os quais Hartzembusch e Fernandez Guerra, defendem que a lenda aragonesa poderia ter chegado ao conhecimento de Boccacio. Esquecem, porém, que seria muito pouco natural que tal acontecimento ocorrido em Espanha, tendo escapado aos poetas e cronistas espanhóis, passasse as fronteiras com a unica finalidade de ser aproveitada por um escritor italiano.

Também a influência espanhola na literatura italiana dos séculos XIV, XV e XVI foi completamente nula. Pelo contrário, a Itália é que influenciou bastante a literatura es-

**(Continua na 11.ª página)**


**Sem cafeína**

**Os apreciadores de um bom café puro, em 50 paises do Mundo, dão a sua preferência ao CAFÉ HAG solúvel. E têm razão! Eles gozam assim o prazer duma excelente mistura de cafés 100% puros. Podem tomar todos os dias e a qualquer hora quantas chávenas de café lhes apetecer.**

**CAFÉ HAG**
**SOLÚVEL**

***O MELHOR AMIGO DO SEU CORAÇÃO***

CH-0360

# UM NOVO GERARD PHILIPE?

(Continuação da 1.ª página)

por BERNARDINO RANCOLLES

*le mur», sou ainda o rapazito cujo pai, pelo contrário, se comporta exemplarmente. Hoje saio finalmente destes papeis, pois em «Le Capitan» André Hunnebelle confiou-me a figura de Luís XIII no início do seu reinado, ou seja aos quinze anos.*

*— Como conseguia conciliar as obrigações profissionais com a necessidade, para uma criança de seis anos, de frequentar a escola?*

*— Enquanto andava na escola primária toleravam-me as ausências. No liceu é que se tornou menos fácil. Meus pais meteram-me então em cursos particulares, insistindo no estudo das línguas estrangeiras. Falo correctamente inglês, coisa indispensável quando filmei, em Holiwood,, «Le petit garçon perdu». Falo menos mal espanhol e neste momento aprendo russo e alemão. Segui também cursos de equitação. Minha mãe achava que, continuando eu a trabalhar no cinema, me seria util saber montar...*

*— Foi assim que tirou com êxito a carta de munitor de equitação?*

*— Sim. Gosto de ter garantias para o futuro. Vê-se, no cinema, subir e cair tanta gente que é preferível possuir um arco com várias cordas sobressalentes. Já passei dos papeis de criança aos papeis de adolescente; agora terei de saltar o fosso que separa o adolescente do adulto: continuarei com sorte? Não sei. Se for obrigado a seguir outro caminho, não serei apanhado de surpresa.*

*— Como é a sua vida familiar?*

*— Meus pais nunca abandonaram a garagem e nunca me consideraram menino-prodígio. E' minha mãe quem discute os meus contratos. Nem sequer me revela os meus ordenados e eu também nunca lhe fiz qualquer pergunta sobre isso. Ela considera que o dinheiro que ganho é meu e guarda-o para mim, sem, de forma alguma, alterar o nosso trem de vida. Claro que me comprou um cavalo, mas nunca me trataram como a um menino mimalho. Vivo muito com os meus pais, não sentimos a necessidade de ir cada um para seu lado. Quando não filmo, estudo, pois gostaria imenso de concluir um curso. Quando não estudo, dedico-me ao meu desporto favorito: a equitação.*

*— Tem projectos?*

*— Gostaria, mais tarde, de ser encenador, sem, por tal motivo, deixar o mister de comediante. Mas é mais um desejo que um projecto.*

*E terminámos aqui a conversa. O leitor pode ver que Christian Fourcade é um jovem fora do comum, prudente, equilibrado, que sabe o que quer e o caminho a seguir.*

*O lugar deixado vago pelo grande Gerard Philipe será preenchido por este moço artista? Não lhe falta talento e até aquele ar de interminável juventude que sempre distinguiu o seu colega, morto há pouco tempo. A foto que hoje publicamos faz na realidade, lembrar Gerard Philipe.*

*O futuro dirá se o vaticínio sairá certo.*

## Gazetilha

**Na América, os candidatos**
**Lutam pela Presidência**
**E nesse lavar de pratos**
**Receio muito que os actos**
**Sejam pura eloquência.**

**Dum lado o republicano**
**E do outro o democrata**
**Vão dedilhando ao piano**
**Para o povo americano**
**Maviosa serenata.**

**Cantam a paz, a harmonia,**
**Os foguetões coca-cola...**
**Sorrisos de simpatia**
**E gestos de bonomia**
**De cada um deles se evola.**

**As «pin-ups» em «maillot»**
**Marcham belas, fascinantes..**
**Levanta-se muito pó,**
**Com rufos e sol-e-dó**
**Passam burros e elefantes.**

**Um gesticula, outro berra,**
**Vão todos á eleição...**
**Nós é que vamos á serra**
**Por não termos cá na terra**
**Semelhante animação.**

**2 - VIII - 60**

**PRIMA BETA**

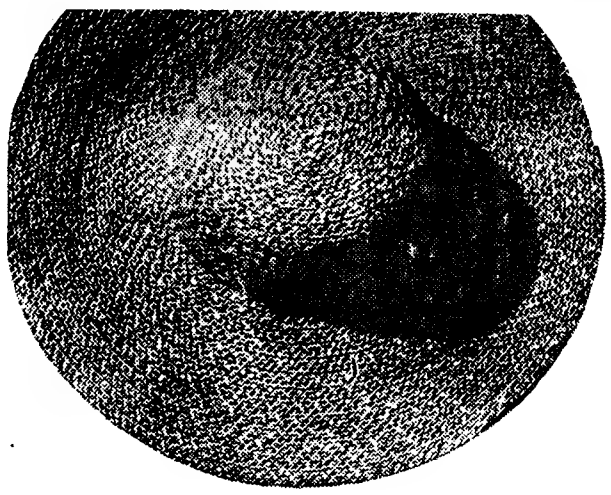
# Sandwiches irradiadas

O «New York Times» de 22 de Outubro relata que o exército americano suspendeu a decisão de abastecer as tropas com alimentos cuja conservação fora assegurada por um processo de irradiações. Os próprios laboratórios do exército perguntam hoje se o consumo de semelhantes alimentos não teria ocasionado efeitos fisiológicos nefastos sobre o ser humano.

Uma centena de pessoas tinha sido usada como cobaia, mas o referido jornal diz candidamente que se trata apenas de uma «simples objecção de consciência». A verdade é que os resultados dessas experiências levaram á suspensão da construção duma fábrica de sete milhões e meio de dólares que já tinha sido iniciada na Califórnia.

Os sábios declararam que a quantidade de alimentos ingeridos até ao momento da suspensão não era perigosa, e os exames feitos ás «cobaias» o havia provado. Aliás, acrescentam, até altas personalidades militares, jornalistas e mesmo membros do Congresso se dignaram comer deles... ocasionalmente.

Mas parece que o mais importante é saber o que se passará no caso de se fazer dos alimentos irradiados um consumo normal. E daí quem sabe se daqui por algum tempo não veremos servir ao publico com toda a naturalidade umas saborosíssimas «sandes» irradiadas — como o Pentágono provou... e gostou.



1 — **Traz sempre no seu porta-moedas alguns bilhetes para o metro, autocarro ou eléctrico, assim como algumas moedas de cinquenta centavos para o telefone?** SIM—NÃO

2 — **Para a sua cozinha, escolhe caixas e boiões transparentes que, numa só olhadela, lhe permitem saber a quantidade de cada produto, que ainda tem?** SIM—NÃO

3 — **Suprime impiedosamente todas as bujigangas e «napperons» de cima dos móveis, porque assim é três vezes mais rápida e fácil a sua limpeza?** SIM—NÃO

4 — **Escolhe sempre a roupa interior e vestidos em função da maior facilidade de lavagem e passagem?** SIM—NÃO

5 — **Sob pretexto de que as plantas verdes têm necessidade de água e luz você coloca os vasos de flores no peitoril da janela, sem que a preocupem a que é obrigada para abrir os batentes?** SIM—NÃO

6 — **No lugar de trabalho você tem sempre de prevenção um par de meias para o caso de lhe cair uma malha no caminho?** SIM—NÃO

7 — **Prepara simultaneamente o almoço e o jantar?** SIM—NÃO

8 — **Se você resolve descansar um pouco, tem o cuidado de colocar préviamente ao seu alcance o livro, corta-papel, tabaco e fósforos que talvez possa vir a desejar?** SIM—NÃO

9 — **Quando lava a loiça começa pelas peças menos engorduradas: copos, travessas, pratos, etc.?** SIM—NÃO

10 — **Passa, de tempos a tempos, uma vista de olhos sobre as revistas de móveis e decorações para aí encontrar ideias que adaptará ás suas possibilidades e meios?** SIM—NÃO

11 — **Entre dois vestidos: um mais sedutor que poderá usar apenas em certas ocasiões e um outro mais clássico mas que servirá em quaisquer circunstancias, qual escolheria? (Se escolher o primeiro risque o sim, se for o segundo, risque o não).** SIM—NÃO

12 — **Antes de se sentar á mesa verifica bem se já lá se encontram todos os objectos de que pode ter necessidade, o que lhe dispensará ter de se levantar ou de fazer levantar os seus filhos?** SIM—NÃO

13 — **Prefere que lhe ofereçam uma peça de grande valor artístico ou um objecto de utilidade para a casa e do mesmo preço? (Se prefere o objecto de arte, risque o sim, em caso contrário, risque o não).** SIM—NÃO

14 — **Traz sempre consigo um alfinete-de-ama?** SIM—NÃO

15 — **Tem o cuidado de colocar em locais fácilmente acessíveis os objectos de uso mais corrente?** SIM—NÃO

**Agora, cara leitora, pegue num lápis e vá riscando, conforme o seu caso, o SIM ou o NÃO.**

**Se obtiver 15 «SIM»: com certeza o seu marido não a trata senão por: «minha loucazinha» ou quaisquer outras expressões carinhosas, do tipo desta.**

**De 10 a 13 «SIM»: «Muito bem»! Você é digna do título de Senhora Prática.**

**De 7 a 10, cuide bem dos pequenos pormenores da vida quotidiana e verá a sua vida facilitada.**

**Com menos de 7 «SIM»: Então você é muito semelhante a alguns homens dos seus conhecimentos.**


artiz

**Tem à disposição de V. Ex.ª técnicos especializados para executarem**

**Móveis e Decorações**

**de todos os géneros**

RUA MARIA ANDRADE, 64

(aos Anjos) — Telefone 848719

«Caro senhor Hubbard:

«Acabo de fazer, a respeito dos aparelhos de transmissão, uma descoberta da mais alta importancia. Consegui, *hoje*, enviar sinais sem utilizar nenhuma bateria! A nota musical ouvida no receptor, do ponto de vista da intensidade e do diapasão, era, sensivelmente a mesma que a nota emitida.

«Passarei por sua casa amanhã á noite, pois há vários assuntos que desejaria discutir convosco.

«Despede-se o vosso muito dedicado,

*A. Graham Bell*

«Boston (Mass.), 2 de Junho de 1875.»

O senhor Hubbard era um rico «homem de negócios» de Boston. O jovem professor Alexandre Bell ensina sua filha, surda de nascença, a falar: tinha mesmo prometido inventar um aparelho que lhe permitisse ouvir, como toda a gente. Para mais, estando enamorado da sua bonita aluna, Mabel, desejava desposá-la.

O pai financiava as experiências do jovem sábio. Recebeu, portanto, Bell, no dia 3 de Junho á noite: este, garantiu-lhe que havia encontrado o meio de transmitir vibrações num circuito fechado de corrente continua. O sr. Hubbard encorajou-o a prosseguir no aperfeiçoamento da sua invenção e prometeu ajudá-lo na obtenção da patente, quando fosse oportuno...

### Da orelha do morto ao... telefone

Alexandre Bell tinha então, apenas, vinte e oito anos. Nascido em Edimburgo, em 3 de Março de 1847, havia, muito jovem, emigrado com a sua família para o Canadá, e depois para os Estados Unidos, mas fizera os seus estudos em Edimburgo e Londres.

Tinha-se especializado em acustica e fisiologia da audição e ensinava então na Universidade de Boston. Os seus trabalhos dirigiam-se no sentido de encontrar um processo de fazer ouvir os surdos, a sua amada Mabel em primeiro lugar e todos os outros.

Durante mais de três anos, tinha-se entregue, assistido pelo fiel Tom Watson, a todas as espécies de experiências, que iam da fisiologia á electricidade. Um dia, esperava encontrar o segredo do ouvido, trabalhando na orelha de um cadáver, obtido na morgue do hospital. Mas a «orelha do morto» não entregará o seu segredo. E Bell — (de nome predestinado, pois, essa palavra inglesa significa «sino», e o telefone de Bell será um dia, provido por Edison de um alto-falante que amplificará os sons e os fará vibrar tão fortes como os de um sino) — voltou-se para a electricidade e para o telegrafo eléctrico.

A paciência de Alexandre e de Tom, e o génio dedutivo do primeiro tinham portanto alcançado êxito, nesse dia 2 de Junho de 1875, na transmissão a distancia, por fio eléctrico, de uma nota musical. Encorajado, ajudado e apoiado pelo pai de Mabel ia, alguns meses depois (Janeiro de 1876), poder finalmente transmitir a primeira frase através desse aparelho que se chamará o «telefone».

Hubbard fê-lo depositar o pedido de patente em 14 de Fevereiro, e sobretudo incitava-o — obrigava-o quase — a apresentar a sua invenção na grande Exposição de Filadélfia, durante o Verão de 1876. Esta «exibição» ia passar despercebida, e Bell deixava já o «stand» de demonstração absolutamente desiludido, quando um visitante — o Imperador do Brasil, Pedro II — por ele se interessa e o lança. Por snobismo todos e todas imitavam o Imperador do Brasil.

### O dinheiro vai para onde quer

O dinheiro vai muitas vezes para quem não corre atrás dele. Foi o caso de Graham Bell.

Hubbard, tornado seu sogro, fez-lhe bem depressa constituir uma sociedade, e tomou nas suas mãos os interesses da filha e do genro.

Alexandre não se interessava senão pelo problema da surdez. Era um fisiologista, e não um físico, ou um electricista. Alexandre queria fazer ouvir Mabel. Nunca teve essa alegria... Queria aliviar os surdos, encontrou o telefone; queria prestar serviço aos enfermos humanos, com todo o desinteresse, encontrou a glória e a riqueza!

A primeira linha telefónica permanente é instalada em Berlim, em Novembro de 1877, e a primeira central telefónica construída em Nova Jersey, nos Estados Unidos. Grandes companhias se fundam por toda a parte para explorar o invento de Bell, com ou sem seu consentimento. De tal modo que a sua companhia é forçada a intentar pelo menos seiscentos processos, processos que ganha.

Um dos adversários, o mais recordado de Bell é a Western Union Telegraph C°, cujo conselheiro técnico não é outro senão o prestigioso inventor Edison. As duas sociedades acabam por se entender, e as suas filiais inglesas fundem-se mesmo. Tudo vai pelo melhor quando termina bem.

Entretanto, os anos passam. A Companhia Bell torna-se cada vez mais rica e potente. Alexandre Bell, proprietário do «monopólio mais precioso de todos os tempos», não parece nada interessado no «seu» telefone. Apaixona-se principalmente pelos problemas da fisiologia da audição e da voz, pela educação dos surdos, e é assim que entra em relações com essa extraordinária rapariguinha que foi «miss» Helen Keller, a surda-muda-cega, que fala e escreve á máquina.

Tinha ela uma dezena de anos quando participou numa sessão da «Associação americana para promover o ensino da palavra aos surdos», associação de que Bell era o fundador.

Dedicou-se também aos estudos da aeronáutica — conhecem-se hoje a «Bell-Aircraft» os seus helicópteros, os seus aviões-foguetes, o seu famoso X-15. Também se interessou pela selecção de uma raça de ovelhas que dariam mais de um cordeiro de cada vez; a maior parte das ovelhas da sua herdade de Baddeck (Nova Escócia) daria gémeos.

### O telefone [illegible]

Em 1915, termina a montagem da grande linha telefónica transcontinental com 5500 quilómetros de extensão que liga Nova York a San Francisco.

As autoridades americanas — e o então presidente Woodrow Wilson — pedem a Bell que a inaugure oficialmente de Nova York. O bom patriarca de abundante barba e cabelos brancos aceita... com a condição de que o seu velho companheiro de 1875, Tom Watson, lhe dê a réplica de San Francisco. Assim foi. E ouviu-se Bell repetir as palavras, tornadas quase históricas, pronunciadas quarenta anos antes: «Sr. Watson, chegue aqui, peço-lhe. Tenho necessidade de si».

Watson ri, na outra extremidade da linha, e responde: «Obrigado pelo convite, patrão. Mas, desta vez, precisarei de oito dias».

Uma imagem sonora far-nos-á «ouvir» o minuto de silêncio que respeitaram todos os telefones dos Estados Unidos, em 2 de Agosto de 1922, quando se soube da morte do pai do telefone...

# UM MOTIVO PARA VOLTAR HOJE...

**Lollo tinha prometido fazer um comovedor sacrifício pelo marido: abandonar Itália, fixar-se no Canadá, onde aquele marido, até agora apátrida, encontraria uma nacionalidade estável.**

**O Mundo verteu lágrimas ao assistir a tão emocionante prova de dedicação conjugal. Ainda havia quem usasse as velhas virtudes do lar.**

**Afinal Lollo vai outra vez a Itália, onde a espera um filme, dinheiro... e fantasia.**

**Não sabemos se aquele marido apátrida acompanhará a sua galinha dos ovos de ouro.**

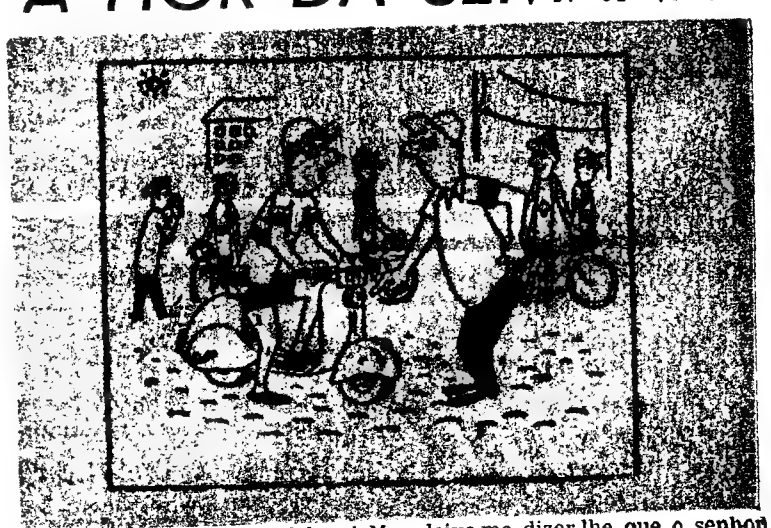
**Pobrezinha! Lá voltou ela a sacrificar-se pelo futuro da família.**

**Presume-se que o marido, além de médico, é um excelente chefe de publicidade. De vez em quando surge uma noticia perturbadora: ou é Sinatra que surge do seu covil para desfazer um lar feliz, com as suas garras de celuloide; depois a estrela resolve exilar-se nos frios céus do Canadá; agora é a novidade que damos aos nossos leitores...**

## IDIOTICE
### e hereditariedade

Graças a uma nova técnica, pesquisadores britanicos descobriram que as crianças atingidas de «mongolismo» (forma terrível de idotia congénita) possuem 47 cromosomas nas células em vez das 46 normais. Anomalias semelhantes foram encontradas nos inter-sexuados e leucémicos.

## A PIOR DA SEMANA



Eu monto na bicicleta, está bem! Mas deixe-me dizer-lhe que o senhor é muito retrógrado!...

*Folhetim semanal do "Diário de Lisboa"*

# DUPLO ALIBI

POR WILLIAM P. MOGIVERN

*RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — O ex-soldado Jerry Manners é convidado, por um comerciante, a fazer companhia a sua filha, enquanto esta se encontra na cidade e ele trata de negócios. Na noite seguinte vai ao hotel buscar a rapariga e ambos passam algumas horas num «dancing». Quando regressam encontram um cadáver no quarto dela. A Polícia prende a rapariga e o pai, que afinal não passavam de dois conhecidos burlões. Jerry fica desesperado...*

**ULTIMO CAPITULO**

## O FIM DA HISTÓRIA

— Pelo contrário — disse Jerry — eu acho que o melhor que temos a fazer, porque sei quem matou Lyson naquela noite.

Houve um pesado silêncio na sala e Jerry sentia a tensão que se estabelecera entre eles. Esperou um momento olhando para Thompson e para a rapariga.

Manny parecia reter a respiração e as feições tornaram-se lívidas. Parecia que ia desmaiar. A rapariga olhou-o de maneira que parecia querer trespassá-lo. Cruzou lentamente as pernas e começou a acender um cigarro.

— Conte-nos então. — disse ela.

Jerry esperou que ela começasse a fumar e depois disse:

— Receio que não seja surpresa nenhuma para vocês!

— Continui, — disse a rapariga.

— Foi você, — disse Jerry calmamente.

A rapariga esmagou o cigarro no cinzeiro e a sua mão não tremia.

— Muito interessante, — disse ela. — Como conseguiu descobrir isso?

— Nem sei como é que o não descobri mais cedo, — respondeu Jerry. Sentou-se melhor e acendeu outro cigarro. — Mas infelizmente só esta tarde o descobri. Então corri para aqui para lhes contar tudo. Primeiro, só há uma maneira de você o ter feito, e quando a descobri, tudo o resto se tornou claro.

— Você ou é muito valente ou muito doido, — disse a rapariga. — Sabe que acusar uma pessoa de assassínio não é das melhores coisas. Principalmente quando não há provas.

— Mas eu julgo ter provas. — disse Jerry.

— E eu julgo que você está a fanfarronar. — disse ela.

— Lamento muito desapontá-la.— disse Jerry, sorrindo. — O hábito de jogar «poker» quando estava no Exército, ensinou-me a não fanfarronar. E já agora gostava de saber quem era a outra rapariga. É sua irmã?

A rapariga mostrou-se desconcertada. Os seus olhos faiscavam e mudou de posição no sofá. Manny Thompson deu um passo em frente e a sua respiração tornou-se ruidosa.

— Eu bem disse que ele era doido. — resmungou furiosamente.

— Cala-te. — disse ásperamente a rapariga.

— Não fiquem mal dispostas por causa disto. — disse Jerry. — A ideia não era má e quase resultou. Teria ficado tudo bem se a rapariga que tomou o seu lugar não tivesse desempenhado o papel demasiadamente bem. Vou explicar-lhe o que se passou: Você saiu do clube; e outra rapariga, que se parece realmente muito consigo, tomou o seu lugar. Nessa altura eu mal a tinha visto e não lhes foi difícil enganar-me. Você foi ao hotel ter com Lyson e matou-o. Depois voltou ao clube a tempo de fazer a troca e voltar comigo ao hotel, arranjando assim o seu alibi.

Manny Thompson tirou lentamente a pistola do bolso.

— Belo trabalho de dedução,—disse. — Mas não lhe vai trazer grande proveito.

— O toque final, — murmurou Jerry. — Regra geral os criminosos puxam da pistola quando se vêem em confronto com a evidência. Está bem, você pode fazer o que quiser, mas diga-me uma coisa: porque matou Lyson?

— Foi ela que o matou, — murmurou Thompson, falando como se quisesse afastar aquilo do pensamento. — Lyson causou-nos muitos embaraços antes de pagar. Nós sabíamos umas coisas a seu respeito que ele não queria que a mulher soubesse. O costume. Umas saídas ás escondidas com umas louras. Mas ele fez tanto barulho que nós acabámos por mandar umas coisitas á mulher dele, para lhe pregar-

mos um susto. Ela deu um tiro nos miolos, e ele veio atrás de nós para nos apanhar. Seguiu-nos até ao hotel, mas nós espacámo-nos a tempo. Tivemos que dar cabo dele. Loraine marcou um encontro com ele no quarto do hotel, e arranjou o plano que já conhece para ter um alibi. Eu apanhei-o no bar e foi tudo.

De repente, como se só então tivesse compreendido tudo o que tinha dito, bateu com a pistola na palma da mão e exclamou:

— Mas saber isto tudo, não pode ser nada bom para si.

— Você ainda não matou ninguém, pois não? — perguntou Jerry.

— Porque é que pergunta isso?

— Porque sei que também não me vai matar agora, — respondeu Jerry. — Você está ansioso por atirar todo este negócio para cima da rapariga, não é verdade? Você não é um assassino, Thompson; é apenas um vulgar chantagista. Quer fazer-me saltar os miolos, mas não é capaz. Portanto, não me preocupo consigo.

Pôs-se de pé e começou a caminhar para Thompson.

O rosto deste contorceu-se. Apertou com força a pistola mas não tocou no gatilho.

Jerry abanou a cabeça.

— Você não o fará.

Subitamente Thompson atirou a pistola para cima de Jerry e correu para a porta. Jerry fê-lo cair e logo a seguir atirou-se para o chão, no momento preciso em que uma detonação cortava o silêncio da casa.

Jerry deu um salto e com uma pancada seca fez saltar a pistola da mão da rapariga, impedindo-a de disparar segunda vez. Depois agarrou-a pelos pulsos e forçou-a a encostar-se para trás no sofá. Thompson continuava estendido no chão e tinha uma enorme nódoa negra num dos lados da testa que tinha batido na parede.

— Você é diferente, — disse á rapariga. — Eu sabia que você disparaaria sem me dar uma oportunidade.

A rapariga respirava forçosamente, mas deixara de se debater.

— Pode ter a certeza que disparava, — disse asperamente. Gostaria imenso de lhe despejar o carregador em cima.

— Que feitio adorável você tem, — disse Jerry.

A porta abriu-se e Kelly entrou seguido de dois homens.

— São todos seus, — disse Jerry depois de contar o que se tinha passado.

Depois saiu da sala e disse, enquanto se dirigiu para uma escada que conduzia ao andar de cima:

— Agora tenho um pequeno trabalho a fazer.

A rapariga, que se encontrava sentada no sofá, gritou subitamente:

— Deixe-a em paz! Ela não tem nada a ver com isto!

— Também estava convencido disso.—disse Jerry. — Obrigado por o ter confirmado.

Subiu rapidamente as escadas. Experimentou as portas todas até encontrar uma que estava fechada á chave. Bateu com força. Não teve resposta. Atirou-se então com toda a sua força contra a porta, que cedeu, o que fez com que ele quase caísse ao entrar no quarto.

A rapariga estava em cima da cama, amarrada e amordaçada e olhava-o com olhos assustados. Parecia-se com a outra na cor da pele e dos cabelos, mas mais nada. Os seus olhos eram grandes e límpidos, apesar de estarem agora cheios de medo. Jerry admirou-se de poder ter sido tão cego.

— Jerry — murmurou ela quando ele a soltou.

Ele agarrou-lhe as mãos e de repente ela estava junto dele, e os braços dele rodeavam-na, enquanto ela soluçava encostada ao seu ombro.

— Tem sido horrível, — disse ela com a boca contra o casaco dele.

— Ela é minha irmão, mas eu não a via há muitos anos. Obrigou-me a fazer isto. Convenceu-me de que não tinha mal nenhum, que era apenas para a livrar de um embaraço. Só depois soube do crime. Depois ela disse que eu estava tão envolvida no assassínio como ela. Sofri muito desde então. Houve alturas em que julguei endoidecer. Só pensava em como você me havia de odiar quando me descobrisse.

— Não, — disse Jerry calmamente, — não a odeio. De facto parece-me que o que sinto por si, é justamente o oposto ao ódio.

Agarrou-lhe o queixo e beijou-a.

— De facto, disse ele, — tenho a certeza.

FIM

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 2056**

*HORIZONTAIS: 1 — Demasiadamente. Abjecto. 2 — Artigo (pl). Lugar em branco. 3 — Ruído. Figura. 4 — Esgota. 5 — Pouco espessa. Montão. 6 — Prende. Quadro pintado. 7 — Magnificência. 8 — Arquipélago da Malásia (Oceania). Em porções iguais (abrev). Nota de musica. 9 — Mor. Matéria. 10 — Bater. Uma duzia. 11 — Matrimoniados.*

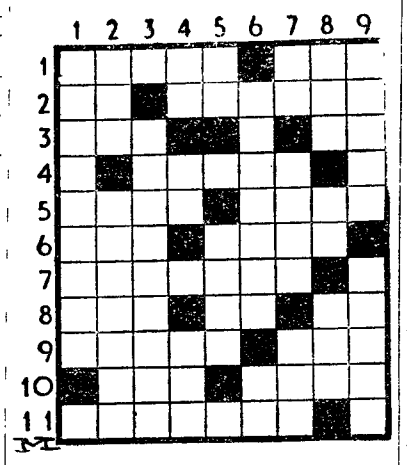
*VERTICAIS: 1 — Indicaram. 2 — Emprego. Arremessada. 3 — Um dos doze profetas menores. 3 — A ti. Aqui. Agora. 5 — Carta de jogar. Aparelho para tecer. 6 — Penuria. Luto. 7 — Siga. Lição. Colocou. 8 — Levanta. Nociva. Claridade. 9 — Imbecil. Fundamentos.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 2055**

*HORIZONTAIS: 1 — Agraciado. 2 — Ir. TARDOU. 3 — Valia. 4 — Sai. Magia. 7 — Caloria. 6 — MAS.*



*7 — Os. Lar. Ag. 8 — Par. Uro. 9 — ARRECADOU. 10 — Agono. 11 — Ai. Amásia.*

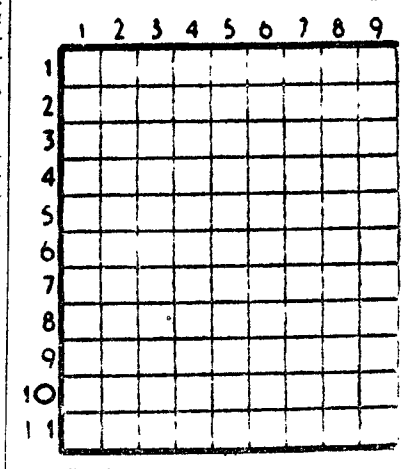
*VERTICAIS: 1 — Aias. Topava. 2 — Gr. AC. Sir. 3 — Viam. Ora. 4 — Ata. Labrega. 5 — Calmosa. Com. 6 — Iriar. Ruana. 7 — Adágio. Idos 8 — Dó. Ia. Avô. 11 — Ouça. Agoura.*

(Provérbio: TARDOU, MAS ARRECADOU)

(NOVA MODALIDADE)

**Problema n.º 4102**

HORIZONTAIS: 1 — Estimar. Tombam. 2 — Antiga cidade da Palestina, destruída como Sodoma, pelo fogo do céu. 3 — Apontaria. 4 — Liga de cobre e zinco. 5 — Preposição e artigo. Preposição. Cantiga.



6 — Qualquer parte dum esqueleto. Bata. 7 — Animal doméstico. Nome de uma letra. Céu. 8 — Invulgares. 9 — Despacharem. 10 — Regular. 11 — Rente. Rio de Moçambique.

VERTICAIS: 1 — Carta de jogar. Suavizo. Abreviatura de grama. 2 — Pegadeira. Medida para secos em Damão. 3 — Leve. Chupes. 4 — Que tem cor da rosa. Ópera de Verdi. 5 — Fosco. Intensidade. 6 — Nome de mulher. Messes. 7 — O que adivinha por meio dos ídolos. Estará. 8 — Data. Ovário dos peixes. 9 — Ruim. Rera. Nota musical

**Solução do problema n.º 4101**

HORIZONTAIS: 1 — Reco. Ofir. 2 — Avô. Oro. 3 — América. 4 — Alado. 5 — Os. Ave. Cá. 6 — Gás. Lar. 7 — Aroma. 8 — Ode. Até. 9 — Ostra. 10 — Em. Tui. Li. 11 — Saco. Alva.

VERTICAIS: 1 — Rã. Toga. Dês 2 — Eva. Sá. Má. 3 — Coma. Sado 4 — Ela. Resto. 5 — Travão. Tu. 6 — Ide. Maria. 7 — Foco. Lata. 8 — Ira. Cã. LV. 9 — Ró. Pare. Pia.

## Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

**FRANÇA**

**ESTRASBURGO**
(de 3 a 18 de Setembro de 1960)

**MARSELHA**
(de 22 de Setembro a 3 de Outubro de 1960)

**ALEMANHA**

**FRANCFORT NO MENO**
(de 28 de Agosto a 1 de Setembro de 1960)


**HIPOTECAS**

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

**A FINANCIADORA**

Companhia Naciona de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade [illegible]

O FILME ALEMÃO AGORA TAMBÉM EM PORTUGAL

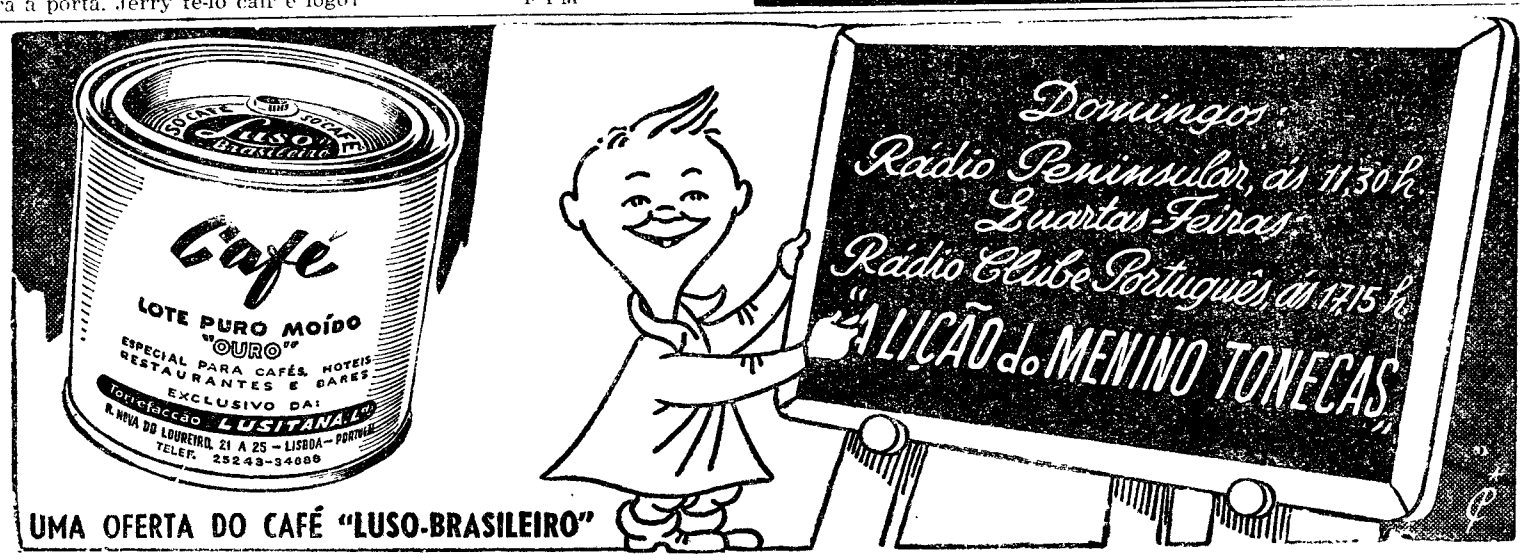
VEB Fotochemische Werke Berlin - Köpenick
REPUBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ



**SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS





# Portugal e a Tailândia

As relações entre Portugal e a Tailandia datam do começo do século XVI. Com efeito, Afonso de Albuquerque, depois de se estabelecer em Malaca, em 1511, «bateu moeda», fundou o Hospital Real de Malaca e enviou Manuel Falcão áquele país a fim de contactar com os comerciantes que costumavam fazer comércio com os Malaqueses, e que pareciam alarmados com a presença portuguesa.

Por essa altura a Tailandia encontrava-se inimizada com o reino de Malaca e Albuquerque entrevia nos Tailandeses os seus futuros aliados. Isto explica que mais tarde, em 1519, Afonso de Albuquerque tenha mandado novo mensageiro a Ajutia ou Hodiá — ao tempo capital da Tailandia — para que assentasse pazes com os Tailandeses. Desta feita, fora incumbido de parlamentar com os soberanos locais Duarte Fernandes — «homem bem deposto e muito entendido» que, por certo, saberia rogar áqueles soberanos que folgassem com a paz e amizade dos Portugueses. Assim servia Albuquerque Portugal, captando uma amizade no Extremo-Oriente.

Segundo alguns autores, Duarte Fernandes — e não Manuel Falcão — teria sido o primeiro Português a penetrar no país dos Thai, mas isso é um problema de pura investigação histórica e em que não interessa insistir.

Duarte Fernandes regressou a Malaca carregado de magníficos presentes e recados (uma carta) para el-rei de Portugal tendo vindo com ele uma embaixada da casa reinante de Ajutia á qual o grande Afonso de Albuquerque dispensara as melhores atenções. Esta embaixada sublinhou especialmente o contentamento sentido pelo monarca tailandês pela derrota infligida, pelos Portugueses ao soberano de Malaca. E aproveitando a presença da embaixada tailandesa, Afonso de Albuquerque fê-la acompanhar de novos representantes seus: António Miranda de Azevedo e Manuel Fragoso, «com o fim de estudarem aquele país, o seu comércio os seus usos, etc.

E' de crer que de tal intercambio tenha resultado uma espécie de **modus vivendi** destinado a presidir ás relações entre Portugueses e Siameses.

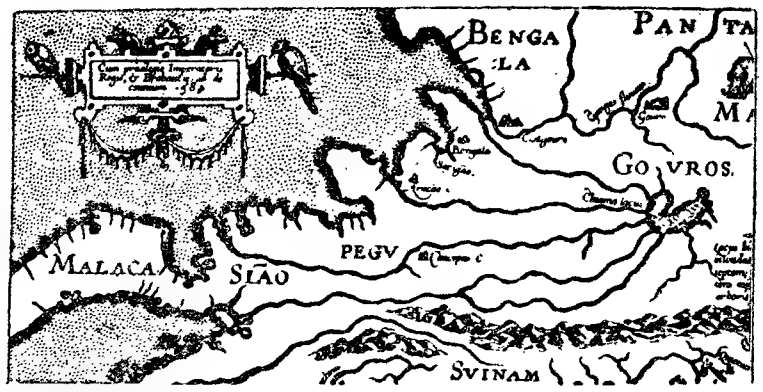
Terá sido negociado um tratado na acepção jusinternacionalista do termo? Resta saber. Importa, no entanto, notar que pouco tempo depois — estava já Albuquerque em Goa — chegaram a esta cidade mensageiros dos reis do Pegu e da Tailandia, pedindo ao governador a confirmação da amizade que propusemos. Novos contactos foram ulteriormente estabelecidos entre Portugueses e Tailandeses, tendo o primeiro autêntico tratado entre Portugal e a Tailandia sido celebrado em 1518 por Duarte Coelho. Este homem, dotado de grande tacto e que já tem sido confundido com o cronista Duarte Galvão, conseguiu realizar integralmente tudo de quanto fora incumbido. Por sugestão sua foi levantado no ponto mais alto da capital tailandesa de então (Hodiá) um padrão com as quinas portuguesas.

No conjunto das relações luso-tailandesas não deve ser esquecida a acção missionária.

Dos missionários portugueses que primeiro se deslocaram aos territórios dos Thaï ignoram-se, infelizmente, os respectivos nomes e as ordens religiosas a que pertenciam. Sabe-se, porém, que após a conquista de Malaca, alguns religiosos se encaminharam para o Pegu, Tailandia, Cochinchina, etc.

Estes missionários eram, em regra, homens de certo saber, sendo alguns deles verdadeiros cientistas, no conceito reinol da época: por isso, enquanto por um lado baptizavam ou pregavam a conversão ao cristianismo, pelo outro, dedicavam-se ás mais variadas tarefas utilitárias, tais como orientar a construção de pequenas barragens de terra batida e abertura de canais ou tratar os enfermos com que deparavam, preparando assim — segundo Lanier — «mais fácil acesso ás almas pelos cuidados que prodigalizavam ao corpo».

A influência portuguesa na Tailandia diminuiu, como é natural, após a perda de Malaca em 1641. No dealbar do século XVIII a Tailandia tomava pouco tempo aos responsáveis pela política portuguesa no Oriente. Porém, em 1812, o príncipe reinante de Portugal recomenda a Miguel de Arriaga — notável conselheiro e ouvidor, que em Macau se batia pela renovação das relações luso-tailandesas — que tais relações fossem restabelecidas. Arriaga era um amigo da Tailandia, país que — não sabemos se os Portugueses o sabem — chegara a fazer um empréstimo áquela nossa província, tendo tal empréstimo sido totalmente pago pelos Macaenses.




**Fragmento de uma carta do século XVI, quando os Portugueses chegaram a Malaca e ao Sião**

Em 1851, Mong-Kut, rei da Tailandia, pede para Goa que lhe mandem um ministro para negociar um tratado. Em 1859, desloca-se, para esse efeito, a Bangecoque o governador de Macau, Isidoro Francisco Guimarães, como ministro plenipotenciário, o qual levava uma carta do rei de Portugal para o monarca tailandês.

**Chama-se a isto fazer equilíbrio na balança da Justiça. E o equilíbrio, neste caso, é realmente perigoso, uma vez que se faz a trinta e três metros do solo, sobre a simbólica estátua existente em Old Bailey, que está a beneficiar da anual operação de limpeza**

Respondeu-lhe o rei numa longa enumeração de factos elogiosos para os Portugueses da Tailandia, recordando que nas memórias do seu país constava que uns trezentos anos atrás havia naquele país engenheiros portugueses que auxiliaram o rei no traçado da estrada Pra Both e outras, assim como na abertura de canais e em diferentes obras, e que, tendo Portugal perdido a independência, os Portugueses se tornaram subditos do rei da Tailandia e casaram com mulheres siamesas, combojanas e peguanas, mantendo-se, contudo, católicos.

Uma vez estabelecido o acordo entre as duas partes contratantes, em 10 de Fevereiro de 1895 celebra-se o **Tratado de amizade, comércio e navegação** entre Portugal e o reino de Tailandia, tendo as ratificações sido trocadas em 28 de Agosto de 1861.

Embora sem grandes resultados para o comércio entre os dois países, tal tratado manteve-se até o ano de 1925, sendo apenas alterado por um acordo, relativa á venda de bebidas espirituosas, com data de 14 de Maio de 1833.

Todavia, cerca de dois anos antes da celebração deste tratado o Governo da Tailandia mandou aplicar aos navios portugueses que demandavam os portos daquele reino, as disposições do Tratado celebrado com Sua Majestade Britanica em 18 de Abril de 1856, enquanto se não fizer com Portugal tratado especial.

Em 1925, mediante novo tratado, foi estabelecida a «cláusula de nação mais favorecida», entre Portugal e a Tailandia, em regime de reciprocidade no tocante ás importações de arroz e estanho a realizar pelos dois países.

Em 1927, o Governo português pretendeu tornar este tratado extensivo ao Estado da India, Macau e Timor, desejo a que a Tailandia se não opôs, pelo que foi ratificado um acto adicional ao mesmo, em 31 de Junho de 1927.

JOSÉ JÚLIO GONÇALVES


**PIANOS**

**Verticais e de Cauda**

**ALUGAM-SE**

**Est. Valentim de Carvalho, Lda.**

**95, Rua Nova do Almada, 99**

**LISBOA**


# Notícias ainda não publicadas

- **O papel do secretário-geral da O. N. U. nos recentes acontecimentos africanos não foi bem visto pelos dirigentes de Moscovo e, na medida em que a intervenção destes ultimos se exercer, procurarão afastá-lo das funções que desempenha. Atribui-se ao dr. Hammarkjoeld a seguinte frase: «Os Russos querem apresentar-se como os mais pró-africanos dos povos do Mundo. Demonstrar-lhes-ei que sou um super pró-africano que não esquece as suas responsabilidades».**
- **O Governo cubano vai estabelecer relações diplomáticas com o da Alemanha Oriental. Esta decisão terá como consequência o rompimento das que actualmente existem entre Havana e Bonn pois os dirigentes da Republica Federal adoptam, invariávelmente, essa regra de conduta em casos semelhantes como se verificou no passado.**
- **Nos ultimos tempos deram-se no Extremo Oriente casos de aviões americanos atraídos por falsos sinais para voarem sobre o território da China comunista. Trata-se de suscitar incidentes diplomáticos, mais ou menos graves, mas que em qualquer hipótese constituiriam um motivo de embaraço para os Americanos que contam já com outros durante os próximos meses pelo menos até estar resolvido o pleito eleitoral.**
- **As ultimas sondagens á opinião publica nos Estados Unidos dão uma relativa vantagem ao candidato republicano Nixon sobre o seu competidor, o senador democrático, Kennedy. Trata-se de uma das numerosas alternativas que ainda se verificarão até Novembro.**
- **O general de Gaulle fez, recentemente, diligências para levar o chefe do partido socialista, Guy Mollet, a entrar no Governo onde lhe seria dado um lugar de relevo não excluindo mesmo a hipótese de ele assumir a presidência do conselho. A resposta foi negativa. Mollet, se o não fizesse, arriscar-se-ia a perder definitivamente o cargo de secretário-geral da S. F. I. O., que, há anos ocupa, e é a verdadeira razão da sua posição politica na IV e na V Republicas.**
- **O Governo de Pequim respondeu á ordem de Kruchtchev que mandou retirar da China algumas centenas de técnicos soviéticos, fazendo retirar da U. R. S. S. algumas centenas de estudantes chineses. Estes foram transferidos para estabelecimentos de ensino dos países satélites europeus, especialmente — para Praga e Varsóvia onde continuarão a frequentar as universidades checoeslovacas e polacas.**
- **Nos ultimos meses o presidente Eisenhower tem preferido funcionários de carreira, nos diversos departamentos da Administração — sem excluir o da carreira diplomática — para o desempenho de elevadas funções publicas, em vez de nomear para essas funções, como fez durante anos, conhecidos homens de negócios que haviam alcançado êxito notório na sua actividade particular. Muitos dos nomeados continuarão em exercício, qualquer que seja o resultado da eleição presidencial.**
- **A escolha do general Lemnitzer para chefe do Estado-Maior Conjunto constitui uma indicação das modificações em curso no pensamento estratégico do Pentágono. Os ultimos chefes militares americanos que ocuparam aquele cargo — o mais elevado na hierarquia castrense dos Estados Unidos — pertenciam á Marinha (Radford) e á Aviação (Tiwinning). Os Americanos reconhecem a necessidade de dar ás forças convencionais, no conjunto das suas forças militares, a posição que tinham perdido durante a fase da guerra fria em que depositaram exclusivamente nas armas nucleares as suas esperanças.**

## Comentário Internacional

# O anunciado discurso do general de Gaulle

**Anunciado para 5 de Setembro, o que vai ser o discurso do general de Gaulle? A curiosidade com que é aguardado justifica-se. O presidente da V Republica francesa tem alguma coisa a dizer e não há duvida de que o fará na próxima conferência de Imprensa, modalidade que escolheu — como no passado recente aconteceu duas vezes — para informar os seus compatriotas do curso dos acontecimentos nacionais e internacionais e da interpretação que lhes dá. Essa interpretação será, como de costume, original e aliciante. Está no seu estilo e na sua maneira. Nem por isso os acontecimentos, nos dois anos que decorreram desde a sua subida ao poder, lhe confirmaram os vaticínios ou justificaram os pontos de vista.**

**Chamado para resolver o problema da Argélia — o que quer dizer para pôr termo á guerra que ali se desenrola há alguns anos sem que para ela se vislumbre solução favorável — as dificuldades com que lutaram os seus antecessores mantêm-se inalteráveis e algumas delas agravaram-se. A opinião publica, na Argélia e na Metrópole, continua apaixonadamente dividida e não faltam profetas de mau augurio que anunciam a guerra civil quando, a sério, o Poder em França tentar abrir e sarar o abcesso argelino.**

**A luta não mostra indícios de cessar ou de se atenuar a sua violência. As alternativas de hostilidades declaradas e terrorismo sucedem-se com regularidade, sem que o Exército francês, apesar do seu valor e numero, domine a rebelião que muda de aspecto, mas não termina. A hostilidade de certos meios franceses-ultras, elementos da direita, chefes militares — a uma solução de compromisso que permita acabar com as hostilidades, mantém-se. O ambiente que em Janeiro fez deflagrar o golpe de mão de Argel conserva-se tenso e mesmo carregado.**

**No plano internacional, apesar do prestígio incontestável de que goza o chefe do Estado francês, a situação não melhorou para a França se nos reportarmos ao que era em 1958, quando de Gaulle tomou conta do Poder. Na próxima assembleia geral da O. N. U. o problema argelino voltará a ser tratado, mais uma vez, e a França corre o risco de os seus adversários juntarem os dois terços de votos, para fazerem triunfar a moção afro-asiática favorável aos nacionalistas de Argel. Por outro lado, as diligências do general de Gaulle junto dos seus aliados, na Europa e no resto do Mundo, não foram coroadas de êxito.**

**O memorando aos Governos dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, de Setembro de 1958, aguarda resposta satisfatória. As posições anglo-americanas conservam-se inalteráveis. O directório dos Anglo-Saxões domina a aliança atlantica e não parece que venha a modificar-se a sua estrutura e a sua função. Na Europa as recentes conversações do general com o chanceler do Reich e as que este teve com o primeiro-ministro da Grã-Bretanha mostraram que o sonho da criação de uma Terceira Força europeia se não concretizará e que a organização continental, desde que tenha uma «ponta» antibritanica, será rejeitada pelos dirigentes de Bonn.**

**Não será, portanto, um balanço de êxitos que o general de Gaulle apresentará aos seus compatriotas neste fim de Verão que deixa prever a proximidade de novos acontecimentos. A sua contribuição para o adiamento da conferência de alto nível, a fim de realizar as condições que julgava indispensáveis, á realização dos objectivos que se propôs alcançar num prazo de tempo limitado, não deu os dividendos que esperava, o mesmo podendo dizer-se da visita de Kruchtchev a França a qual não conduziu a uma modificação favorável das relações franco-soviéticas.**

**É natural que, do ponto de vista das realidades estratégicas, as suas palavras não sejam animadoras, pois a força de combate que deseja criar para que a França tenha uma intervenção mais activa nos assuntos internacionais, continua a ser de duvidosa realização, e a anunciada experiência francesa com uma arma nuclear não se concretizou com a rapidez que seria para desejar.**

ESTA SEMANA, DIZ

# Explicação da

As doenças psicossomáticas — já o apontámos anteriormente — dissociam-se em dois componentes: o psiconevrótico e o somático. Sendo o elemento psíquico a «causa», necessário se torna tratar dele em primeiro lugar, não descuidando, porém, o somático, cujas alterações se repercutem, em maior ou menor escala, sobre o córtex cerebral.

O tratamento do elemento psíquico é, pois, muito importante. De acordo com a casuística norte-americana, a psicoterapia encontra-se no primeiro plano, isto é, constitui a melhor via de libertação das tensões emocionais, grandes responsáveis das profundas alterações psiconevróticas, causa de tantos destrambelhamentos, etiologia distante de procedimentos sem razão de ser, inexplicáveis e contraditórios, que passam longe ou à margem da compreensão mediana do indiferente ambiente familiar ou do agregado social, distante ou estimulado por problemas prementes, entre eles a luta pelo quotidiano e o manter aparências, acima de tudo. É bem verdade: «Il y a quelque chose de pourri...».

Ninguém desconhece que os métodos psicoterápicos podem ser, segundo os autores americanos, expressivos, regressivos e, ainda, colectivos.

As psicoterapias expressivas tendem a situar no campo da consciência conflitos e situações antagónicas, arrancando-os por todos os processos ao subconsciente e esbatendo, em seguida, toda a sintomatologia da hostilidade.

A psicanálise constitui o processo clássico (M. Boss, «Psicoanálisis y analística existencial», Madrid, 1959), aquele que, através da análise das associações de ideias — sonhos, atitudes mutiladas e incompletas, da posição geral e tentativa transferencial, mecanismos de defesa e outros — procura resolver situações conflituosas («...ne pas croire à son propre mensonge» — a frase é de Dostoïevski).

Não se trata, no quadro clássico da psicanálise, de estabelecer o diálogo médico-doente, de que nos fala Escardó, tão útil noutras ocasiões, mas sim de libertar o enfermo, entregando-o a si próprio, deixando-o à vontade, de forma a confidenciar os seus pensamentos íntimos, esboroando-se em expressões espontâneas, pensamentos simples ou dissociados que surgem com facilidade ou se entrecruzam.

O enfermo é, assim, levado à origem real, ainda que distante, do seu próprio sofrimento, pelo que é preparado, a fim de obter-se maior utilidade, para uma situação de transferência afectiva, ligando-o mais e mais

Diario de Lisboa

# De uma semana para a outra

REVISÃO HEBDOMADÁRIA DE FIGURAS E FACTOS

## DIA 20

*EM PORTUGAL* — A bordo do «Império», em Luanda, houve um incêndio que inutilizou 1300 malas de correio. ✻ Foram presos onze operários portugueses que tentavam entrar clandestinamente em França. ✻ Foi criado o Instituto das Industrias da Pesca de Angola. ✻ O eng. Eduardo de Albuquerque bateu o «record» nacional de lançamento do martelo com 57,77 metros.

*NO ESTRANGEIRO* — O Departamento de Estado, em Washington, anunciou que o piloto Powers não será incriminado quando regressar aos Estados Unidos. ✻ Foi recuperada a cápsula do satélite que se encontrava na órbita com dois cães. Os animais regressaram em boas condições. ✻ O Senegal proclamou a sua independência, em relação á Federação Mali. ✻ O primeiro-ministro da Katanga, Tschombé, dirigiu um apelo aos povos e Governos africanos, dizendo-lhes que o continente negro se arrisca a ficar sob novo colonialismo.

## DIA 21

*EM PORTUGAL* — O sr. ministro da Justiça anunciou nova classificação de várias conservatórias e cartórios notariais e a criação de outros. ✻ No Estoril foi encerrada a 11.ª Exposição Canina, após duas reuniões em que o juri atribuiu as classificações. ✻ Terminaram os trabalhos da assembleia interfederal do movimento Pax Romana.

*NO ESTRANGEIRO*—Dag Hammarskjoeld afirmou no Conselho de Segurança das Nações Unidas que Lumumba deseja que as forças da O. N. U. fiquem no Congo, sob as suas ordens. ✻ O chefe do novo Governo senegalês, Mamadú Dia, anunciou que iria a Paris conferenciar com o general de Gaulle. ✻ Um enorme incêndio na Califórnia destruiu duas localidades e ameaça outras.

## DIA 22

*EM PORTUGAL* — Chegaram a Lisboa em visita oficial os reis da Tailandia. ✻ A' noite, o sr. Presidente da Republica ofereceu um banquete, no Palácio da Ajuda, em honra dos hóspedes. ✻ Tomou posse do cargo de chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, o sr. general Albuquerque de Freitas. ✻ Para Roma seguiram os atletas portugueses que concorrem aos Jogos Olímpicos.

*NO ESTRANGEIRO*—O México e o Chile cortaram relações com a Republica Dominicana. ✻ O Conselho de Segurança da O. N. U. deu um voto de confiança a Dag Hammarskjoeld sobre o seu modo de agir no Congo. ✻ O primeiro-ministro da Katanga propôs uma federação dos Estados do Congo para solucionar a crise no antigo Congo Belga. ✻ Os rebeldes argelinos apelaram de novo para a O. N. U., não tendo chegado a acordo com o Governo de Paris.

## DIA 23

*EM PORTUGAL* — O general Costa Macedo tomou posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar. ✻ Para o Brasil partiu a artista D. Palmira Bastos. ✻ Os reis da Tailandia visitaram o Arsenal do Alfeite. ✻ Na linha da Lousã houve um descarrilamento de comboio. Dois mortos e 50 feridos. ✻ A Camara Municipal de Lisboa entregou 17 bibliotecas com 5000 volumes a diversas instituições. ✻ No Palácio de Queluz, o rei da Tailandia recebeu o corpo diplomático acreditado em Lisboa.

*NO ESTRANGEIRO* — Em Estugarda foram presos dois oficiais russos que andavam a fotografar estabelecimentos militares alemães. ✻ O tufão «Carmen» na Coreia submergiu mais de mil casas, numa onda gigantesca. ✻ O antigo ministro dos Estrangeiros russo, Molotov, foi nomeado representante soviético na Agência Internacional de Energia Atómica.

## DIA 24

*EM PORTUGAL* — Os reis da Tailandia ofereceram um banquete e recepção em Queluz, em honra do sr. Presidente da Republica. ✻ Foi aumentado o preço do açucar

## DIA 25

*EM PORTUGAL* — Os reis da Tailandia partiram de Lisboa, seguindo para a Suíça, França, e Escandinávia. ✻ Nas obras do metropolitano, na Praça da Figueira, apareceram restos do Hospital de Todos os Santos. ✻ Num desmoronamento, perto da Lousã, morreram dois trabalhadores e outros se encontram feridos. ✻ Tomou posse o novo chefe de repartição da Direcção-Geral dos Desportos, sr. José de Ayala Boto.

*NO ESTRANGEIRO* — Em Roma foram inaugurados os Jogos Olímpicos, em que participam atletas de 85 países. ✻ O secretário de Estado Christian Herter, acusou Cuba de exportar o comunismo soviético para as outras Republicas sul-americanas. ✻ No Brasil, em desastre de autocarro, morreram 55 estudantes da escola de São José de Rio Preto. ✻ Prevê-se que dos trabalhos entre Adenauer, MacMillan e de Gaulle resulte uma frente de cooperação política, económica e de defesa europeia.

## DIA 26

*EM PORTUGAL* — Foi criado o Prémio Dr. Veiga de Macedo no Centro de Estudos de Organização de Escritórios. ✻ O comodoro Costa Junior foi condecorado com a medalha de oiro de serviços distintos.

*NO ESTRANGEIRO* — Em Veneza foi inaugurado o festival cinematográfico. ✻ A Bélgica pediu á O. N. U. o fornecimento de aviões para a evacuação de todas as tropas da Katanga. ✻ A Assembleia Nacional do Senegal aprovou a nova constituição.
para a venda ao publico; e autorizado o fabrico de uma nova qualidade de açucar. ✻ Tomou posse o novo director dos serviços de instrução do Estado da India. ✻ Tomou posse de presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores, o romancista Joaquim Paço de Arcos. ✻ Os pioneiros de Angola, de visita a Lisboa, foram recebidos pelo sr. ministro da Defesa Nacional.

*NO ESTRANGEIRO* — Notícias de Léopoldville dizem que Lumumba confiscou parte da frota aérea da Sabena. ✻ Moscovo não respondeu ainda ao pedido americano de libertação imediata dos aviadores do bombardeiro «RB-47». ✻ Eisenhower declarou-se pronto a participar numa reunião de alto nível da América Latina para estudar o caso de Cuba.

## FIGURA DA SEMANA

# P. H. Spaak

P. H. SPAAK

*O secretário-geral da N. A. T. O. pode ser chamado a abandonar as suas funções e a resolver, com o prestígio do seu nome, a crise política belga resultante dos acontecimentos do Congo. O povo da Bélgica não esconde o seu ressentimento perante os termos postos ao seu país pelo organismo internacional chamado a intervir no conflito que se seguiu á proclamação da Republica congolesa. Quaisquer que sejam as razões desse ressentimento, é incontestável que a atitude dos aliados da Bélgica no organismo de segurança se tornou um motivo de dolorosas recriminações e amargas censuras que se exprimem publicamente no Parlamento e na Imprensa daquele país. As vicissitudes da crise congolesa se, por um lado, podem dar alguns motivos de satisfação aos belgas que as previram, por outro nada contribuem para modificar a situação criada.*

*A Bélgica procede a um exame de consciência compreensível e estabelece os seus projectos de futuro. Estes dificilmente poderão ser levados a cabo com êxito, se a unidade nacional for afectada. Manter esta, através de tudo, tornou-se um imperativo de salvação nacional e nenhum dos seus dirigentes deixa de o ter em conta. Aqueles cuja missão consistirá em conduzi-la através das dificuldades que actualmente atravessa precisam de ter a plena confiança da Nação, além de uma experiência política e diplomática que faltou a alguns dos Belgas que tomaram a decisão de dar ao Congo uma independência prematura.*

*O nome de P. H. Spaak é o mais frequentemente apontado como o da personalidade indicada para desempenhar essa tarefa, tendo em conta o seu conhecimento da situação internacional, primeira condição para vencer alguns dos obstáculos que o futuro semeará no caminho dos dirigentes belgas encarregados de reparar os estragos da ultima crise, a mais delicada que a Bélgica atravessou desde o fim da segunda guerra mundial que levou á invasão e ocupação do território nacional.*

O MÉDICO...

# doença psicossomática (2)

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

ao próprio analista, que se projecta em primeiro plano — facto que por vezes origina encontros bruscos ou atitudes penosas.

A técnica da associação livre e a análise dos sonhos fornecem ao médico outros elementos, alguns deles muito importantes, tais como o desencadeamento de intensas reacções de simpatia, compreensão e admiração, amor e ódio («les rets du mensonge...»), confiança e desconfiança, agressão ou desejo de posse, síntese que traduz agitação e o lodo do núcleo essencial.

A interpretação dos sonhos fornece também elementos essenciais, desde os símbolos fálicos aos da castração. O estudo e a análise dos símbolos oníricos desnudam caminhos tortuosos, atapetados por distúrbios e desgastes da sexualidade, babéis de paradoxos, embricados de acordo com a mentalidade de cada indivíduo. Mentalidade e cultura, ambiente e extracção social. Tudo isto é muito importante e conta na situação transacta ou actual. Não se deve isolar o indivíduo, privá-lo do que pesa dentro dele e vem de longe, trabalhando e roendo o terreno às ocultas, abrindo galerias cujos suportes podem ruir de um instante para o outro. Tomba-se nesses poços e o tempo pára e a ideia-corpo-estranho fixa-se... Daí a oportunidade da cirurgia da inteligência.

A transferência afectiva realiza-se pouco a pouco, trazendo à superfície as relações existentes outrora entre o doente e os pais e até os encarregados da educação. Esta transferência actua, terapêuticamente, em profundidade. A análise durante a narcose, através de um barbitúrico (pentotal sódico, amital sódico e outros), provoca a liberação de cargas afectivas latentes, reeducação afectiva — óptimo de receptividade, dissociação da consciência, ambiente propício a confidências.

Este processo, o da narco-análise, tem sido, contra toda a ética médica, aproveitado pelos Russos para melhor se obterem confissões ou estampar no consciente ideias falsas. É um dos empregados nas chamadas «lavagens de cérebro» pelos médicos e psicólogos ao serviço da Polícia moscovita... («To brainwash: to manipulate various psychological and moral factors so as to induce a person to reveal confidencial information or to subscribe to false statements...»).

Os nazis foram os primeiros a utilizar semelhantes processos, quando proclamaram a supremacia da raça ariana (?) e acordaram, com gáudio dos imbecis, na exterminação das minorias rácicas. Resultado apurado em Nuremberg: dez milhões de vítimas!

A narco-síntese permite tomar consciência de uma situação afectiva traumatizante e consequente acentuação da projecção exterior do respectivo conflito emocional.

O sonho em vigília, dirigido conforme as resistências, tende à obtenção dos mesmos resultados, com o córtex cerebral em estado de inibição, sem perda de conhecimento, isto é, da memória, isenta de sentido crítico.

Não se encontra acordado ou adormecido; está e não está ao mesmo tempo, estabelecendo-se uma ponte, assente num relaxamento muscular ou quase. A técnica é muito curiosa e tem proporcionado análises positivas.

As psicoterapias regressivas esforçam-se por sacudir para o subconsciente os corpos estranhos, destruindo ao mesmo tempo as ideias inaceitáveis. A sugestão simples nem sempre dá resultado. As ameaças e as terapêuticas traumatizantes são geralmente negativas (a não ser nas histéricas), mesmo quando se introduz mais um elemento: a magia.

As terapêuticas ocupacionais têm provado nalguns casos, assim como o método pedagógico das conferências e cursos, prendendo a atenção dos enfermos, criando-lhes novos interesses e mobilizando, ao mesmo tempo, as reservas intelectuais.

As doutrinas psicanalíticas mantêm o seu interesse, sobretudo quando se trata de compreender o homem do ponto de vista da análise existencial, única via de acesso que, segundo Heidegger, conduz a caminho certo. Esta análise existencial explica, em parte, o triunfo da psicoterapia prática.

Amputação de ideias — eis o grande problema que atormenta o homem de hoje! As drogas mais usadas, neste vasto sector da medicina, procuram o reequilíbrio activo e o repouso da complicada máquina cerebral. Quais são essas drogas? Os velhos brometos, a cafeína, café por acção paradoxal, anfetaminas, cloral, álcool em doses terapêuticas, barbitúricos, tranquilizadores, clorpromazina, fenergan, reserpina, e muitos outros, além das hormonais (cortisona, testosterona, dianabol) e vitaminas em altas doses.

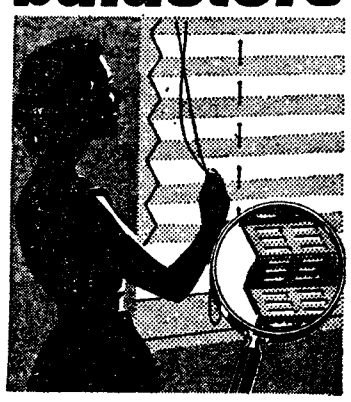
Tudo por causa do desbarato das ideias finais, do remorder das ideias, falsos vitrais de sonho... Esquiva poalha sem importância, que o tempo dispersa: anúncios de sonhos, e mais nada. Ficam molduras de vícios e, entretanto, a vida, em rodar de minutos, continua...

**Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.**


Abrigue-se do Sol... pelo preço da chuva!

ADQUIRA UM

balastore



O estore mais económico do Mundo, que você próprio pode colocar em 10 minutos

BALASTORE CUSTA POUCO E DURA MUITO!

LISBOA — Telef. 45676-732444
PORTO — Telef. 40303

sómdco

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçoula
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região

(6 anos)

Prefira o

VINHO VERDE

das marcas

"CASAL DA SEARA"

e

"CASAL MIRANDA"

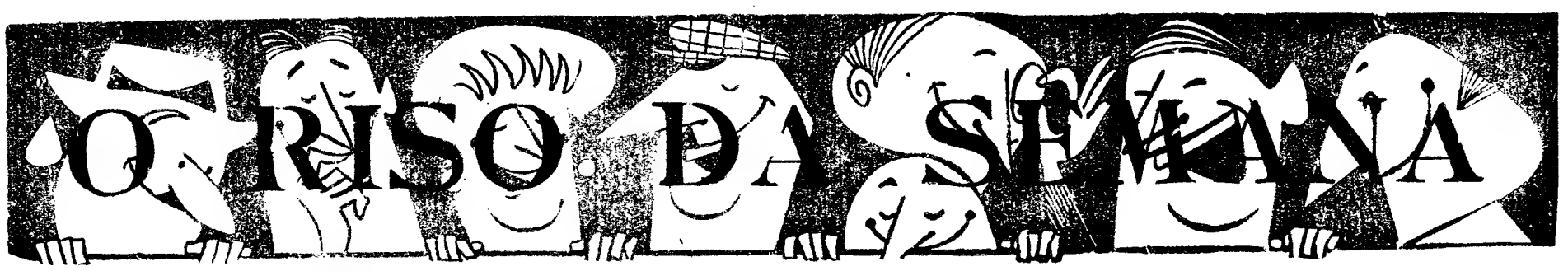
À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

CASAL DA SEARA

Louro (Famalicão)
Escritórios no Porto
Palácio Atlântico, sala 10
Pedidos aos distribuidores:

D. J. SILVA, LIMITADA

R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — LISBOA - 2




# O trabalho

O trabalho é uma coisa muito bonita, que honra, que dignifica o homem, na opinião daqueles que não fazem nada e que já estão dignificados por aquilo que lhe deixaram os seus antepassados.

O trabalho é uma das muitas espécies do descanso. Ter o trabalho de ser director de uma grande empresa é a maneira mais suave de descansar.

Há pessoas que descansam quando não têm mais nada que fazer, como há pessoas que trabalham quando já não podem descansar mais.

Todo o homem que se preza tem uma verdadeira veneração pelo trabalho dos outros. Acha sempre melhor o trabalho alheio do que o seu, porque, se gabasse o seu próprio trabalho, podiam apodá-lo de vaidoso e .. até muitas vezes de mentiroso.

No dia em que, expulsos do Paraíso Adão e Eva foram condenados a comer o pão com o suor do seu rosto, estava inventado o trabalho, e foi nesse mesmo dia que o espertalhão do nosso primeiro pai encarregou a mãe Eva de fazer o jantar, inventando-se assim o trabalho doméstico. E ela lá se aguenta com aquele trabalho, tendo como unica desforra deixar entrar o bispo na panela.

Só admira que sendo o trabalho uma coisa tão bonita e que dignifica, valoriza, engrandece o homem, o próprio homem tenha inventado os trabalhos forçados, que não se pode dizer que sejam honrosos títulos da dignidade humana.

E a prova é que ninguém aceita de boa vontade aquelas honras. Aceitam-nas, assim, mas coactos e muito compungidos por os haverem metido em trabalhos.

E' verdade que há pessoas que têm trabalhos suaves como o daquele homenzinho que deixou de ser cavador para ir mastigar a marmelada destinada aos doentes do hospital de S. José, ou do outro que foi ser mordomo dum milionário só para bocejar por ele quando o patrão estivesse aborrecido.

E' que trabalhar assim talvez seja um descanso.

A. F.

## Inteligência e alho

Dizem os entendidos que o alho aviva a inteligência e que aquele cheiro que exala o hálito das pessoas que o comem é o aroma característico da estupidez que se elimina em estado de putrefacção, mas isto não é verdade, porque nós conhecemos pessoas cujo hálito se não pode suportar e que continuam estupidas na mesma...

## *Ah! o saber!...*

*Não há nada mais belo do que a cultura, o saber!*

*O sábio que chega a saber o que não sabe é, sem duvida, um grande sábio!*

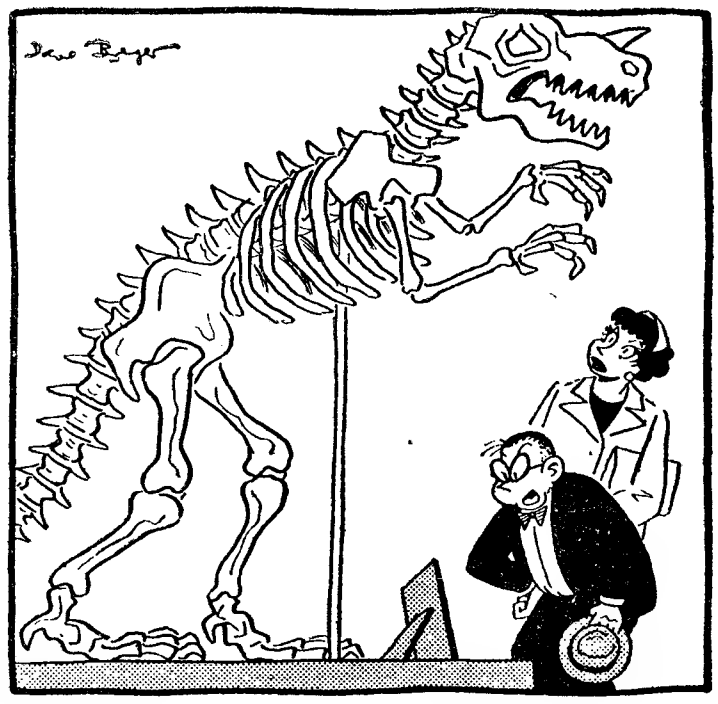
*Quando um sábio diz: «Eu não sei!» já se sabe que o que ele sabe é tudo o mais que a nós nos falta saber!*

## Menino dinâmico

*Assim dizia aquele menino muito dinamico que era a alegria da casa:*

*— Eu sei fazer tudo quanto faz um verdadeiro «gangster» mas lá em casa todos gritam muito.*

## NO MUSEU



— 75 milhões de anos... Mas a quem pretendem eles enganar? Se estamos apenas em 1960!

## Parece anedota

O espanhol, com todos os seus exageros, contava a história da tomada do forte que ele, com outros, defendia e afirmava que nenhum exército, ninguém, nem a maior força armada, seria capaz de o tomar. Ninguém! Nada!

E objectaram-lhe. — Caramba! E se fosse Deus Nosso Senhor, também o não tomaria?

— Si, hombre, si, ese lo tomaria, pero le custaria un pouco...

## O lugar no comboio

Pediu que lhe dessem um bom lugar de costas para a máquina do comboio e deram-lho.

Quando, porém, o comboio começou a andar logo ela reclamou junto do revisor que não era aquele o lugar que pedira: aquele lugar era de frente para a máquina, exactamente o contrário do que ela queria.

— Ah! fez o revisor. E' que este comboio leva a máquina atrás. V. Ex.ª não se explicou bem.

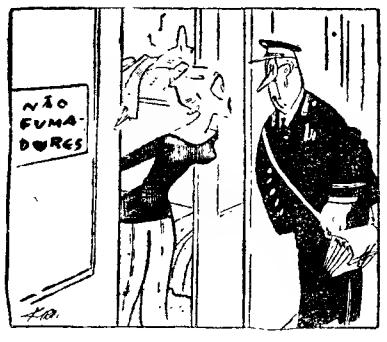
## Malefícios do fósforo

**Era um homem tão inteligente, tão inteligente, com um cérebro privilegiado e tão cheio de fósforo, na opinião dos especialistas, que quando um dia, correndo-lhe mal os negócios, largou fogo ás suas fábricas, sua esposa contava ás visitas que lhe iam dar condolências:**

**— Tudo aquilo foi do fósforo!...**

**E tinha sido!**

## Pergunta judiciosa




— Assim como há um compartimento para não fumadores não haverá um para não ressonadores?

## COMPARANDO

— A mim, nunca me acendes tu o cigarro...

## A verdade dos provérbios

Todos os rios correm para o mar porque para baixo todos os santos ajudam.

*

Não faças hoje o que podes deixar para amanhã.

*

Para baixo todos os santos ajudam a cair.

*

Quem se pica cardos come. Ora isto é inteiramente falso. Se picassem ninguém os comia.

*

Quem canta seu mal espanta. Pudera! Quem não se há-de admirar de que uma pessoa que tem um mal esteja a cantar!!...

*

Deus é bom pai. O pior é que tem muitos filhos.

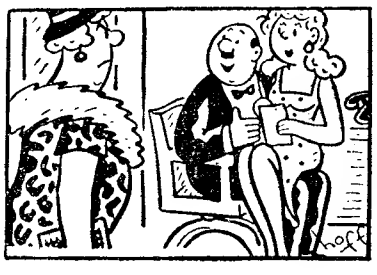
*

Devagar se vai ao onge. Pois vai; o diabo é que se chega sempre tarde.

*

Mais vale prevenir do que remediar. Se isto fosse verdade era de aconselhar prevenir os ladrões que vão cometer um assalto para cada um valer por dois.

## Visita inesperada



— Oh, querida, conheces a minha antiga secretária, Miss Smith?

## O anel falso

*Entre amigas:*

*— Esse anel é bonito, mas é falso, não é?*

*— Não sei. Deu-mo o meu namorado.*

*— Mas é falso, vê-se logo.*

*— Então já não sei quem é falso: se o meu namorado se o anel que ele me deu.*

*— Mas não te rales. Assim quando acabares o namoro custar-te-á menos a devolvê-lo...*

## O desastre

**O ferido contava assim o seu desastre:**

**— Eu ia pela estrada a 90 quilómetros quando me surgiu pela frente um candeeiro que avançava loucamente a 120. Já não havia nada a fazer. Fechei os olhos e este (o direito) nunca mais se tornou a abrir. Eu nunca tinha pensado que, com estes enormes avanços do progresso, já houvesse candeeiros com motor. Se eu soubesse não era aquele candeeiro que me apanhava; eu ia por outra estrada sem candeeiros.**

## Honradez de antiquário

Era um antiquário tão honesto, tão escrupuloso que tinha a preocupação de não enganar ninguém.

Quando lhe perguntavam se qualquer peça era realmente antiga ele respondia sempre:

— E', sim senhor, mas não posso dizer-lhe precisamente desde quando é que é antiga...

## Um homem como muitos

*— Eu não como petiscos, não bebo vinho, não fumo, não jogo, não vou ao cinema, não tenho rádio nem TV, não assisto a desafios de futebol, não leio jornais, não vou ao estrangeiro, não tenho, nem faço visitas, não sou casado nem coisa parecida e vivo contente e feliz.*

*— E não lhe faz aflição ser tão estupido?*

## Grave dificuldade

O homem ia muito embriagado pela rua quando o polícia de giro o viu naquele estado.

— Onde vai o senhor nesse estado? Onde é a sua casa?

— Oh! sr. guarda, pois era isso exactamente que eu desejava saber. Eu morava no n.º 11 desta rua mas esse numero desapareceu. Só há numeros de 1111 para cima...

## SEM FALAR

Aquela senhora teve um abcesso na língua e não podia falar.

O marido recorreu ás maiores sumidades e todos lhe diziam a mesma coisa: — Não tem cura. A pobre senhora há-de morrer assim!

— O quê, sem falar? Morrer sem falar? Não, senhor doutor, então ela nunca mais morre...

## Marido ideal

— E' um bom marido! Não há nada que ele não me prometa.

## LEVANTAR UM DEDO

**Era preciso dar a notícia da morte repentina da esposa de um dos empregados da fábrica, que era muito nervoso e muito sensível. Receavam que ao saber da triste nova o homem caísse para o lado também morto. Que se havia de fazer? Um colega, porém, que tinha fama de muito esperto, ofereceu-se para resolver o assunto. Ele arranjaria maneira de lhe dar a notícia sem lha dar brutalmente — morreu a tua mulher! Não, senhor. Autorizado pelo patrão, reuniu todo o pessoal no pátio da fábrica e, com o ar mais jovial deste mundo, clamou alto e bom som:**

**— Que todos os homens presentes que sejam viuvos levantem um dedo.**

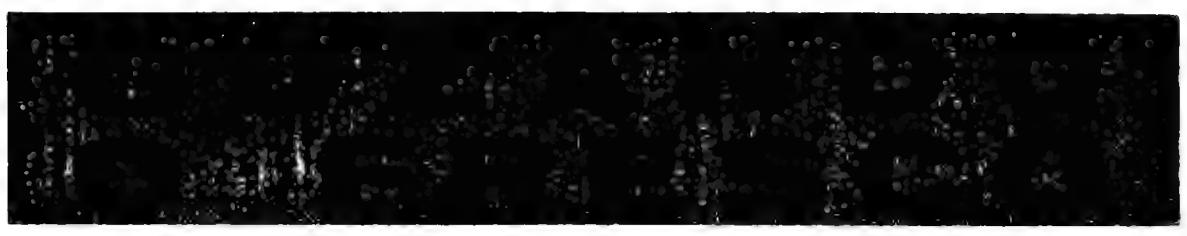
**E todos que o eram levantaram o dedo, menos o pobre homem que ainda não sabia da morte da mulher.**

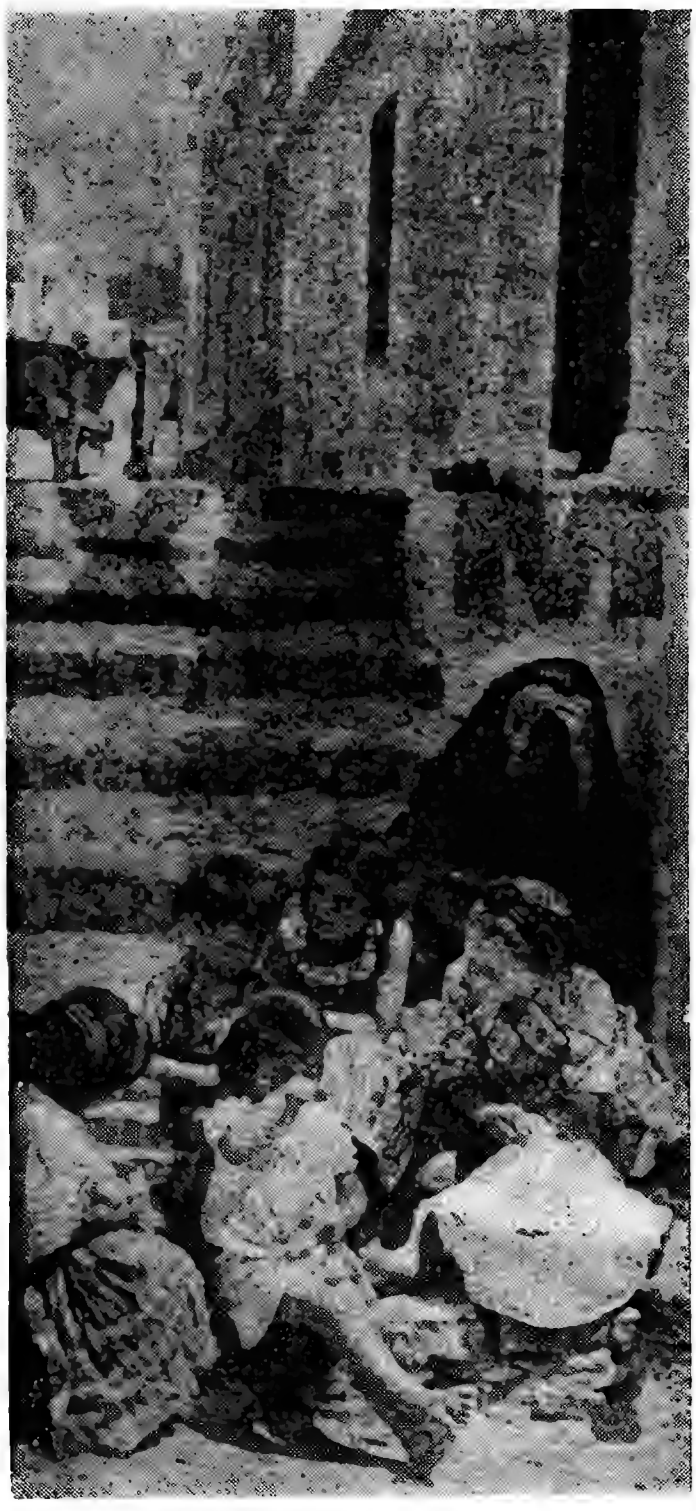
**— Olha lá, ó tu, da camisa amarela (o recente viuvo) tu estás a dormir? Porque não levantas o dedo?**

**— Porque eu ainda tenho mulher.**

**— Aí é que está o teu engano e todos te lamentamos.**

**— Então, fez o viuvo, se realmente já não tenho a minha saudosa mulher, já posso levantar um dedo...**





*E' bem certo que nunca estamos contentes com a nossa sorte. Ainda há pouco nos lamentávamos porque o Verão nunca mais chegava, e já agora assopramos porque o calor é demasiado. E é ver esta nossa Lisboa despovoar-se aos Domingos, enchendo as praias até transbordar, assaltando comboios, camionetas e os barcos para a outra margem, ávidos de fresquidão, anseando deleitarem-se á sombra deliciosa duma árvore ou de mergulhar nas ondas prateadas das nossas praias. E beber. os mil e um produtos refrescantes, porque a sede é um dos maiores tormentos do Verão.*

*Por isso, seja onde for, as esplanadas abarrotam, as mesas enchem-se de garrafas e de copos e os toldos coloridos dão uma nota garrida e mundana á nossa terra do velho «capilé e copo com água».*

*Praia ou campo eis o refugio certo de todos quantos podem ainda furtar-se ao calor sufocante das nossas casas abafadas e ter a ventura de desfrutar um fim de semana reconfortante. Outros ficam, sentados pelos portais dos bairros tristes, procurando a sombra de uma parede e matando a secura com um punhado de tremoços dum velho alguidar de zinco.*

## REFRESQUE A SUA CASA

*Se alguém se der ao cuidado de observar os costumes das regiões quentes deve notar que quando o Sol está a pino todas as portas e janelas das casas se encontram fechadas hermeticamente. E olhe que não é para se esconderem das pessoas que os habitantes dessas regiões assim procedem: fazem-no para refrescar a casa. Por isso, quer tenha a alegria de gozar o fim de semana fora, ou a tristeza de ficar no seu bairro pobre, feche as portas e as janelas da sua casa ao sol e abra-as logo que o fresquinho da tarde chegue. Evite as correntes de ar, mas tenha o bom senso de mêter na sua casa a temperatura agradável de uma noite de Verão.*

## E OS FATOS?

*Não deve haver país do Mundo onde as pessoas principalmente os homens, se vistam pior no Verão que o nosso.*

*O colarinho muito direito e o penduricalho da gravata ao pescoço não é sinal de civilização, como muita gente julga, mas sim de atraso.*

*Em pleno Verão e suando por todos os poros, continuamos estupidamente, a vestir fatos grossos e de cores escuras. Porque não andamos nós de camisa?*

*Exactamente porque não nos sabemos vestir de maneira racional. E, assim, despresamos os fatos claros que coam a luz do Sol, leves, para que não pesem sobre os ombrsos e suficientemente largos para permitir a circulação do ar em volta do corpo.*

## COMA FRUTA!

*O calor retira o apetite. Come-se menos no Verão que no Inverno, mas o organismo precisa de vitaminas. Aquele que for ao campo aproveite para comer muita fruta, pois é um rico alimento e ao mesmo tempo um óptimo refrescante. A receita é válida também para quem fica. É verdade que é difícil pensar que quem não teve dinheiro para ir até a Paço de Arcos tomar um banho possa comprar muita fruta — agora que até o melão, a popular fruta dos pobres, está ainda tão cara... Enfim, oxalá, mesmo assim, possam ir além dos simples tremoços.*

**A vizinhança do mar e a habilidade do pai conseguiram oferecer a esta miudinha uma prenda com que ela nem sonharia... Linda Shaw tem agora um amigo: um bebé-foca capturado ao largo de Portland, quando tinha apenas dias de existência. O pai de Linda levou-o para casa, alimentou-o com todo o carinho, dando ocasião a que se revelasse (como é o caso desta foto) a possibilidade de coexistência pacífica entre crianças do género humano e das focas**

# MÉXICO

O México é, talvez, um país unico em todo o Mundo porque, em contacto diário com a civilização mais moderna, paredes meias com os seus excêntricos e audaciosos vizinhos norte-americanos, tem adoptado, exteriormente, todas as inovações e benefícios da moderna cultura, mas, internamente, conserva intactos usos e costumes dos tempos passados, que lhe emprestam um pitoresco e uma característica especiais e inconfundíveis. Por onde quer que andemos pela extraordinária terra do México, chamada o «jardim de recreio» dos americanos, que nela passam as suas férias, surgem-nos e surpreendem-nos os restos *vivos* duma civilização passada, que foi grande no seu tempo e foi, decerto, a mais florescente do Novo Mundo. Por toda a parte, mesmo em plena capital, os contrastes nos impressionam, a tradição nos sorri e nos afirma o seu desejo imperecível de permanecer, de viver, de dominar a alma mística deste povo descendente dos Aztecas, dando á terra mexicana um colorido particular.

Entre o ismo do Panamá e a Republica dos Estados Unidos, a antiga *Nova-Espanha* dos «conquistadores» espanhóis é quatro vezes maior do que a Espanha e tem vinte e três milhões de habitantes, 40% dos quais são de origem espanhola e os restantes mestiços, incluindo cinco milhões de índios, remanescente da população primitiva.

Bem pouco se sabe da velha história do México antes dos «conquistadores», mas os restos visíveis de construções e monumentos, alguns bem conservados, atestam a existência no país duma cultura apreciável ,anterior á dos Aztecas. São desse tempo as piramides do tipo da «Piramide do Sol», em Teotihuacán, nos arredores da Cidade do México, monumento estranho e grandioso que se eleva imponentemente no meio duma extensa planície e que mede cerca de 200 metros de altura. Terra rica em prata e ouro (causa principal do interesse dos espanhóis), chumbo, zinco, cobre, antimónio, grafite, mercurio, arsénico, tungsténio (uma das causas do interesse dos Estados Unidos), manganés, bismuto e platina, foi durante 300 anos uma colónia espanhola. Em 1824 o general Gaudalupe Vitória conquistou-lhe a independência, depois duma guerra demorada e sangrenta. Em 1917 o México tornou-se numa Republica democrática, com o seu Congresso de 200 membros e o Senado de 58, Ministério e Presidente. Depois da ultima guerra mundial, com a eleição do dr. Miguel Alemán, que era advogado, quebrou-se a regra tradicional que estabelecia que o presidente da Republica fosse um antigo general.

Na capital, como nas cidades circunvizinhas, os contrastes abundam. Enquanto os autocarros circulam, vemos casas de habitação com seus telhados, pátios e arcadas ao gosto andaluz, deparam-se-nos lindíssimas raparigas com tabuleiros de fruta e um asninho lanzudo por companhia. Se o dia é de festa, veste a «china poblana», blusa e saia de lindas cores que chega até ao chão, um avental com desenhos caprichosos, o típico chapéu de palha com uma grande faixa de cores vivas e franjas compridas. Diz a lenda que este trajo foi levado para a terra mexicana por uma mulher chinesa, apanhada por piratas. Mas no México encontrou uma família carinhosa que a recolheu e tratou dela, e quando morreu deixou ao México tudo quanto possuia. Então, as mulheres mexicanas, em sinal de gratidão, começaram a imitar-lhe o trajo, e, assim, surgiu a «china poblana».

Pelas ruas da Cidade do México passa uma multidão variada de cores e de trajos, em que os fatos modernos se misturam com as vestes de algodão branco dos índios e os seus grandes chapéus de palha, «que são uma especialidade mexicana». Perto da imponente catedral de São Pedro os autocarros parecem caixas de fósforos e os transeuntes formigas. «Milagre de arquitectura», chamam a essa magnífica obra de arte, que, depois da Basílica de S. Pedro, em Roma, é a maior igreja do Mundo. Para ela foram precisos muitos quilómetros quadrados de folhas de ouro, toneladas de prata, cobre e bronze, fortunas de madeiras raras e um sem numero de forças humanas. A umas dezenas de metros deste monumento do século XVI eleva-se o edifício gigantesco dum moderno armazém, de proporções americanas. Próximo encontra-se o Palácio Nacional, recheado de tesouros artísticos. Foi fundado pelo infortunado imperador Maximiliano e nele se encontram muitas relíquias e descobertas arqueológicas, do tempo dos Aztecas, que nos mostram todo o passado do México de há centenas de anos. Na Cidade do México vemos entrelaçado o romantismo do século XVI com a vida afanosa do século XX, mas para compreender-se esta mistura é preciso ter-se visto a capital mexicana. Com mais de um milhão de habitantes é verdadeiramente o «coração do país» em tudo, pois a cidade maior que se lhe segue, a formosa e amena Guadalajara, conta apenas duzentos mil habitantes. Neles predomina, porém, toda a graça da raça espanhola.

«Os velhos Indios-Maias contavam a lenda do «homem branco», que veio do Oriente e lhes ensinou o amor ao próximo, métodos melhores de cultivar a terra e os instigou á criação de gado». De facto, no México encontram-se ainda produtos agrícolas que existiram no Egipto e é de notar que os Egípcios e os Maias tiveram piramides e que tanto os sacerdotes maias como os egipcios conheciam o santo sinal da «árvore da vida»: uma cruz com um pequeno círculo sobre ela. Conheciam também a famosa escrita secreta cruzada, só legada á casta sacerdotal. Perpetuando o passado, a grande Piramide do Sol, construida pelos Toltecas, ergue a sua gigantesca massa junto da capital, com o templo dedicado a *Quetzalcoatl*, o «Salvador branco». Um pouco mais longe encontra-se a Piramide da Lua. Num anfiteatro natural, aos pés da Piramide do Sol, exibem-se danças populares mexicanas, em que o colorido dos trajos e a cadência das musicas e dos gestos nos reportam á civilização indiana.

Pelos bosques e pelos campos de cana de açucar ocultam-se vilas e aldeias. A conhecida cidade mineira Taxco, com a sua vetusta igreja em estilo barroco, conserva todo o seu carácter original de povoação espanhola, mas algumas das suas casas velhinhas e pitorescas lembram-nos uma aldeia portuguesa.

Em Fortin, junto de Veracruz, estão as famosas fontes que deitam vinte mil garrafas de água «Spa» por minuto. E no planalto central mexicano encontramos a bela cidade de Aguascalientes, a cidade das fontes de água quente. Sob ela descobriu-se um labirinto subterraneo, cuja finalidade se conserva desconhecida.

Porém, a mais velha cidade do México é Oaxaca, situada num vale cheio de sol dois mil metros acima do nível do mar. E' nela que vivem os Indios de sangue mais puro, os Zapotecas, «famosos pelas suas faianças e pelas suas colchas tecidas de várias cores (zerapes». Nas escavações efectuadas nas suas cercanias apareceram diversos objectos notáveis que muito contribuiram para o conhecimento da cultura dos Maias e Aztecas. Uma das descobertas mais interessantes foi o Vestíbulo Monolítico, templo grandioso com colunas de pórfiro que têm metros de grossura.

«Aqui se vê, também, uma recordação menos agradável, um lugar de execução capital dos Maias, que é uma cova profunda em forma de funil, cujas paredes, á medida que descem, são cada vez mais escarpadas e abruptas. Termina por uma cavidade na rocha, da largura de um metro, na qual praticaram uma abertura do tamanho da cabeça dum homem. Em frente dessa abertura corria um ribeiro cristalino, que era o suplício de Tantalo para os desventurados que metiam na cova para morrerem de sede sob o sol implacável do México. Foram encontrados muitos ossos e cranios que provam quanto esse lugar de morte era usado com frequência».

A cidade de Monterrey, próxima de Guadalajara é a chamada «Chicago mexicana», por ser o maior centro industrial do México. Hánela mais de quatrocentas fábricas. Mas o México é o país dos contrastes. Em todas as estações de caminho de ferro aparecem os vendedores de fruta. homens e mulheres, que oferecem os frutos apetitosos da terra mexicana aos turistas que passam, um cesto num braço, um grande chapéu de palha na cabeça, os pés descalços no chão quente do sol. Nos mercados ao ar livre as frutas, as batatas, as cebolas, amontoam-se no chão, em cestos e caixotes. Alguns toldos, poucos, dão sombra aos vendedores, mas as sombras preferidas são os dos chapéus de palha e as suas grandes manchas brancas abundam por entre as mercadorias expostas. O México é um país notável, americano por fora, mas por dentro cheio das recordações da velha civilização dos Indios e do esforço colonizador espanhol. Os homens, lá, não são ricos, mas o custo da vida também não é muito elevado. Pode dizer-se que em mais parte nenhuma do Mundo se vêem tantos automóveis de luxo americanos e ingleses, propriedade dos grandes políticos, dos ricos possuidores das plantações de cana de açucar e dos campos de petróleo. México, terra de contrastes!


Escolha para as suas férias

os melhores companheiros, na colecção

O LIVRO DE BOLSO!

1 — O HOMEM E O RIO
por William Faulkner

2 — VELHA FRANÇA
por R. Martin du Gard

5 — SERIOJA
por Vera Panova

6 — O CORREDOR
por Jean Reverzy

8 — IDA E VOLTA
por Ilse Losa

9 — OS NOSSOS AVÓS GAULESES
por Andre Chamson

10 — O RETRATO
por Nicolau Gogol

11 — SUÃO
por Antunes da Silva

Próximo volume:

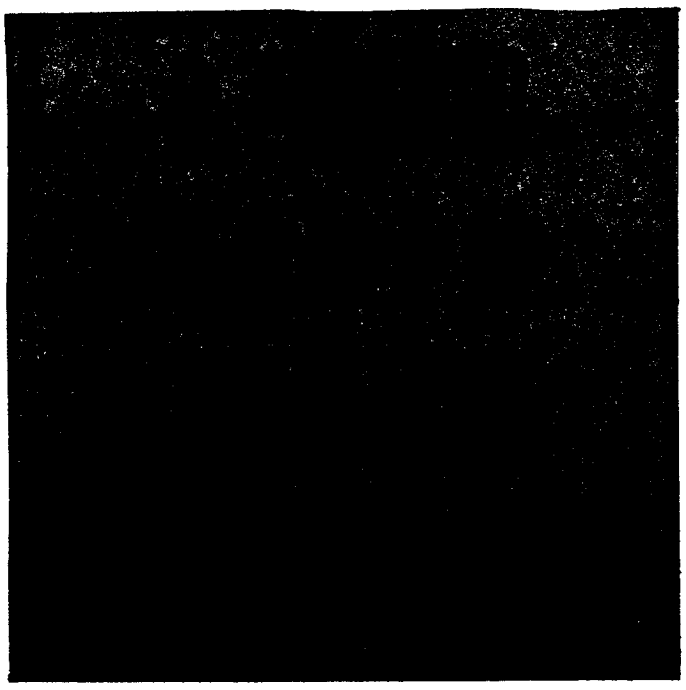
12 — AMOR E DINHEIRO
por EVSKINE CALDWELL

O LIVRO DE BOLSO

UMA BIBLIOTECA COMPLETA

PORTUGÁLIA EDITORA

**KARL VON FRISCH**
**o homem que descobriu a «linguagem» das abelhas**



(Continuação da 1.ª página)

descoberta alimentar e descrever-lhes a posição exacta em que se encontram algumas suculentas flores campestres ou ainda como descobriu o esconderijo dum farto depósito de açucar.

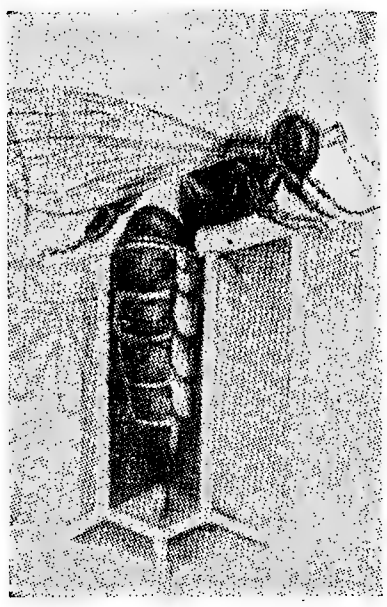
## A abelha, um insecto social

Aristoto, esse genial «Sabe tudo», interessou-se já nesse tempo pela abelha. Depois dele também Plínio o «naturalista» latino, cujos erros de interpretação não têm conta. Mas o estudo científico da abelha só começa no Século XVII com o holandês Swammendam, na sua «Biblia da Natureza».

Um século mais tarde o francês Ramnar faz inumeras experiências no seu jardim de Charenton e foi ele quem criou os célebres cortiços de vidro para melhor penetrar nos seus segredos.

Mas o universo da abelha não ia fácilmente entregar os seus segredos e foram ainda muitos outros que se dedicaram ao seu estudo apaixonado. Foi o padre Dzierson quem descobriu nas abelhas o fenómeno da procriação sem intervenção do macho, fenómeno existente também noutros animais e sobre o qual é hoje permitido perguntar a sério se ela se não dá por vezes fortuitamente, até entre os homens...

Maeterlinch viu também as abelhas mas através do espelho multicolorido da poesia. Foi realmente a von Frisch agora e também ao francês Chauvin, do Laboratório de Apicultura de Bures-sur-Ivette, perto de Paris, e aos seus



colaboradores, que devemos na verdade o conhecimento actual desse povo maravilhoso e dos seus extraordinários instintos sociais, que o coloca com a formiga, no primeiro lugar do ramo dos articulados, como o polvo e o choco no dos moluscos e como nós próprios nos colocamos (com alguma razão, diga-se) á cabeça dos vertebrados.

# UMA NOVA DOENÇA CRIADA PELOS HOMENS

# MARKNESSITE

ALGUNS meses após a tragédia de Agadir, perto de 10 000 habitantes de Meknes, de Rabat e outras cidades de Marrocos, foram atingidos de paralisia em graus diversos.

**De que se tratava? De uma polinevrite tóxica provocada pelo consumo de azeite no qual haviam sido** misturados óleos de motores provenientes de campos de aviação e comprados por baixo preço.

Os óleos minerais contêm um produto tóxico: o fosfato de tri-orto-cresil. A polinevrite provocada por este corpo foi chamada de meknassite embora seja, de há muito, conhecida dos médicos.

A tragédia de Meknes chama a atenção dos clínicos para esta forma de polinevrite tóxica.

A polinevrite é uma afecção dos nervos periféricos associando perturbações motoras e sensitivas. É um mal bilateral, tocando os dois lados do corpo, simétrico, parcelar: não atinge todas as fibras do mesmo nervo, mas as destinadas aos musculos com função semelhante e a mesma velocidade de transmissão.

As causas podem ser uma doença, uma infecção, mas também a absorção de produtos tóxicos muito diversos que devem ser tomados em muito pequenas doses durante tempo prolongado (uma dose unica provocaria uma intoxicação aguda).

Por sinais motores: diminuição e depois supressão dos reflexos. Sob o império da doença o musculo atrofia-se pouco a pouco, surgem **as caimbras, os tremores, os arrepios involuntários. Mas além destas manifestações motoras, o doente sente formigueiros que aumentam até ás dores espontaneas, contínuas com paroxismos, pontadas semelhantes a picadas, mordeduras. A pressão dos musculos é dolorosa** e, em certos casos, até a roupa custa a suportar.

**A atrofia do musculo é constante e evolui para a esclerose. Produz-se um retraimento do musculo e do tendão. A própria pele é modificada,** ora seca e se torna cinzenta, ora violácea, fria e humida — surgem ulcerações. As unhas deformam-se e caem.

Se a causa da intoxicação é suprimida, em geral graças ao tratamento, as perturbações diminuem depressa e por vezes desaparecem completamente.

Pelo contrário, se o tóxico — conhecido ou não — não é suprimido, as lesões aumentam, as dores tornam-se intoleráveis, a paralisia difunde-se primeiro por todos os membros, depois para o cérebro e a morte é um benefício para o doente.

**Este mal foi produzido por comerciantes pouco escrupulosos, criminosos e atingiu o numero terrivel de 9 000 inCivíduos de ambos os sexos e de todas as idades.**

**Ao pé do desastre de Agadir, este parece-nos muito mais grave, horrível de encarar. Homens provocaram noutros homens e, o que é** pior, em crianças indefesas, uma morte horrível e um sofrimento atroz.

Os tribunais deram por findo o assunto, mas o alcance do desastre, o que representa esta atitude de avidez pelo lucro sórdido, isso não há tribunal que puna. A consciência do homem, e só ela, poderá dar o devido castigo a um gesto sem perdão.

# A lenda dos amantes de Teruel

(Continuação da 2.ª página)

panhola depois da conquista de Nápoles por Afonso V de Aragão, em 1424. Talvez assim se explique a divulgação da história de Boccacio na cidade aragonesa.

Afirma-se que, em Abril de 1619, foram encontrados na igreja de S. Pedro, em Teruel, dois caixões contendo cadáveres mumificados e que num deles estaria um pergaminho com os seguintes dizeres:

«Este é Diego Juan Martinez de Mancilla que morreu enamorado».

Resolveu-se automáticamente que o outro caixão deveria pertencer á amada de Mancilla e assim se *comprovou* a realidade da história dos amantes de Teruel.

Mas é bom que o amigo leitor, se algum dia visitar a igreja de S. Pedro e o cicerone lhe mostrar o tumulo dos dois infortunados amantes e o aparatoso alto relevo de A. Marinas onde se descreve a tristíssima cena da morte de D. Isabel Segura, saiba pelo menos que o tal pergaminho achado num dos caixões é uma pura mistificação, porquanto, em exame que lhe foi feito por habilitados peritos, verificou-se que a letra era moderna em demasia para documentar um episódio tão antigo.

A. B.

Que belo livro DE VASCO PRATOLINI!

LEIA

OFICIO DE VAGABUNDO

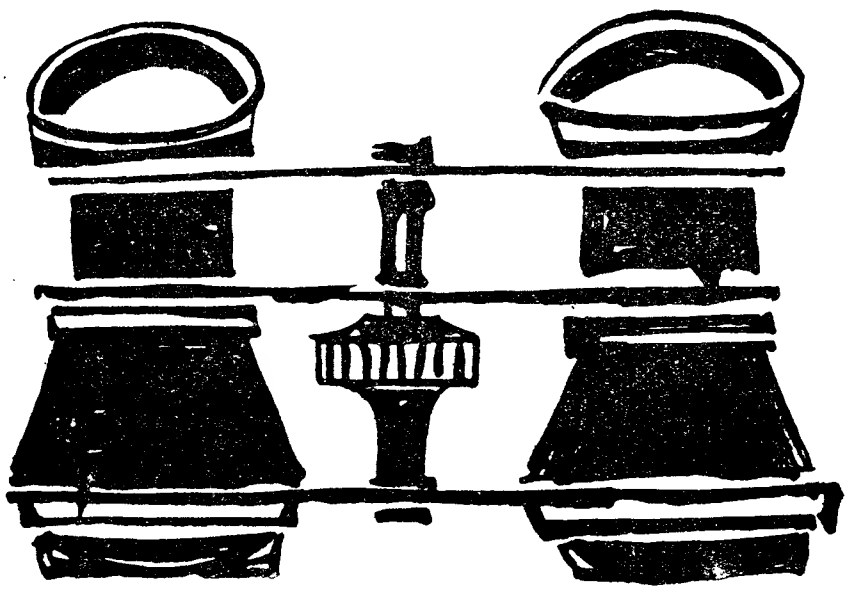
O ultimo volume da colecção MINIATURA

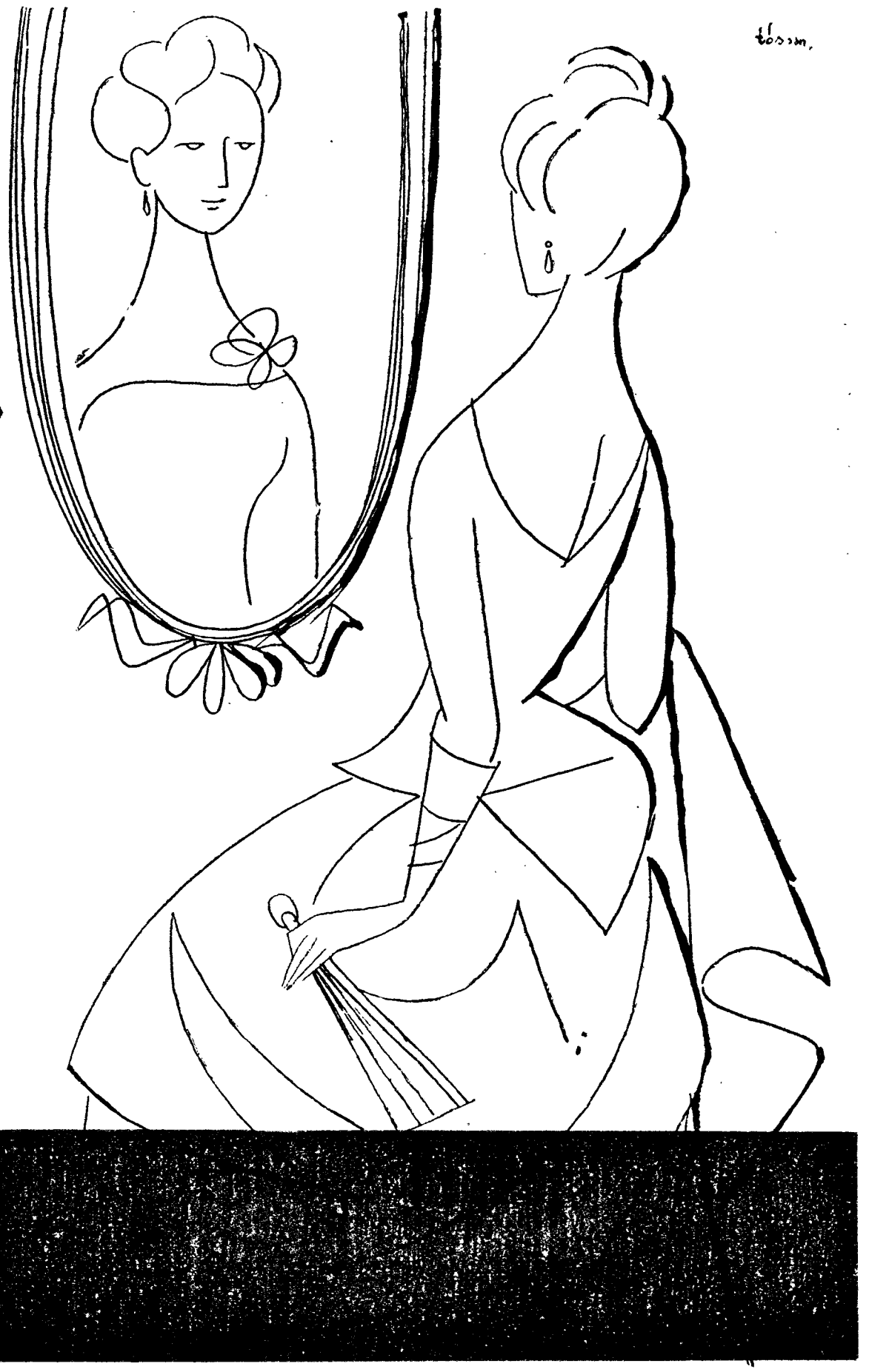
•

LIVROS DO BRASIL

**VELA E ACROBACIA. A vela exige dos seus cultores bons dotes de acrobacia. Veja-se o exemplo desta foto, tirada na disputa de uma regata nas águas do lago Calhoun, nos Estados Unidos**

# A ÓPERA DE PARIS





A criadita Sybille era bela como a aurora, mas quem pensava em cortejá-la? Não tinha ainda vinte anos de idade e para ela a felicidade era usar vestidos elegantes (como os da senhora), ir á ópera (como os patrões) e ser amada (como todos os grandes personagens).

O senhor e a senhora saiam quase todas as noites, embora suspirando de aborrecimento, porque a partir de certa idade não se sabe já o que se quer!

Mal a porta se fechava, a criadinha Sybille enelevava-se a experimentar os vestidos de noite da senhora, pintava-se, perfumava-se em frente do espelho e de tão bela que ficava nem parecia a mesma! «Estarei tão bela como a senhora?» — pensava. «E mais bonita que... a menina Chevrier, por exemplo?».

(A menina Chevrier morava no andar de cima e os pais procuravam casá-la. Ninguém pensava em casar Sybille).

*

Numa noite em que acabava de envergar o mais resplandecente de todos os vestidos, bateram á porta. Surpreendida e amedrontada ficou sem pinga de sangue nas veias, diante do espelho. Mas já tocavam de novo, impacientemente. «Tanto pior». Um rápido olhar ao espelho disse-lhe que a surpresa e o temor lhe ficavam bem, depois correu a abrir a porta tal como estava. Era uma loucura própria da sua idade.

— Ah! Já está pronta? Tanto melhor! Venha depressa! Estamos muito atrasados... (Ele estava também de fato de cerimónia, chapeu alto na mão, um pequeno bigode, ar nervoso, fatigado e, acima de tudo, muito apressado...).

— Mas...

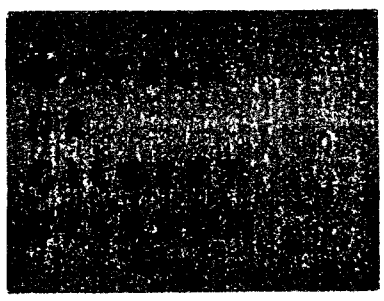
— Eu sei que seus pais saíram: é por isso que eu não... Depressa! Depressa! O carro está á nossa espera...

Arrastou-a escada abaixo e depois junto do carro disse para o motorista: «Para a Opera!». Entrou primeira, desceu a seguir desculpando-se, fez subir Sybille á sua frente, subiu novamente, olhou para o relógio e disse como para si próprio:

— Empurrei-a um pouco demais... Tenho verdadeiro horror em chegar atrasado!... Felizmente que você não é do género das que têm de tornar-se a empoar e «é só mais um minuto», prosseguiu com uma certa ironia rancorosa. Que horror! Já são nove e cinco! Você vi-se?

Sim, ela via-se! Ele era muito divertido no seu monólogo e com o seu cronómetro: Um verdadeiro chefe de estação em trajo de «soiréc»! Mas era encantador, agora como estava, tão corado...

— Desculpe! Estou um pouco... Mas você sabe, eu, as raparigas... Ah! E depois a coisa é idiota! Explodiu ele. Aceitei uma missão verdadeiramente idiota! E, além disso, infeliz. Isto, claro, porque sou amigo de Jorge e vou representar, isto é, vamos representar uma comédia com ele... Tudo isto para agradar a uma velha senhora que quer ser agradável a seus pais...



Os seus pais que eu nem conheço! Está ao corrente de tudo?

Ela fez sinal que não. Não queria pronunciar uma unica palavra. Mentia apenas por omissão. Desta vez ele corou muito e gaguejou:

— Que infelicidade!... Ah! Eu nunca devia ter aceitado... Nove e dez. E você é encantadora, naturalmente! O Jorge nunca me perdoará. Para o diabo as velhas senhoras! Ah! Eis-nos chegados! Como? Pensei que tinha falado...

Oh, não! Sybille não falava! Desejava apenas suster o pulsar do coração e, sobretudo, parar o tempo...

*

E depois quando entrou pelo braço do desconhecido na Opera dourada; quando á sua passagem todas aquelas pessoas de preto se inclinavam, quando se viu grande dama aos olhos dos homens; então, tanto pior! Decidiu viver a aventura e deixar correr o marfim...

— Você está a rir-se?

— Sim, respondeu-lhe desta vez, tudo isto é imensamente engraçado...

— Oh, sim (olhava-a finalmente á luz). Tem também uma voz encantadora! Eis o nosso camarote!

*

O espectáculo havia começado. Musica, ouro e muita luz na cena. E a sala era verdadeiramente uma gruta incrustada de diamantes a cintilar...

Quando o pano desceu a criadinha Sybille voltou-se para o seu cavalheiro com os olhos extasiados: desejaria falar-lhe do espectáculo, mas...

— Bem! Toda a gente olha para nós: E' o que é preciso. Agora atenção: o Jorge é aquele rapaz gordo... quer dizer, o rapaz de óculos que está naquele camarote, precisamente em frente de nós. Não olhe já (Ela não tinha, absolutamente nenhum interesse em olhar!). Bom, olhe-o agora, para poder falar dele a seus pais... e eu vou começar a cortejá-la para atrair a atenção do meu amigo...

— Ah! Mas, então, foi para isto?

— Certamente! Foi ideia da velha senhora. «Duplo fogo! Muito hábil, não acha?», recitou ele tremelicando a voz, sem duvida para a imitar. Que comédia!... Mas você, afinal, passa todo o tempo a rir!

— Esta noite sim.

— O Jorge não deixa de nos olhar, murmurou ele com uma satisfação que talvez não fosse bem por achar que estava a cumprir a missão a contento.

Do tal Jorge, Sybille apenas vira um par de óculos, um queixo duplo e uns cabelos cortados em escova. Mas viu o bastante para concluir que o seu companheiro era duas vezes mais encantador. E isso transpareceu certamente nos seus olhos porque ele duplicou de atenções para ela. Durante todo o segundo acto lhe segurou a mão carinhosamente. Entretanto, Jorge, na obscuridade, já não os podia ver...

Quando o pano baixou de novo:

— Creio que Jorge vem dar uma volta pelo nosso camarote, disse o cavalheiro a Sybille, com um pouco de contrariedade. A velha senhora tinha, portanto, razão.

— Partamos!, pediu Sybille, levantando-se. Estava tomada de panico. Tinha a impressão de que tudo se iria esclarecer! E como suportar a confusão diante do seu companheiro?

— Pois bem, partamos, decidiu ele

Dentro do carro ele não pronunciou uma unica palavra; deu alguns suspiros e manteve a mão de Sybille na sua. Já não olhava o relógio, não corava, estava encantador.

— Menina, eu... Preciso que me perdoe! Isto não é...

E, repentinamente, tomou-a nos braços e beijou-a nos lábios, apaixonadamente, interminávelmente. Depois, afastou-se dela e partiu rápidamente, murmurando: «Perdão!... Adeus!... Oh, Jorge! Eu não devia...».

Sybille permaneceu um momento imóvel; apetecia-lhe cair morta. Depois subiu as escadas a muito custo, pois todos os seus membros lhe tremiam.

*

Ao passar diante da porta dos Chevrier, ouviu vozes irritadas: «A esta hora ele já não vem! E' inconcebível! Podes-te despir minha filha! Oh, não é pela Opera, que de resto me aborreceria...».

A criadinha Sybille subiu um andar, fechou a porta atrás de si, hesitou um instante se devia explodir em gargalhadas ou em soluços. Escolheu o primeiro e pôs-se a rir, a rir, a rir loucamente até ás lágrimas.

# POUSADA DA INFÂNCIA

DEPOIS de percorrer o caminho que conduzia á mina, cheguei junto da cerca que marcava o terreno. Nem me preocupei a procurar uma portinhola; saltei sobre a rede e caminhei ao encontro da oficina do engenheiro Seabra. Quando lá cheguei estava ele como das outras vezes — sentado á mesa de trabalho revendo planos e desenhos.

— Hoje temos que fazer — disse-me ele.

— Como de costume? — indaguei.

— Não! O Santos quer que desçamos ao Lagar Velho a procurar umas coisas...

O Lagar Velho era noutro sítio mais inclinado e que distava da mina cerca de um quilómetro. Também já havia sido uma boa mina mas deixaram de a explorar. Os Alemães não quiseram mais aquilo e abandonaram-na ao tempo. Havia dez anos.

— Quando vamos? — perguntei ansioso.

— Agora! — aquilo foi uma resposta pausada.

— Isto ás vezes aborrece. Sempre a mesma coisa!...

— E' isso. Por essa razão falei ao Santos. Ele julga que aquilo não está bem explorado. Quer mais. Veremos.

O engenheiro Seabra falava sem fazer gestos. O seu olhar estava ainda concentrado nos papéis. Daí a pouco levantou-se e desabotoou o fecho «eclair» do fato-macaco.—Traz isso— ordenou-me, apontando uma lanterna de algibeira. Obedeci. Saimos da mina e enveredámos por um carreiro orlado de amendoeiras. Iamos silenciosos e olhávamos apenas as coisas vagas. O engenheiro ia á frente e durante alguns segundos entretive-me a vê-lo avançar. A custo o acompanhava. Ele era novo; devia ter trinta anos — o dobro da minha idade. A sua compleição atlética era notável e no rosto, quando sorria, via-se um semblante sincero, incapaz de acobardar Seabra. Notei isso no primeiro dia que o vi. Morava lá em cima, no bairro novo. Era casado e tinha uma filha de três anos, rabina e esperta que era um amor vê-la traquinar. Era a Nelita. Ela chamava-me Nel quando eu ia a sua casa passar um bocado. Toda a gente me tratava assim. Também a D. Elvira — a mulher do Seabra — me chamava dessa maneira. Eu gostava do nome por ser pronunciado depressa, e quando a Nelita dizia: «Nel! a nina quer que tu chames Nel a mim», eu não sabia que responder, mas nunca lhe obedeci.

Haviamos andado já bastante, quando o engenheiro parou e se sentou num pedaço de rocha. Fiquei na frente dele, á espera. — Senta-te — disse ele, vendo que eu o olhava admirado. Lá em frente um macico de verdura emprestava uma sublimidade á Natureza. — Sabes o que é aquilo? — perguntou o engenheiro apontando essa vegetação.

— Chamam-lhe Codiceira... — respondi

— E sabes porquê?

— Não faço nenhuma ideia.

— Nem eu. Outro nome ficava-lhe melhor.

— Que tho mudem — disse eu, olhando o ar.

— Sim?... Dá-me uma ideia e eu farei isso.

— Que ideia?

— Essa! O nome.

— O nome... O nomé... Caudi! Caudi!

— Han?!...

— Oh! Desculpe, Estava a pensar noutra coisa. Mas o que sugestionou é fácil. Espere. Talvez... Hipocéu... Nuvem verde... ou outro qualquer.

— Nel! Sabes porque falei nisto? Preciso de pensar em coisas que não digam respeito á mina... ou á minha casa. Sim, á minha casa. Não que esteja farto disso, mas ás vezes preciso de outras coisas. Tu és um garoto, não és? Mas não faz mal. Em certas ocasiões todos somos iguais. O nosso carácter é que manda. Deixa ver a lanterna. Ela é nossa companheira, não é? Quando foste á galeria 4 não foi contigo? Evitou que te perdesses. Sim, ela é nossa companheira. Não sabes porque digo estas coisas... Nem precisas saber. Só eu quero e posso saber.

— Senhor Seabra, não sei...

— Eu sou homem... tu és um rapaz Eu queria ser como tu. Iria para outro país, talvez o Brasil, a Amégo isto mas se calhar não ia. Isto é terrível! Mas eu não sou velho, pois não, Nel? Ainda posso ir onde quiser. Posso levar a Nelita e mais alguém. Se precisar, tenho dinheiro. Se não precisar, também. Vou pensar nisso. E tu, porque não vais? Gostas disto? Se eu fosse como tu ainda andava a estudar. Já nem sei se estava na mina, mas parece-me que sim.

Seabra parecia sonhar. Tinha os olhos fechados e olhava o nada. Nunca o tinha visto naquela exaltação e não compreendia bem o que ele dizia. Limitava-me a olhá-lo de soslaio e recordar o que ele era na mina e o que agora estava sendo.

— Queres saber uma coisa? Qualquer dia a aldeia será uma aldeia-cidade e os que a habitarem hão-de saber que os antigos não era malucos. Não percebeste? Eu acho que também não!... Tenho um livro que fala nisso. Já o li uma data de vezes. Os outros só os leio uma vez. Hei-de emprestar-te esse livro. Tenho lá muitos. Quando vou á vila compro sempre um. Tu também tens livros?

— Sim, alguns. Mas não os leio; guardo-os para mais tarde...

— Mas o que eu te emprestar vais lê-lo depressa. Aquilo é bom, verás. Gosto de ler muito, muito, assim como se não tivesse mais nada que fazer.

Olhei os olhos do Seabra e eles cintilaram estranhamente. Durante um momento pensei que ele adiantara a beberagem. Depois a ideia vagueou no meu cérebro e desfez-se completamente.

— Nel! Não faças caso do que eu digo. E' só para passar o tempo. Conheci uma pessoa que também fazia isto.

A's vezes precisamos de falar.

— Pois é, Nel. A's vezes precisamos de falar. Eu não sou de cá. Não, não sou. Nasci numa terra pior do que esta. Vim por ali acima, ainda era uma criança... Nunca mais vi os meus pais. O Teixeira deixou-me na mina e depois estudei. Fui prá tropa e se eu quisesse, hoje era sargento ou mais. Mas vim novamente prá mina e disseram-me que era engenheiro. Sabes? Nunca falei com os outros engenheiros. Se eu quisesse tinha um carro e famos todos embebedar-nos com ar puro. Cá na mina isto é uma porcaria. O pó vai-nos prá boca e depois prós pulmões. Já sabes o que depois acontece. Nunca passamos do mesmo. Depois tu me dirás. E' o que faz uma pessoa vir por ali acima, deixar a casa dos pais e empregar-se numa mina.

«E' o que faz uma pessoa vir por ali acima...».

5

# ALDEIA CIDADE

Por **ANTÓNIO DEGOIS PEREIRA**

17 anos — Amigo 1494


**2 LIVROS NOTÁVEIS**

Para os nossos amigos estudiosos, recomendamos estes dois volumes da Colecção

**SABER**

**O QUE É O FEUDALISMO?**
por F. Ganshof

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

**LUÍS DE CAMÕES**
por A. J. Saraiva

A Colecção SABER é editada por




# JUVENIL

[redacted]

Por ALMEIDA FARIA

16 anos - Amigo 1853

*Levantei-me mal disposto. A boca seca. O corpo cansado e febril. Tinha sonhado. Não sei bem com quê. Mas lembro-me de que imagens de pesadelo tinham vivido junto de mim durante toda a noite. Abri a janela e o ar veio fresco e são do jardim em frente. Respirei fundo como era meu hábito. Voltei para dentro e vi-me desenhado no espelho. Estava realmente mal encarado. E a barba dava-me ainda pior aspecto. Passei a mão pela cara e ela picou-me. Tinha de fazer a barba, não havia duvida! Mas com quê? Procurei a velha «Gillette» do meu pai e encontrei-a, embora cheia de ferrugem. Resolvi-me por fim, não sem uma ponta de euforia. Nunca tinha feito a barba. Mas de hoje em diante já me podia considerar um homem. Um homem com barba. Precisamente aquilo que mais o distingue da mulher. Agora, quando uma rapariga lhe desse um beijo, havia de sentir a barba a picar. E havia também de considerar-me um homem. Procurei a lamina, o pincel, o sabão. E comecei com toda a solenidade. Mas logo de início me surgiu um problema. Não sabia se molhava a cara com o pincel e depois ensaboava ou se ensaboava e em seguida fazia a espuma necessária com o pincel. Afinal resolvi-me pela primeira modalidade e não me dei mal. Agarrei em seguida na «Gillette» com a mão um pouco tremente, nivelei-a com a patilha e puxei ao de leve para baixo. Mas tão ao de leve que não cortei um unico pêlo. Levei-a outra vez acima e puxei já com mais força. Não consegui cortar nada. Era uma barba molíssima. Impaciente e com o amor próprio um pouco ofendido, premi a lamina com força e dei um esticão. Senti que alguns pêlos eram arrancados e entusiasmei-me. Passei imediatamente com a lamina por toda a cara. Só depois de ter terminado reparei que surgiam aqui e além pequenos pontos de sangue que iam engrossando. Meti a cara dentro de água mas o sangue continuava a correr cada vez em maior quantidade. Repeti a lavagem com água, mas em vão. O sangue alastrava molemente. Por fim, já meio desesperado, lembrei-me do alcool. Fui procurar o frasco no armário. Deitei um pouco na mão e passei-a pela cara Meu Deus, que ardor! Procurei soprar para as mãos colocadas em frente da cara, mas isso pouco me aliviou. Olhei para o espelho e, ao ver a expressão de dor da minha cara, tive vontade de chorar. Afinal, o alcool evaporou-se e deixou de me arder. O sangue parou também a pouco e pouco. Mas a cara ficou num estado lamentável. O queixo, sobretudo, tinha golpes por todo o lado. Assim nem podia sair porque as raparigas iam rir-se, com certeza. Quem me mandaria a mim querer «armar» em homem?*

[redacted]

## Temas Pedagógicos

**As verduras da mocidade começam,** epidémicamente, com a manufacturação da poesia: até aí os rapazes contentavam-se em ser crianças, em escrever cartas de parabens e mais nada.

Com a fase da poesia vem a idade do amor: as heroinas são belas a rimar com singelas, loiras a rimar com doiras e assim por diante.

Depois desta fase, de fénixes abundantes, cheia de amores puros e castos por raparigas, profunda e inexoràvelmente inexistentes, vem a idade da prosa: descobrem, então, que os outros são de uma estupidez coreácea, e que é necessário zurzir os seus velhos princípios nas páginas de jornais de stencil (dez tostões), escrito para um numero mais ou menos limitado de colaboradores.

Em seguida, ou mesmo simultaneamente,, vem a época da iniciativa. Esta é representada como um grande bloco granítico a que é necessário meter ombros: começa a fase mais proveitosa da sua actividade.

Para pôr em prática a sua ideia depara-se ao jovem, como principal obstáculo, a inércia alheia. Consideram-na um crime horrível e tanto insistem sobre a moleza ou peso desses especimes, que finalmente conseguirão movê-los.

Depois é uma questão de tempo: se a ideia tiver bases prosseguirá o empreendimento (meia duzia de pessoas o considerarão como seu, intelectualmente. Na realidade, apenas condescenderam em não ser obstáculo). Se não resultar haverá logo quem exclame: — «Coisas da mocidade!...».

[redacted]

Coisas da juventude, pois claro! Mal estariamos quando a juventude se não erguesse, como sempre o fez, com ideias novas e progressivas.

Nota-se, infelizmente, no nosso meio capaz de apadrinhar e incrementar essas iniciativas, uma tendência para as subordinar a um padrão estabelecido. Procuram ter, pe-«Não vale a pena falar-lhe. Diz a tudo rante elas, reacções idênticas, de tal maneira que não é raro ouvir-se: — que não».

A iniciativa dos novos tem de ser encarada de «per si» em cada novo aspecto que tomar: porque, se há realizações que não passarão de utopias, haverá as que não poderão ser consideradas com um sorriso nos lábios.

Acabe-se com a recusa categórica, que obedece a simples capricho ou determinação anterior: ela apenas serve para desiludir mais quem já tão desiludido anda.



[redacted]

Amei... toda a expressão quase vazia
em que pressenti, constante, a tua sombra incolor
nesse nada repleto de místico em que eu via
mais que esse esboço um sonho de amor...

Distante, quase capricho ou devaneio
informei o sonho com uma longínqua miragem
não me incuti esperança, lógicas, mas no meio
alucinei a vida longe... numa imagem.

# BALADA

*Vivem de aromas de amor*
*entre coordenadas de sombras*
*[abandonadas*

*Voam centelhas esquecidas*
*em dimensões*
*dissipadas*

*Nascem sentidos inexpressos*
*de uma balada perdida*

*E, sofrem, sós, os menestreis*
*enfermidades tangidas*

*Mas o canto*
*tem condolências,*
*longe...*

*No castelo de um momento;*
*na promissão de mais sombras*
*imaginada em tormento*

SÉRGIO LOPES - 17 anos

# A ARTE CINEMATOGRAFICA

Há nos nossos dias quem, de animo leve, julgue poder aquilatar a cultura dum povo e o seu desenvolvimento moral e cívico pela frequência cinematográfica. Quanto maior esta frequência, menor a cultura, menor a moralidade, menor o civismo. Assim, apelidam o cinema de meio, não digo só desmoralizador, mas até anti-cultural. Tomam o cinema como um ópio que embrutece os seus frequentadores.

Não negando existirem certos fi-

mes que, infelizmente, dão aso a estas acusações, lamentamos que semelhante afirmação se faça, estendendo o que será pecado de alguns filmes, a todas as produções cinematigráficas.

Um espírito isento de preconceitos e que queira analisar este problema verdadeiramente, nota, sem duvida, que cada vez mais se cria para o cinema uma atmosfera de exigências que o estão fazendo ingressar pelo verdadeiro caminho.

Não se conclua, no entanto, daqui, que só nos nossos dias a produção cinematográfica está conseguindo nível artístico.

A intenção que nos levou a escrever o acima mencionado é o desejarmos reconhecer o seguinte: Nos nossos dias está-se criando um clima de exigências artísticas por parte do espectador. Está passando o tempo em que o espectáculo cinematográfico é considerado e frequentado como meio de embriaguês sensorial. Actualmente o publico começa a vislumbrar a arte cinematográfica e a apurar o gosto artístico.

Assistimos á descoberta da arte no filme, por parte do espectador.

E' esta a razão por que afirmamos o aparecimento dum clima de exigências artísticas por parte do espectador com relação ao cinema. Poder-se-á chamar demasiado optimista esta afirmação? É-o, sem duvida. Contudo, parece haver um certo fundamento para a sua enunciação.

A crítica cinematográfica está cada vez mais a ser feita com consciência, elevação e competência. O publico, embora em pequeno numero ainda, está acusando influências benéficas dessa crítica e doutros meios que se usam para tornar mais conhecida esta nova arte — a 7.ª arte.

Entre esses meios sobressai o cineclubismo, que está alargando o seu campo de influência. Note-se, ainda, o influxo duma literatura de consciencialização cinematográfica, não só em livros, hoje felizmente já bastante numerosos, mas até mesmo por meio de artigos soltos ou de secções especializadas que aparecem na Imprensa. Em boa hora se começou este movimento em que os iniciados se esforçam por arrancar os outros homens a uma atitude embrutecedora perante o espectáculo fílmico.

Por MANUEL PAULA CAMPOS - Amigo 1495 - 17 anos



# A NOITE NA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORANEA

Por ANTÓNIO JOSÉ FRANCO ALEXANDRE (16 anos)

A noite foi desde sempre um tema projectado em grande numero de obras poéticas; e isso porque, pelo que significa (ou se lhe faz significar) de misterioso, de superior e de metafísico, e pelo que envolve de subtil e puro, corresponde àquelas necessidades de expressão comunicação mais latas e fundamentais em toda a obra artística. Também actualmente e em escala superior, a noite está presente na poesia. Não se podendo pretender estudar sistemàticamente essa presença, num trabalho pouco extenso, parece, contudo, interessante e conveniente apontar algumas das modalidades sob as quais ela se manifesta na mais jovem poesia portuguesa.

A noite é, em primeiro lugar, mistério puro. Silêncio e estaticismo, que se incorporam na própria natureza humana: «Noite / rã oblíqua / ó toda olhos á flor da névoa / ... / / Que aéreo e estático silêncio / ... / a poalha cintilante e fluida / dos céus / corre no meu sangue» (António Ramos Rosa) Não apenas silêncio exterior, mas sobretudo um profundo silêncio interior, a paz: «Mãos de paz por sobre a noite as minhas» (Eduardo Valente da Fonseca). Neste aspecto, a noite surge como um descanso, uma breve trégua; e adquire por vezes um tom requintadamente sensual: «Quando a hora é mais íntima / e a noite fecha o horizonte em tua boca / ... / / Nadam gamos e corças nos teus beijos; / sobem veludos tuas mãos estranhas / ...» (Fernando Guedes). Outras vezes, a noite é, mais do que uma pausa, uma esperança; não uma trégua entre duas lutas, mas a possibilidade de atingir o fim absoluto da luta: «...E os meus olhos cansados, / Com fome de esperança. / Poisam na face da noite / / Humidos de maresia / Bebem silenciosamente / O vento das marés e das distancias» (Fernando Vieira).

Mas nem sempre a noite-mistério é símbolo de calma e silêncio. Noutros casos, pelo contrário, aparece como sinal de embriaguez e movimento: «Ó amados cavalos com flor de giesta nos olhos novos, / casas de madeira do planalto, / rios imaginados, / espadas, danças, superstições, canticos, coisas / maravilhosas da noite» (Herberto Helder). Ou, ainda, o mistério é adensado, e o poema adquire um significado metafísico ou místico: «Manda calar o Mundo. / Nenhum anjo levante / as pálpebras. Profundo, / Tu. E só a noite cante. / / Cante m silêncio o cantico. Pense-o» (Fernando Echevarria). Noutro ponto, absolutamente diverso, se situam aqueles poetas e poemas em que a noite é sinónimo de dor e angústia, seja porque é tomada em sentido absolutamente simbólico, seja por uma espécie de «agorafobia» poética, um horror estético dos grandes espaços nocturnos: «Excessiva a distancia / alarga a sussurrante noite» (Alfredo Margarido).

É claro que, mais do que como tema, a noite surge como «pano de fundo» ou «reforço» de temas. E, nesse campo, há uma imensa variedade. Cumpre, contudo, destacar, como mais frequentes, em primeiro lugar, um género essencialmente romantico, em que a noite serve de «paisagem», e ao mesmo tempo de provocador, de sentimentos: «Lá vem a noite... As sombras / Invadem já meu coração sózinho» (Luís Amaro); e, em segundo lugar, aquele tipo de poemas extrospectivos em que a noite preenche um papel mais entre a sociedade que entre a Natureza: «Escorrem de noite pelos prédios, / ... / deusas solícitas que vão / ... / — de rua em rua, dar a mão / a quem se arrasta ou se procura» (David Mourão-Ferreira).

Estas são, de uma maneira bastante simplista e esquemática, algumas (poucas) das (muitas) modalidades sob as quais a temática «noite» é encontrada, na poesia portuguesa contemporanea. Resta analisar, em curtas palavras, a razão pela qual essa temática ocupa um lugar tão preponderante na poesia actual. No prefácio da sua «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa» escreveram Maria Alberta Menéres e E. M. de Melo e Castro que «estamos em face de uma posição generalizadamente de ausência e de dor, de escuridão e de vácuo, de resumanização e desesperança por excesso de humanidade, de negação por aspiração, de falta por necessidade». A estas mesmas conclusões chega quem dá conta da imensa prolixidade de temas nocturnos, tensamente revividos, de uma maneira geral angustiantes, ou pelo menos relacionados com uma profunda angustia. Uma poesia «negra», embora por vezes aparentemente alegre; naturalista, satírica, política, metafísica ou mística, mas sempre «negra», é a maior parte da nossa poesia contemporanea.

Seria um trabalho de profundo interesse estético e antropológico aquele que, com largueza de vistas e isenção crítica, classificasse, não apenas este tema, mas tantos outros, correlacionando-os e extraindo-lhes o seu significado como valores comuns no mundo presente. Nalguns países já se fez coisa semelhante. Esperemos que o mesmo aconteça, num futuro mais ou menos próximo, em Portugal.

**ANDOU SEMPRE AVANÇADO VÁRIOS SÉCULOS...**

*Nunca génio algum andou tão avançado sobre o seu tempo como Leornardo da Vinci. A maior parte dos seus extraordinários inventos só vários séculos depois encontrou quem os «reinventasse» e puzesse em prática*

*Tudo isto poderão ler em*

**LEONARDO DA VINCI**

**O «ESPIRITO DIVINO» DA RENASCENÇA**

da autoria de

**ANTONINA VALLENTIN**

Volume n.º 15 da Colecção «VIDA E CULTURA»

**LIVROS DO BRASIL**

# CONCURSO
## da melhor tradução

Hoje apresentaremos mais uma poesia chinesa para os nossos Amigos traduzirem:

### LA MONTAGNE DE KUN LUAN

**Dans ce monde**
**allongée dans le ciel**
**l'épaisse et immense montagne Kun Luan**
**a vu tous les changements de l'homme.**
**Des millions de dragons de jade blanc**
**volent e tombent,**
**troublant l'univers entier**
**par leur froid intense.**

**— Ils fondent en été**
**mais écartent les rives des fleuves**
**et les hommes deviennent des tortues ou des poissons**

**— Pour des millions d'automnes**
**est-ce un bien? est-ce un mal?**
**qui peut juger? —**

**Aujourd'hui je hais cette montagne Kun Luan,**
**Je ne veux pas de telles hauteurs ni tant de neige.**
**Je voudrais pouvoir m'étendre contre le ciel,**
**tirer mon épée**
**et te couper en trois parties;**
**en offrir une à L'Europe,**
**une à L'Amérique,**
**et en garder une en Chine.**

**Monde paisible**
**la terre entière**
**aurait ainsi**
**la même quantité**
**de chaleur ou de froid.**

A tradução deve estar no «Juvenil» até ao próximo dia 2 de Setembro, nas mesmas condições do concurso para os mais velhos. Para a melhor tradução, dois bons livros.


**COMO ENTRAVA, NO SEC. XVIII, PARA A MARINHA UM JOVEM INGLÊS DE DEZASSEIS ANOS?**

Mais perguntas:
— Que dificuldades encontrava ele na sua aprendizagem?
— Que tarefas o esperavam?
— Como venceria a sua timidez?

Eis o que nos conta o notável romance histórico de
C. S. FORESTER

HORNBLOWER
**ENTRA NA MARINHA**

que a Portugália Editora acaba de publicar numa das suas colecções para a gente moça.

Pròximamente, o segundo volume da empolgante história do jovem Hornblower, herói da marinha britânica.


## CONCURSO PARA OS MAIS NOVOS

*3 PERGUNTAS*

*1 — Qual foi a Revolução que em Portugal inaugurou o sistema representativo?*

*2 — Qual foi a associação secreta que a preparou e quem era o seu grande dirigente?*

*3 — Em que data e em que cidade rebentou?*

As respostas devem estar no «Juvenil» até ao próximo dia 2 de Setembro, acompanhadas do nome, morada, data de nascimento dos concorrentes e ainda do numero de ficheiro (caso o possuem já) e da indicação da colaboração que mais lhes agradou (três exemplos).

## Soluções do Concurso do *Juvenil*

**VENCEDORES**

**1 — Amigo João Fernando Mendes.**

**2 — Amigo Antónia Elisa Cartaxo (Evora).**

**3 — Amigo Maria Margarida Lopes Trindade (Santarém).**

**4 — Amigo Mário de Figueiredo Gomes (Santarém).**

**5 — Amigo Maria Paula Lamas Caeiro (Evora).**

**6 — Amigo Carlos Alberto Vicente Ferreira (Lisboa).**

**PRÉMIOS**

**1 a 6 — Um livro da Colecção Miniatura de «Livros do Brasil».**

**PRÉMIO PARA O MELHOR ARTIGO (Em ti está a razão de toda a vida).**

**7 — Amigo Ricardo de Sousa Lima.**

**7 — Dois volumes da Colecção Miniatura de Livros do Brasil.**

**PRÉMIO PARA O ARTIGO MAIS VOTADO (Rodrigues Miguéis).**

**8 — Eduardo Prado Coelho.**

**8 — Um volume da Colecção Miniatura de «Livros do Brasil».**

**PRÉMIO PARA A MELHOR TRADUÇÃO «Eu morro, eu morro, eu morro».**

**9 — Amigo Amilcar Manuel e Silva (Porto).**

**9 — Um exemplar da Colecção «Livros do Brasil», de Livros do Brasil.**

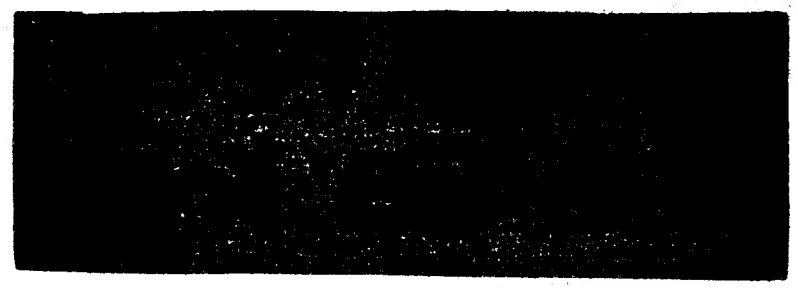
**PRÉMIO PARA A MELHOR TRADUÇÃO «LIBERDADE».**

**10 — Amigo Eduarda Dionisio.**

**10 — Um exemplar da Colecção «Livros do Brasil» e Miniatura de «Livros do Brasil», á escolha da contemplada.**



## Teatro de gente nova para gente nova



*RESUMO: Há muitos séculos reinava numa pobre aldeia chinesa o despótico Rei dos Tigres. O malicioso Rei dos Macacos, poeta-cantor e prestidigitador, amigo dos pobres e inimigo dos tiranos, mostrou-lhe o vintém-mágico, capaz de tornar em realidade todos os pedidos que se lhe fizessem, inclusivé os de comida (a coisa que o Rei dos Tigres mais aprecia neste mundo). Depois propõe ao déspota que vá á Lua, onde há vinténs mágicos em abundancia. Este embarca num foguetão que não sai do mesmo sítio... Julgando estar na Lua, aceita conceder tudo o que lhe exigirem desde que, em troca, receba um vintém mágico.*

CONVENCIDO de que tinha feito uma grande viagem, o Rei dos Tigres não passara do mesmo sítio — o largo pacato da aldeia, onde aparecia todas as horas a exigir comida aos pobres vassalos camponeses. Fingindo que o foguetão aterrara, o Rei dos Macacos deu-lhe uma grande pranchada. Ouviu-se um

barulho cavo. Lá dentro, o tirano, tolo como todos os tiranos, sorriu, esfregou as mãos e disse:

— Ora cá estou de volta... Não me tarda na mão o vintém mágico.

O Rei dos Macacos abre a portinhola e o grande figurão desceu.

Gazela estava sentada no carro, a mastigar a haste duma rosa vermelha; Feijão transporta um enorme pau ás costas; Ervilha leva á cabeça uma marmita; Garganta-Vermelha, o bom poeta que faz papel de Rei dos Macacos, traz, escondida na roupa, uma couve; o Macaco, finalmente, empunha uma colher de madeira.

Reunam-se todos em volta do tirano.

— Vai-se cumprir a professia lunar — exclamou Garganta-Vermelha.

O Tigre perde a cabeça: treme, baba-se, quer dizer uma palavra que mostre que ainda é rei, mas todas as palavras reais se lhe derretem na boca, como torrões de açucar. Apenas consegue tartamudear:

— Prometo... dou... palavra... palavra de rei não volta atrás...

E promete.

Troca o «pau de virar tripas» pelo seu lenço. Troca a marmita pelas suas ricas sapatilhas de mandarim. Troca a couve pelo seu quimono.

Vejam-no agora! Que lindo! Haverá

ainda alguém no Mundo que diga: «Ali vai sua Majestade»?

Quê? Sua Majestade nu da cintura para cima, descalço e sem lenço.

Os camponeses só a custo fecham a sete chaves aquele bom par de gargalhadas que lhe anda a fazer cócegas na garganta.

Assim despidinho não passa já de metade de monarca. Meio real. Está quase um vintém; mas um vintém sem nada de mágico...

Falta trocar a colher.

— Esta colher vai ser trocada pelas calças de Vossa Majestade.

— Dá cá a colher — balbucia o Tigre.

— Venham primeiro as calças — teima o Macaco.

O tirano deixa-se despojar das calças. Fica ainda mais bonito, em ce-

roulas — umas ceroulas que parecem feitas dum pano de reposteiro. Um camponês descoseu um frouxo de riso, mas o Tigre não o ouve, tão embevecido está a olhar para a colher.

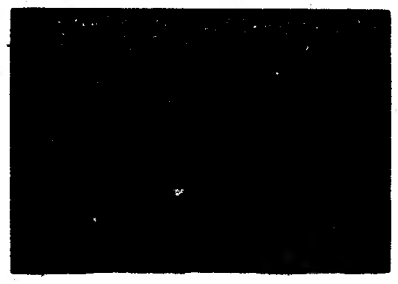
— Agora falta... Que é que falta? Falta alguma coisa, não falta?

— Vê se te lembras — diz Garganta-Vermelha.

O Rei dos Tigres não é capaz: na cabeça nunca tivera outra coisa senão serradura. Olha, porém, para a jovem Gazela e vê-lhe, na mão, a rosa vermelha.

— A rosa! — grita, dando um pulo. Gazela foge, em passinhos rápidos...

*(Continua)*



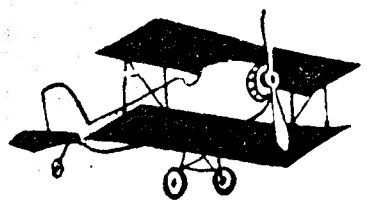
(Conclusão do n.º anterior)

## 6

**Na Alemanha, os irmãos Lilienthals interessam-se pelo voo. Quando miudos tinham observado os pássaros erguerem-se contra o vento; agora homens, a recordação dessas observações mantinha-se viva e, mais do que nunca, ansiavam criar um aparelho com asas, á semelhança das aves, em vez dos balões. Efectuaram diversas experiências no campo, descendo uma colina contra o vento e indo pousar suavemente na planície. A pouco e pouco foram melhorando o seu aparelho de asas, feito de lona e madeira e, a estas melhorias, correspondia maior tempo de voo e maior espaço percorrido. Era, de facto, uma maravilhosa sensação, a de largar a Terra e subir, mesmo que uns escassos metros, acima do solo. Um dia, porém, num voo experimental, dá-se o inevitável: o aparelho de Otto Lilienthal cai no solo. Era mais uma vítima a juntar a tantas outras, até que a Aviação chegasse ao estado em que hoje se encontra.**

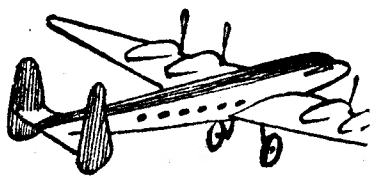
## 7

**Os irmãos Wrights, americanos, vão imprimir uma nova directriz na história da Aviação. De 1899 a 1903, Kitty Hawk torna-se cenário habitual das experiências dos Whrights. Quantas noites perdidas, quantos ensaios desfeitos, quantos inci-**



**dentes de maior ou menor importancia, o desejo de acabar com tudo e, no dia seguinte, a vontade de recomeçar e fazer melhor.**

**Enfim, em 17 de Dezembro de 1903, num pequeno aeroplano equipado com motor, Wilbur e Orville conhecem o êxito: não se envaidecem, mas sentem-se felizes, alegres. Pela primeira vez se utilizava motor: daí em diante o voo mecanico seria rápidamente aperfeiçoado.**



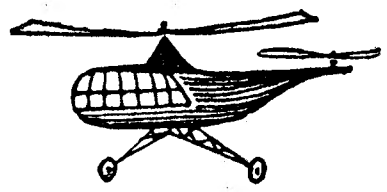
## 8

**Num curto espaço de tempo, os êxitos relativos a viagens aéreas, sucedem-se vertiginosamente. Fazem-se voos entre continentes em perfeitas cascas-de-nozes: em 1922 os intrépidos Gago Coutinho e Sacadura Cabral atravessam o Atlantico Sul; Charles Lindberg, no «Spirit of St. Louis» alcança, sózinho, o continente europeu.**

**Frank Wpittle, aviador da R. A. F., apresenta os planos do motor a jacto e, em Maio de 1941, um «Gloster», pilotado por Jerry Sayers, prova a eficácia do novo sistema. A Alemanha hitleriana procede, igualmente, a ensaios. O russo Igor Sikorsky cria essa pequena maravilha, esse «faz-tudo» que é o helicóptero. Companhias comerciais de aviação interessam-se por projectos sobre a aplicação do motor de jacto a aviões de passageiros: eis os «Comet», os «Caravelle», os «Boeing», etc.**

Por JOSÉ AUGUSTO MOURA PIMENTA
18 anos - Amigo 392

**Paralelamente, a aviação militar desenvolve-se, com aviões supersónicos, verdadeiras fortalezas voadoras. Façamos votos, porém, que tais aparelhos jamais sejam utilizados e que, um dia, os possamos ver, apenas, num museu. Hoje viaja-se com segurança, conforto e rapidez: a Aviação está ao serviço da Paz.**



# CARTA AO AMIGO JOSÉ AUGUSTO MOURA PIMENTA

*A tua carta ao amigo Manuel Abreu pareceu-me lógica e fundamentada. No entanto, sob alguns pontos de vista não concordo contigo.*

*Quando dizes que «certas correntes filosóficas (?) como o existencialismo, não encontram adeptos com abundancia (a não ser alguns embulacrários de barba crescida que nem sabem o que é existencialismo) pois não respondem nem servem de solução a problemas do nosso tempo», acho que fazes uma série de afirmações como se costuma dizer «no ar».*

*Primeiro, negas, com um simples ponto de interrogação, que o existencialismo seja uma filosofia. O que consideras filosofia? Se concordares, como até hoje se tem feito de Platão a Descartes, que a filosofia é «o trabalho de reflexão, de crítica e de valorização, exercido sobre os problemas mais gerais de que a inteligência humana pode ocupar-se em relação á Natureza, ao Homem e a Deus», não poderás negar que o existencialismo é uma filosofia e até se tiveres lido alguns livros de filosofia existencialista poderás reconhecer o seu carácter especificamente moral.*

*Depois de negares a essência filosófica de «certas correntes filosóficas (?) como o existencialismo (não nomeias as outras correntes), afirmas que «não encontram adeptos em abundancia (...) pois não respondem nem servem de solução a problemas do nosso tempo».*

*Ora, ao contrário do que tu julgas, o existencialismo é talvez a corrente filosófica que tem hoje mais adeptos. E quando digo adeptos, não me refiro apenas aos filósofos, mas também á maioria dos escritores actuais, em que encontramos mais ou menos diluidas e subjacentes as principais teorias existencialistas.*

*Também é muito discutível a afirmação de que não serve de solução a problemas do nosso tempo. Com segurança podemos apenas dizer que o existencialismo procura conscientemente essas soluções, é cedo de mais para saber se as encontra ou não. Mas tu, que dizes «uma máquina nunca poderá substituir um homem», nunca leste «l'existencialisme est un humanisme», de J. P Sartre?*

*Tenho a impressão de que para fazeres estas afirmações te baseaste na observação imparcial do aspecto de «alguns embulacrários de barba crescida que nem sabem o que é o existencialismo». Concordo contigo que há muito quem fale de existencialismo sem saber o que isso é, mas não há justificação para julgar toda uma filosofia pela opinião que se possa ter acerca de alguns dos seus adeptos, que além disso podem não ser verdadeiros adeptos. Na verdade há muitos que se limitam a adoptar uma atitude exibicionista a que decidiram chamar existencialismo. Mas embora se reconheça que há falsos existencialistas, não podemos concluir que não os há verdadeiros. Uns e outros podem, á primeira vista parecer semelhantes, se os considerarmos apenas pelas atitudes exteriores. Mas se fizermos uma análise um pouco mais profunda, veremos que a atitude de uns é apenas imitação e a de outros é determinada por uma íntima e consciente necessidade de afirmação de si — necessidade de existir.*

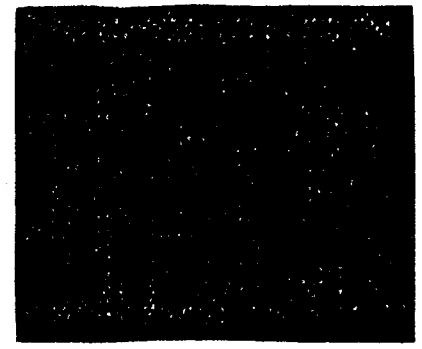
*Creio que, em todos estes pontos que controverti, te deixaste dominar por um excesso de entusiasmo e fizeste apressadamente afirmações sem fundamento. Por isso lembro-te, que devemos sempre tentar resistir á tentação de generalizar casos isolados e ser tão objectivos quanto possível, não nos deixando influenciar por opiniões «á priori».*

*Acho também que não devemos recorrer á ironia fácil (como a dos pontos de interrogação) quando pretendemos criticar um assunto que só superficialmente conhecemos. Também as afirmações categóricas são as mais sujeitas a erro, e a duvida não significa falta de firmeza, pelo contrário, é até um lugar comum dizer que as certezas só podem ser feitas de duvidas.*

*É claro que isto são apenas opiniões e não conselhos (bem bastam os que a cada instante nos impingem).*

ANA BARBARA - 18 anos





Por JOAQUIM LEITÃO DA SILVA
18 anos - Amigo 735

**EM pensamentos chegáramos ao café da terra.**

**Não ficava longe de casa — sómente duas ou três vivendas para além, seguindo pela estrada principal.**

**Dentro reinavam as moscas, não muitas porque elas não gostavam desta humidade constante cá do sítio, e também do vento que vinha canalizado pela estrada e agitava todos os plátanos, parecendo o barulho da folhagem, o agitar de folhas de estanho, fortemente sacudidas.**

**Chego ao balcão. Olho os frascos de rebuçados. Passo a um letreiro anunciando refrigerantes. Olho para dentro do balcão e vejo um vulto sonolento.**

**— «Por favor...» disse, suspendendo, para obrigar a dona do café a aproximar-se «... a camioneta não deixou aqui uns tubos... uns tubos de ferro, no nome do sr. João Alves?»**

**A mulherzinha pareceu não me ouvir, estava abstracta e fixava-me parecendo que eu lhe sugeria qualquer outro pensamento tal como: «Olha, já vieram para férias. Oxalá que venha o resto que bem preciso de freguesia...!»**

**Depois moveu os olhos e só então me convenci que ela estava acordada, que me tinha ouvido e que eu me não parecia a um fantasma.**

**— «Tubos?» perguntou ela. «De ferro? Quantos tubos?»**

**— «Não sei quantos», respondi com impaciência. «...São tubos para uma antena...»**

**— «Uma antena?», interrogou com espanto.**

**— «Para a televisão», completei. «Vem no nome do sr. João Alves!»**

**A mulher caira novamente numa imobilidade de expressão que tanto podia significar «estar a tentar recordar-se» como que o despertar de um pensamento que estas ultimas palavras minhas lhe tinham sugerido.**

**O café já tivera em tempos um aparelho de televisão. Mas como a freguesia era pouca — freguesia consumidora — as prestações do aparelho nunca acabaram de ser pagas. E foi devolvido.**

**Televisão significava para a dona do café qualquer coisa de odioso, que originara muitas zaragatas com os fregueses que queriam ver o espectáculo sem nada consumir ou que pagavam quinze tostões á laia de imposto repetindo com nojo um «carioca» de borras de café.**

**Depois, vendo o meu sorriso como que a pedir-lhe boa vontade da sua parte, animou o rosto, sorriu o melhor que pôde, satisfeita de ter fugido a pensamentos tão pouco gratos para ela, mostrou tensões de falar, movendo ao de leve os lábios.**

**Então eu insisti, animado com esta manifestação de vida.**

**— «Mas diz que foram expedidos ao meio-dia... tinha tempo sobejo para já cá estarem, não acha?»**

**Depois, esfregando os braços roliços repetidas vezes numa expressão de tédio como que a dizer «Negócio mau! Negócio mau!», disse, assegurando-me:**

**— «Não menino, não vieram tubos nenhuns!»**

**Um «muito obrigado» dito secamente e saí rápidamente.**

**No entanto ainda ouvi uma ultima recomendação:**

**— «E' melhor ver na taberna... na taberna do Chico Pato, é lá o depósito das mercadorias que vêm na «carreira»!**

**Era seguir pela estrada sempre. Eu logo veria a taberna.**

**Aldeia pequena. Meia duzia de casas implantadas ao longo da estrada nacional que liga a cidade á praia. Algumas casas novas de veraneantes, de construção recente, mostravam que a aldeia aumentava de Verão para Verão.**

**Outras casas, mais velhas, estavam escondidas — era onde mora a gente daqui, que aqui vive todo o ano. Gente que vive do amanho das terras ou que viveu, por auto-coordenação que não deixa de ser uma condenação da Natureza.**

**Uma mercearia onde se vende de tudo; uma padaria; uma taberna; um café; pensões que abrem no Verão e definham no Inverno, até perderem as tabuletas.**

**A povoação em si fica numa espécie de vale. De um lado e doutro ergue-se uma serra de vegetação frondosa com um ou dois castelos esquecidos espreitando por entre o arvoredo. Também alguns palacetes empoleirados roídos pelo tempo onde habitam alemães ou ingleses que a guerra escoraçou e de onde ás vezes se ouvem os risos de criancinhas muito louras e traquinas, que falam num idioma estranso e em que se fica a olhar e a perguntar para si próprio «onde poderia ter nascido aquilo?».**

**Há sempre como que um tecto gasoso de nuvens espessas, sustentado pelo alto da serra e cobrindo todo o vale, só se desfazendo quando o sol já vai alto. E é só então que o vale, onde fica a minha povoação, se aquece um pouco, perde um pouco da sua humidade continua, que humedece as casas, os corpos, as culturas.**

**E dizer que um vale é aconchegado!**

**A «protecção» da serra é roubar-lhe o sol a grande parte do dia, dispensar-lhe o excesso de chuvas que caem no Inverno, e que resvalam pela encosta da serra em dias de temporal. iEs o vale alagado! E mal anoitece, reaparece sobre o vale um tecto de nuvens. O vale conhece a noite mais cedo.**

**E por isso as árvores da serra são esbeltas e fortes e no vale tudo definha, tudo definha...**

**Não é uma aldeia de tradições. Há cerca de pouco mais de meio século alguns campónios de alguns quilómetros em redor aqui se estabeleceram.**

**Porque teriam vindo? Que esperavam eles encontrar?**

**E se fugiam do trabalho ou das terras estéreis também aqui não encontraram o «paraiso onde as coisas nascem espontaneamente».**

**E tiveram de pegar numa enxada; tiveram de espetar alguns pés de vinha; o feijão; a batata. E começaram a ver que o trabalho ainda era mais terrível — era começar tudo de princípio.**

**E os Invernos eram longos e a humidade constante. Se as plantações não precisavam de ser regadas, não podiam ser cuidadas porque a humidade tragava os corpos, tirava a saude.**

**E aquele sonho que ali os trouxera caíra por terra. Aqui no vale era como em qualquer outro sítio. Não há regiões privilegiadas ou condenadas — tudo provém do trabalho, do esforço humano.**

*(Continua no próximo numero)*

# Concurso para os mais novos

**A quem pertencem os objectos que vemos junto das figuras? Respostas até ao dia 2 de Setembro, nas mesmas condições do Concurso para os mais velhos**